



TODAS AS LETRAS

INTEGRAÇÃO E PERSPECTIVAS

17 a 21 de Setembro | João Pessoa - PB

Semana de Letras 2018

Resumos das Comunicações Orais

(Em cada GT, por ordem de apresentação das comunicações.)

(Ao clicar em cada um dos GTs abaixo, haverá direcionamento para os resumos.)

GT 01: Aquisição e práticas de linguagem

GT 02: Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura e formação para (na) docência

GT 03: Experiências de formação de professores de línguas no ensino presencial

GT 04: La influencia de los fenómenos extralingüísticos en la elección de la variedad lingüística del español

GT 05: Língua, literatura e ensino de espanhol

GT 06: Linguagens em interação: contribuições da teoria dialógica para o ensino de línguas

GT 07: O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras dentro de uma perspectiva linguístico-cultural

GT 08: Literatura e autoria feminina

GT 09: Formação de professores de línguas e educação inclusiva: práticas, desafios e perspectivas

GT 10: Formação e práticas docentes em contextos de inclusão

GT 11: Língua e literatura da comunidade surda brasileira

- GT 12:** O ensino de língua e outros conteúdos escolares ao surdo: o sentido das imagens em foco
- GT 13:** A mente humana e o processamento linguístico: interfaces
- GT 14:** Pêcheux, Foucault e Courtine na análise das discursividades contemporâneas
- GT 15:** Semântica e Pragmática
- GT 16:** Sintaxe: abordagens, descrição e aplicação
- GT 17:** A poesia paraibana contemporânea: produção, circulação e recepção
- GT 18:** Análise dialógica do discurso estético – poesia, pintura e outros gêneros
- GT 19:** Épica greco-latina e suas repercussões na Literatura do Ocidente
- GT 20:** Literatura hispanica: estudos atemporais
- GT 21:** Poesia brasileira: abordagens teóricas e críticas

GT 01: Aquisição e práticas de linguagem

Coordenação: Evangelina Maria Brito de Faria; Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB)

GT 01 **Ordem de apresentação: 1**

DIÁLOGOS ENTRE A PRÁTICA DOCENTE E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Maria Assucena Tiburtino da Silva; Evangelina Maria Brito de Faria

UFPB

Resumo: Os documentos criados pelo MEC, tais como os Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos Aprendizagem e Direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização, preveem que a alfabetização da criança seja feita entre os 6 e os 8 anos de idade, de forma que as crianças estejam alfabetizadas no término do Ciclo. Diante de grande déficit de aprendizagem das crianças nas séries iniciais do ciclo de alfabetização, esse trabalho tem como objetivo apresentar dados sobre a observação da prática dos direitos de aprendizagem no eixo da produção escrita na sala de aula e estabelecer a relação entre a presença de direitos de aprendizagem e a real aprendizagem das habilidades da escrita da criança. Como suporte teórico para a pesquisa, foram usados os cadernos que fazem parte do constructo teórico do PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), que envolve estudos de Bakhtin (1929,1995), Vygotsky (2001, 1993), Soares (1998, 2004, 2016), Smolka (1993), Teberosky (2001), Leal et al (2014), Tomasello (2003), e Faria (2017). Metodologicamente, discutimos teorias sobre aquisição da escrita e sobre os direitos de aprendizagem e realizamos análises sobre a observação de uma turma do primeiro ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal de João Pessoa, para verificar a presença didaticamente dos direitos de aprendizagem da produção escrita e de como isso reflete no desenvolvimento nas habilidades de escrita das crianças. As análises preliminares apontam para uma necessária vivência real dos direitos de aprendizagem na sala de aula para o desenvolvimento das habilidades escritas.

Palavras-chave: Direitos de aprendizagem; escrita; alfabetização

* * *

O uso de tecnologias no ciclo de alfabetização: um levantamento do estado da arte

César Rodrigo Moura Sousa do Nascimento; Evangelina Maria Brito de Faria

UFPB

Resumo: Uma vez nascidas em um contexto social mediado por recursos tecnológicos, torna-se indispensável que a ciência volte o seu olhar para as repercussões das TICs – Tecnologias da Comunicação e Informação - no desenvolvimento da criança, na cultura escolar e, mais específico, no processo de aquisição da escrita e leitura no Ciclo de Alfabetização, que se reconfigura dentro dessa nova lógica cultural. Teoricamente, fundamentamo-nos, sobretudo, em Tomasello (2003), Bakhtin (2016), Soares (1998, 2016), para concepção de língua e de letramento, e nas obras de Santaella (2013) e Lévy (1999) que nos trouxeram um melhor conhecimento sobre as mídias digitais. Por meio de uma pesquisa exploratória, objetivamos fazer o levantamento introdutório do estado da arte de trabalhos e pesquisas voltadas ao uso de tecnologias digitais no ciclo de alfabetização, que abrange o 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental, em escolas da rede pública e privada, em âmbito nacional. Buscamos, ainda, fazer a categorização dos trabalhos que alinham-se à perspectiva dos multiletramentos defendida por Rojo (2012, 2013). O corpus da pesquisa é composto por artigos, teses e dissertações defendidas entre os anos 2000 e 2018 nos repositórios do Scielo, Google Acadêmico, Eric e Portal da Capes. Por meio deste trabalho pudemos organizar um panorama que nos permitiu observar os direcionamentos e vieses por onde tem caminhado e se organizado o pensamento acadêmico no Brasil, no que diz respeito à temática do uso das mídias digitais para a alfabetização. Cremos ter contribuído assim, na sistematização e organização de um todo teórico que se coaduna, servindo de ponto de partida para futuras pesquisas na área.

Palavras-chave: Tecnologias; alfabetização; multiletramentos; estado da arte; TICs.

* * *

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM NA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: E SUA INFLUÊNCIA NA ESCOLARIZAÇÃO.

Soraya Gonçalves Celestino da Silva

UFPB

Resumo: Com a efetivação da inclusão escolar, nas últimas décadas, ficou claro que crianças com Síndrome de Down têm potencialidade para se desenvolver cognitivamente. Deixamos claro aqui que não estamos negando que a síndrome de Down é uma alteração genética, que pode ocasionar alguns problemas de saúde durante o desenvolvimento da criança. O atraso no desenvolvimento da linguagem e cognição da criança é uma dessas alterações. Fica evidente que existem inúmeros fatores sociais e educacionais que aumentam a lacuna no processo de aquisição da leitura e escrita em crianças com Síndrome de Down. Esse artigo objetivou discutir e analisar o processo de aprendizagem na aquisição da linguagem na Síndrome de Down, evidenciando o desenvolvimento da oralidade na escola. O corpus do artigo compreende um estudo sobre a criança com síndrome de Down e suas características no processo de aprendizagem da linguagem oral. Os sujeitos são duas crianças de 6 anos e 10 anos matriculadas em uma escola pública no ensino fundamental nos 1ºano e 3º anos respectivamente na cidade de Paulista em Pernambuco. Os dados coletados são da fala das duas crianças em situação discursiva na escola, em três momentos diferentes em sala de aula: na hora da atividade de classe, na hora da leitura, na hora da atividade com jogos pedagógicos. Os dados foram gravados no celular e serão transcritos discursivamente. A análise dos resultados ainda está sendo em desenvolvimento e as considerações finais depois do término do artigo.

Palavras-chave: Síndrome de Down; processo de aprendizagem; linguagem.

* * *

A produção textual escrita no ciclo de alfabetização: um olhar sobre os direitos de aprendizagem

Daniel Rodrigues Cavalcanti; Eriglauber Edivirgens Oliveira da Silva

UFPB

Resumo: A produção textual escrita sempre sofreu certo preconceito dentro do ciclo de alfabetização, pois sempre era colocada em segundo plano, uma vez que o foco do “alfabetizar” seria a leitura e não a escrita, isto se deve especialmente por causa da predominância de uma concepção tradicional da prática pedagógica em que decifrar o código escrito é mais importante do que utilizá-lo eficazmente em situações de interação real através da escrita. Assim, alfabetizar era visto como saber ler alguns textos e grafar palavras (SOARES, 2003). O seguinte trabalho discute os direitos de aprendizagem de alfabetização elaborados pelo MEC, visando verificar o lugar da produção textual escrita dentro do ciclo de alfabetização e a concepção de alfabetizar que a norteia para apontar avanços e possíveis regressos nas práticas de letramento e alfabetização. A pesquisa se caracteriza como qualitativa interpretativista de caráter bibliográfico, em que serão usados nomes como: Soares (2003), Ferreira e Teberosky (1986), Vygotsky (1998), Bakhtin (2012), entre outros nomes da linguística e dos estudos sobre a alfabetização que podem contribuir em nossa análise dos direitos de aprendizagem. Como principais resultados temos a identificação de direitos de aprendizagem de produção textual escrita voltadas para as concepções interacionistas e a concepção do alfabetizar letrando, com foco em práticas significativas de utilização da escrita.

Palavras-chave: direitos de aprendizagem; alfabetização; escrita

* * *

Oralidade como prática lúdica na educação infantil

Andréia Dutra Escarião; Evangelina Maria Brito de Faria

UFPB

Resumo: Pensar uma educação para crianças pequenas pede um olhar cuidadoso sobre as questões que envolvem a escola infantil. Sabemos que o brincar é um direito da criança, esta compreendida como um sujeito social ativo, que se constitui através da interação, das relações que estabelece com a cultura, e com o meio social em que está inserida. As práticas educativas que permitem a construção de espaços lúdicos que privilegiam a oralidade, se apresentam, no nosso entendimento, como caminhos na busca por uma educação de qualidade. O interesse nesse estudo surgiu a partir dos desafios que cercam a discussão, levando em consideração a história de descaso que marca a educação infantil, o brincar ainda compreendido como algo de menor importância, e as práticas educativas que privilegiam a linguagem escrita em detrimento da linguagem oral. Diante desse contexto, a tese tem como objetivo discutir a oralidade como prática lúdica na educação infantil. Para tal, discutiremos a luz de alguns teóricos como Marcuschi (2001), Rojo (2010), Bakhtin (1988), Del Ré (2014), McNeill (2000), Kendon (1982) Vygotsky (2010), Faria (2009), assim como, alguns Documentos do MEC que discutem a organização, o planejamento e as orientações para a educação infantil. Metodologicamente, a pesquisa foi realizada com 7 crianças na faixa de 2 a 3 anos de idade, matriculadas na Educação Infantil da Escola de Educação Básica da UFPB. Foram analisadas cenas de brincadeiras, gravadas em situações diversas do cotidiano escolar. As transcrições dos dados foram feitas através do software Eudico Linguistic Annotator - Elan para uma melhor visualização das cenas interativas, em especial do brincar. A pesquisa encontra-se na fase de análise de dados.

Palavras-chave: Ludicidade. Linguagem oral. Educação infantil.

* * *

A CONTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DO PROGRAMA SOMA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA POR CRIANÇAS SURDAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Fábia Sousa de Sena; Marianne Carvalho B. Cavalcante

UFPB

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo verificar a contribuição do material do programa SOMA, para a aquisição da Língua Portuguesa por aprendizes surdos, em sua modalidade escrita. O referido programa está relacionado a promoção da alfabetização na idade certa no Estado da Paraíba. Sabemos que um dos grandes desafios na educação do surdo atualmente no Brasil, tem sido o processo de aprendizagem da leitura e da escrita na Língua Portuguesa, por se tratar de sua segunda língua e esta não ser adquirida de forma natural, com isso necessitando de uma maior atenção na escolha dos materiais e métodos a serem utilizados para atender a necessidade linguística existente por parte deste aluno. Desse modo, por entendermos que o programa apresenta proposta inovadora e material didático bastante atrativo que poderá contribuir com o letramento do aluno surdo, justificamos a pesquisa em tela. Para a consecução dos objetivos propostos, utilizaremos como metodologia, a abordagem qualitativa de cunho etnográfico. Para tanto, a pesquisa se utilizará de um levantamento bibliográfico, sendo complementado com um trabalho de campo, que visa conhecer a realidade em que o aluno surdo está inserido e seu nível de letramento através de um diagnóstico inicial, bem como o acompanhamento da utilização do material em sala de aula, por parte dos professores. Contaremos ainda, com os registros da formação continuada dos professores atuantes nas turmas dos ciclos de alfabetização e participantes do programa, além da aplicação de questionários com os referidos professores. A pesquisa está fundamentada em estudiosos da área como Kleiman (2007), Pereira (2000), Perrenoud (2004), Quadros (2006), Soares (2002), entre outros que norteiam seus trabalhos sobre ciclo de alfabetização, letramentos e letramento do aluno surdo. O presente projeto está em fase inicial, portanto ainda sem resultados aparentes.

Palavras-chave: Programa SOMA. Letramento do Surdo. Ciclo de Alfabetização

* * *

GT 01 **Ordem de apresentação: 7**

Leitura na Educação Infantil: Projeto Aquarela e a aprendizagem através da música

Dálete Kelly Cunha Araújo; Gilmara Thaise dos Santos Alves; Lilianara dos Santos Freire; Maria Bianca da Silva Souza

UFPB

Resumo: O presente trabalho é proveniente das experiências proporcionadas pelo “Projeto Aquarela”, desenvolvido em uma escola da zona rural do município de Alhandra – PB. Trata-se de uma atividade pedagógica desenvolvida sob orientação da Prof.^a Maria Claurênia Silveira, no componente curricular “Língua e Literatura”, do curso de Pedagogia no período letivo 2017.2. A execução do projeto se deu em uma turma do 1º ano da Educação Infantil, composta por onze alunos. Como objetivo geral, buscou-se despertar o interesse das crianças pela leitura, através da música, proporcionando-lhes a realização de uma leitura simbólica e visual, de forma lúdica, interagindo por intermédio da sonoridade e do movimento, incentivando-as a atuar como protagonistas no desenvolvimento de sua oralidade, por meio da música Aquarela, do músico e compositor brasileiro, Toquinho. Após a leitura cantada da letra da canção, a proposta de produção desenvolvida pelas crianças foi uma pintura manual de desenhos livres, inspirados na música e letra, em folhas de papel A4, com tinta guache colorida, enquanto ouviam novamente a canção.

Palavras-chave: Educação Infantil. Mediação de Leitura. Vivência Musical.

* * *

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

Maria Aparecida Valentim Afonso; Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira

UFPB

Resumo: Essa comunicação tem o objetivo de apresentar um recorte da pesquisa desenvolvida no doutorado, intitulada “Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na Paraíba: teoria, prática e reflexão em relatos de professores”, que analisou trinta e seis relatos de professores alfabetizadores, por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo interpretativista. Esse recorte evidencia a análise de um relato que aborda os eixos ‘escrita’ e ‘análise linguística’, destacando a “utilização dos jogos na escrita”. Para análise dos relatos nos apoiamos nos pressupostos teóricos da formação PNAIC, com ênfase nos cadernos de formação, e nos estudos de autores que discutem sobre teorias e abordagens destacados nas formações, como: Soares (1998, 2003, 2014), Kleiman (2001, 2005), Vygotski (1998, 2010), entre outros. Pela análise foi possível perceber que o professor valoriza os jogos como apoio às atividades pedagógicas na medida em que propõe uma atividade de escrita a partir da brincadeira realizada pelas crianças, aproveitando aspectos como ludicidade e espontaneidade, para que possam expressar os sentimentos vivenciados durante a participação na brincadeira por meio da escrita espontânea individual. Durante a proposta, cada criança teve a oportunidade de contar sua experiência, a forma como brincou e os aspectos mais interessantes da brincadeira, tornando a atividade ainda mais significativa. O relato apresenta estratégia e atividade cujo objetivo é de refletir sobre aspectos linguísticos e fonológicos da língua, focadas em descobertas referentes à escrita alfabética que possibilitam que as crianças avancem na aprendizagem. Nesse relato, há ações que explicitam a mediação do professor, realizadas com uma intencionalidade pedagógica, fundamentais para o levantamento de dúvidas e reflexões que culminam em construção de hipóteses pela criança cada vez mais avançadas, favorecendo a aquisição da escrita.

Palavras-chave: PNAIC, relatos, jogos, escrita, professores alfabetizadores.

* * *

O ensino da Libras como L1 a partir de mecanismos multimodais

Everton de Lima Silva; Rosenice de Lima Gabriel

PMJP

Resumo: Esse artigo se circunscreve da vivência pelos autores, durante desenvolvimento do projeto de extensão PROBEX- UFPB, O ensino da LIBRAS como L1 a partir de mecanismos multimodais, emergindo das observações durante as aulas ministradas para os alunos surdos participantes, que possuíam diversos níveis de fluência na Libras. Sendo os mesmos de diversas cidades da Paraíba, como Pedras de Fogo, Campina Grande, João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita caracteriza assim, as diversas variações linguísticas e culturais. Desse modo, o presente artigo, objetiva, refletir questões como o ensino da Libras como L1 para surdos, através de mecanismos multimodais utilizando-se das práticas das atividades do letramento, facilitam a aquisição da Libras. Além das questões observadas durante o projeto, nos fundamentaremos em referenciais que pautam o ensino da LIBRAS como L1, Quadros (1997,2005), Cavalcante (2010), que trata da multimodalidade nos textos e interações, Marcuschi (2008), através da multimodalidade em uma perspectiva de multissistema, ou seja, em aspectos linguísticos e não linguísticos, bem como Kleiman (2013), que trabalha com o letramento. A metodologia consiste, em um estudo de caso e seu resultado foi a ampliação dos sinalários conceituais na Libras, favorecendo a aquisição da Libras, fortalecimento da cultura e da identidade surda. Pretendemos ainda contribuir e fomentar o desejo de outros pesquisadores em construir estratégias baseadas na multimodalidade, e nas práticas do letramento para o ensino da LIBRAS para Surdos.

Palavras-chave: Ensino, Letramento, LIBRAS, Multimodalidade, Surdo.

* * *

Cada nome, uma história

Andreani Farias e Silva; Susana Macedo da Penha

Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição

Resumo: A criança, mesmo antes de iniciar sua vida escolar, já traz consigo uma grande soma de conhecimento de mundo adquiridos especialmente no âmbito familiar. O nome, por fazer parte de sua identidade, torna-se muito significativo a ponto de deter grande importância no processo de aquisição da escrita, pois segundo Ferreiro e Ana Teberosky (1985. P.215) “o nome próprio como a primeira forma escrita dotada de estabilidade, como protótipo de toda a escrita posterior, em muitos casos, cumpre uma atenção muito especial na psicogênese”. É através do nome próprio que as crianças se reconhecem como sujeitos importantes, além de confrontar suas ideias com a realidade convencional da escrita e ao escrevê-lo, sem perceber, as crianças pensam e aprendem como a escrita funciona. Sabendo que o nome é de suma importância para a construção da identidade da criança, assim como para aquisição do sistema de escrita alfabética pelas crianças, trabalhamos uma sequência de atividades baseada na história: ROSITA MARIA ANTONIA MARTINS DA SILVA da Autora Ana Terra. O trabalho apresenta o resultado de uma sequência de atividades realizada na Turma de Pré II da Escola Municipal de Educação Infantil Rufina Maria da Conceição na cidade de Baraúna, PB, tendo como objetivo, trabalhar a identidade dos alunos oferecendo-lhes, além da autonomia na escrita de seu nome, a compreensão da importância do nome e sobrenome, assim como possibilitar que a criança venha a utilizar o conhecimento sobre o próprio nome para resolver outros problemas na escrita. Ao término do desenvolvimento dessas atividades tivemos como produto final a construção de um livro produzido pelas próprias crianças com a mediação da professora. Como resultado, visualizamos um melhor desenvolvimento das crianças no que diz respeito ao avanço no Sistema de Escrita Alfabética e também na motivação para leitura.

Palavras-chave: Nome e Sobrenome; Identidade; Alfabetização; Ludicidade

* * *

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NO PROCESSO DA MODALIDADE ORAL E SINALIZADA

Layne Maria dos Santos B. Lira

UFPB

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de analisar a aquisição da linguagem em crianças surdas e ouvintes e comparar as funções sociais dessas estruturas no contexto linguístico. As crianças surdas, filhas de pais surdos, absorvem as regras da gramática de sua língua de forma parecida com às crianças que adquirem a língua oral, ou seja, existe uma percepção de que a noção dos requisitos da língua não depende da modalidade que ela se apresenta. Quando a língua oral é a mais utilizada em um espaço que nasce um bebê surdo, conseqüentemente ele apresenta uma dificuldade em se inserir inicialmente no seu contato com a língua de sinais. A metodologia usada para o desenvolvimento do artigo é de caráter qualitativo, estudando experiências individuais que mostram os resultados da aquisição durante os diferentes períodos de avanço da criança. Os resultados mostram que a criança surda acaba tendo um processo de adquirir a linguagem de forma tardia quando convive apenas em um espaço que se usa a língua oral, pois não está apta a desenvolver suas habilidades linguísticas com o mundo, e a criança ouvinte ao passar do tempo forma estruturas mais complexas até alcançar sua total aquisição.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem; Crianças surdas; Crianças ouvintes

* * *

O PROSICO VOCAL E SUA SINCRONIA COM O APONTAR EM CRIANÇAS COM SINDROME DE DOWN

Laíse de Lima Nunes; Ully Barbosa Meireles; Daniel Rodrigues Cavalcanti; Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

UFPB

Resumo: Nossa pesquisa fundamenta-se nos estudos de CAVALCANTE; 1994; ÁVILA-NÓBREGA, 2010; GOLDIN-MEADOW, 2006, 2009; FONTE; BARROS; CAVALCANTE; SOARES, 2014 que envolvem a multimodalidade em aquisição da linguagem sob um olhar interacionista, partindo disto, acreditamos que a aquisição da linguagem é realizada a partir de uma interação social do bebê com seu contexto tendo como principal interlocutor a mãe. A premissa aqui adotada é que gesto e fala formam um conjunto que não pode dissociar-se, numa concepção de língua multimodal (KENDON, 1982; McNEILL, 1985; 1992). Este trabalho é um estudo de caso que tem por objetivo mapear qualitativamente a ocorrência do uso dos gestos dêiticos aliados à prosódia em uma criança com síndrome de Down em contexto clínico. Os gestos dêiticos são o gesto de apontar, são os demonstrativos ou direcionais e geralmente produzidos pelo dedo indicador. Além do apontar, outro elemento importante neste estudo é a prosódia. A esse respeito, partimos da proposta de Barros (2012) para dar conta das produções linguísticas infantis. A autora desenvolve uma proposta de contínuo vocal que engloba balbúcio, jargão, holófrases e blocos de enunciado. Para que esse estudo fosse possível, analisamos os dados utilizando o programa ELAN que possibilita a criação de anotações, edição, visualização e busca de anotações através de dados de vídeo e áudio simultaneamente, assim, foi possível analisar os aspectos multimodais nesse processo aquisicional. Os dados nos mostram que o gesto de apontar está em sincronia com a prosódia holófrase, correspondendo a 71,23%, assim, ao passo que a criança amadurece linguisticamente, o dêitico acompanha esse amadurecimento, consolidando a matriz gesto-fala.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem, Apontar, Sincronia, Síndrome de Down, Prosódico

* * *

O PROSICO VOCAL E SUA SINCRONIA COM O GESTO RITIMADO EM CRIANÇAS COM SINDROME DE DOWN

Laíse de Lima Nunes; Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante; Uly Barbosa Meireles

UFPB

Resumo: Nossa pesquisa fundamenta-se nos estudos de CAVALCANTE; 1994; ÁVILA-NÓBREGA, 2010; GOLDIN-MEADOW, 2006, 2009; FONTE; BARROS; CAVALCANTE; SOARES, 2014 que envolvem a multimodalidade em aquisição da linguagem sob um olhar interacionista, partindo disto, acreditamos que a aquisição da linguagem é realizada a partir de uma interação social do bebê com seu contexto tendo como principal interlocutor a mãe. A premissa aqui adotada é que gesto e fala formam um conjunto que não pode dissociar-se, numa concepção de língua multimodal (KENDON, 1982; McNEILL, 1985; 1992). Este trabalho é um estudo de caso que tem por objetivo mapear qualitativamente a ocorrência do uso dos gestos ritmados aliados à prosódia em uma criança com síndrome de Down em contexto clínico. Os gestos ritmados são nomeados assim porque aparecem como o tempo da batida musical; as mãos se movem no mesmo ritmo da pulsação da fala. Além desse fator, outro elemento importante neste estudo é a prosódia. A esse respeito, partimos da proposta de Barros (2012) para dar conta das produções linguísticas infantis. A autora desenvolve uma proposta de contínuo vocal que engloba balbúcio, jargão, holófrases e blocos de enunciado. Para que esse estudo fosse possível, analisamos os dados utilizando o programa ELAN que possibilita a criação de anotações, edição, visualização e busca de anotações através de dados de vídeo e áudio simultaneamente, assim, foi possível analisar os aspectos multimodais nesse processo aquisicional. Os dados mostram que os gestos ritmados foram produzidos em sincronia com a prosódia jargão e bloco de enunciado, 50% em ambos, inicialmente surge com o jargão e passa pelo amadurecimento de sincronizar com os blocos de enunciados, o gesto acompanha esse amadurecimento consolidando a matriz gesto-fala.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem, Gestos Ritmados, Sincronia, Síndrome de Down.

* * *

Diálogos entre a prática docente e os direitos de aprendizagem na alfabetização - eixo leitura

Maria Eduarda Albuquerque; Evangelina Maria Brito de Faria

UFPB

Resumo: Os Direitos de Aprendizagem foram criados pelo MEC para guiar e auxiliar os professores do Ciclo da Alfabetização, como uma ferramenta para solucionar o problema do baixo índice de leitura, escrita e oralidade dos alunos nas séries iniciais. A leitura, vista como prática social e fruto de um processo cognitivo, deve ser um processo para contribuir com a autonomia dos alunos na produção de sentidos. Este trabalho tem como objetivo verificar se os alunos estão tendo acesso aos seus direitos, especialmente no eixo da leitura. Tomamos como base teórica os estudos de Bakhtin (2006) e Vygotsky (1993) sobre aquisição da linguagem, e a perspectiva de Soares (2006) e Rojo (2010) sobre letramento, juntamente com os cadernos teóricos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Metodologicamente, partimos de discussões teóricas sobre o processo de aquisição da linguagem e sobre os direitos de aprendizagem, como também observamos aulas de português em uma turma do primeiro ano de uma escola municipal a fim de coletar dados para estudo. A partir da análise de observações de atividades propostas pela docente, concluímos que algumas práticas não têm se norteado pelos Direitos de Aprendizagem e que a leitura ainda não se constituiu como um direito na sala de aula.

Palavras-chave: direitos de aprendizagem; alfabetização; aquisição da linguagem.

* * *

GT 02: Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura e formação para (na) docência

Coordenação: Eliana Vasconcelos da Silva Esrael; Alyere Silva Farias; Josete Marinho de Lucena (UFPB)

GT 02 Ordem de apresentação: 1

Mediação da leitura literária:uma análise dos relatórios de estágio do curso de Letras-português

Jennifer Maria da Graça de Araújo; Crysleine Beija da Silva; Alyere Silva Farias

UFPB

Resumo: É inegável afirmar a extrema importância da formação e manutenção desta no quesito docência que se inicia nos cursos de licenciatura e tem sua manutenção com os cursos de formação continuada de docentes ,tendo em vista que a educação dos futuros alunos destes professores,dependem indubitavelmente de como os saberes que estes repassarão,foram sendo edificados enquanto os docentes estavam ainda na graduação.Entretanto, os docentes que atuam na universidade tendem a formar muito mais apenas um pesquisador,pois muitos não tiveram experiência de ensino da educação básica, logo, não obtendo a capacidade de expor como um determinado conteúdo apresentar-se-ia neste nível de ensino, deixando o papel da formação do “ser” professor para as disciplinas voltadas mais para a área da educação e para os referentes aos estágios. Assim, muitos destes estudantes chegam a estas disciplinas, sem ter uma base de como ensinar um assunto referente a um determinado âmbito de atuação, uma vez que os componentes curriculares da área de educação não são específicos para uma determinada área, pois buscam equalizar todos os cursos de licenciatura. Com base nesta vacância presente na formação dos professores e como o ensino da literatura é exposto em sala de aula, apresentaremos como objetivo deste estudo uma análise dos modos como apresenta-se a mediação da leitura literária em sala de aula, usando como objeto de estudo os relatórios de estágio do curso de Letras-Português, dos anos de 2015 e 2016, observando as práticas do ensino da literatura em sala de aula, e como o professor, observado pelos alunos das disciplinas de estágio, repassou seu conhecimento acerca da literatura. Do mesmo modo, também analisando a forma que os alunos se portam diante da observação da prática de ensino dos docentes observados e também as propostas de intervenção dos alunos, quando apresentados nos relatórios.

Palavras-chave: Mediação literária,relatórios de estágio e ensino

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: EQUILÍBRIO ENTRE TEORIA E METODOLOGIA

Eliane da Silva Cruz; Janaina Silva Carvalho; Josete Marinho de Lucena

UFPB

Resumo: É pertinente e urgente conciliar a formação acadêmica dos alunos licenciados do curso de Letras e demais cursos formadores dos futuros professores a uma construção prática pedagógica qualificada, embasada principalmente pelas experiências vivenciadas em sala de aula (futuros ambientes de trabalho). Posto isto, temos como objetivo central e condutor de nossa pesquisa a análise da relação entre a teoria apreendida e as atividades elaboradas, tendo como corpus relatórios das disciplinas de Estágio Supervisionado IV e V. Acreditamos que o processo de formação requer não apenas uma base teórica como necessita também de uma base prática orientada, para que possa promover satisfatoriamente uma experiência enriquecedora para os futuros profissionais. Por essa razão, nossa pesquisa de cunho investigativo e qualitativo foi realizada em caráter descritivo, a partir da análise dos dados gerados dos relatórios de Estágios Supervisionados. Pauta-se numa perspectiva dialógica, reflexiva, considerando o conhecimento relevante que o discente demonstra ter na construção do referencial teórico com a metodologia, que são apresentados nos projetos pedagógicos inseridos nos relatórios finais. Promovendo desta forma discussões acerca da experiência vivenciadas não apenas dentro da IES, mas associando isso as dificuldades que surgem no processo de ensino aprendizagem que se revela em vários níveis – seja na ligação entre o docente universitário e do aluno universitário com o preceptor da turma e os estudantes da Educação básica, ou seja, no próprio processo de elaboração de atividades que possuam significado relevante e que possam ser de fato aplicadas no contexto real utilizando-se de uma base teórica acadêmica. Portanto, dentro desta perspectiva entendemos que a boa formação docente é um compromisso social, pois o professor é mediador no processo de ensino/aprendizagem. Como resultado de nossa pesquisa evidenciamos, que em sua maioria, os discentes de Letras-Português conseguiram associar os significados da teoria de acordo com as exigências encontradas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Palavras-chave: Formação. Ensino e Aprendizagem. Metodologia e Referencial Teórico. Professor.

A LITERATURA EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Ellem Kyara Pessoa dos Santos

UFPB

Resumo: Refletindo sobre a importância de formar alunos leitores é que esta pesquisa se dirige a analisar como se dá o ensino literário nas escolas públicas brasileiras. Tendo em vista que esta emerge de um trabalho de conclusão de curso, o qual partiu de reflexões do estágio supervisionado. É notório a grande desvalorização, por alunos e professores, no que concerne ao ensino de literatura. Todavia, as dificuldades e desafios do ensino literário nas escolas públicas geram inquietações como: quais estratégias podem ser pensadas em um contexto em que discentes e docentes não possuem interesse e não cultivam o hábito da leitura? Quais os fatores que contribuem para o desinteresse do aluno pela leitura literária? E por quê? Nessa direção, este artigo tem como objetivo discutir e analisar a importância da literatura em sala de aula, assim como discutir acerca de alguns fatores que interferem no atual cenário do ensino literário. Utilizaremos como aporte teórico as contribuições de Eagleton (1983), Cândido (2004), Pinheiro (2013), Antunes (2003), BRASIL (2006), entre outros. Ademais, a coleta de dados deu-se por meio da observação das aulas durante o período de estágio supervisionado. Esse estudo apoia-se, portanto, em uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e observação não participante.

Palavras-chave: Ensino; Literatura. Leitura. Estágio Supervisionado. Ensino Médio.

* * *

GT 02 **Ordem de apresentação: 4**

Relato de experiência: a abordagem da leitura através de uma perspectiva sociointeracionista em sala de aula

Jully Guedes de Souza Pereira; Thaynná Ferreira

UFPB

Resumo: Na sala de aula, os alunos aprendem a língua portuguesa de acordo com uma metalinguagem, se tornando deste modo seres não-questionadores de sua realidade. Nesse cenário, os PCNs surgem com três eixos básicos que fomentam o pensamento do alunado: Leitura, produção textual e análise linguística. Esse trabalho visa relatar a experiência de duas estagiárias em língua portuguesa, em uma sala de aula de oitavo ano, em uma abordagem de caráter sociointeracionista com o eixo de leitura, visando trabalhar a consciência ambiental por meio da diferenciação do conceito de poema e poesia. Foram distribuídos materiais imagéticos, poemas de variadas autorias, e tocada a música “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, para diversificar os conceitos na mente do alunado. A experiência será justificada sob a ótica de “Poesia na sala de aula” de Helder Pinheiro e dos Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa. Tem-se como fio condutor da pesquisa o estudo de caso, de cunho dedutivo e abordagem qualitativa. Ao final da aplicação do projeto em sala de aula, notou-se um maior interesse dos alunos acerca dos conceitos trabalhados, trazendo através de aulas diferentes do que os alunos estão acostumados novas perspectivas, tirando-os da rotina que estão habituados.

Palavras-chave: Estudo de caso, Ensino Médio, Leitura, Poesia, Poema

* * *

A EXPERIÊNCIA COM A DOCÊNCIA ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÃO E PRÁTICA

Karla Andryele Félix Abílio

UFPB

Resumo: O estágio supervisionado tem como finalidade aplicar em sala de aula as teorias estudadas ao longo do curso e permitir que o discente faça uma reflexão a respeito dessa experiência, além de possibilitar ao futuro professor uma troca de conhecimento com os alunos, assim como contribuir de forma significativa para a formação profissional, pois, é nesse momento que o discente vai pôr em prática tudo aquilo estudado durante a sua formação acadêmica. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar informações a respeito do estágio supervisionado 7, realizado através do curso de licenciatura em letras – língua portuguesa, na Universidade Federal da Paraíba, UFPB na turma de ensino médio, especificamente o 2º ano, da E.E.E.M. Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira, localizada em João Pessoa/PB. Além da troca de experiência, o estágio prático proporciona uma reflexão sobre a realidade do sistema de educação pública e possibilita uma visão da realidade em que os adolescentes de classe baixa estão inseridos. O projeto desenvolvido teve como tema principal o bullying, pois, verificou-se ser um tema recorrente na escola e atual na nossa sociedade, entretanto pouco discutido em sala de aula. O conteúdo trabalhado em sala de aula foi o gênero crônica. Para a realização deste trabalho optou-se como recurso teórico-metodológico o método recepcional apresentado por Bordini e Aguiar (1993), afim de planejar as atividades a partir das experiências vivenciadas através dos primeiros contatos com a turma e devido a sua relação com a necessidade do ensino contextualizado. Consideramos também como referencial os documentos oficiais que parametrizam o ensino de literatura, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006).

Palavras-chave: Palavras Chaves: Prática; Estágio; Reflexão

* * *

RAP E CORDEL: A REALIDADE NA ESCOLA NAS AULAS DE LITERATURA

Mylla Maggi Vieira da Costa; Alyere Silva Farias

UFPB

Resumo: O presente trabalho propõe refletir sobre o estreitamento da vida social do aluno do EJA para com o que é aprendido em sala de aula. A partir do conhecimento do contexto da realidade do discente, propõe-se a investigação de práticas que estimulem a busca do conhecimento de acordo com a percepção do meio social em que eles vivem. Tendo em vista uma realidade marginal, utilizamos do gênero musical do rap e cordel para cumprir a missão de estreitar os laços sociais com uma reflexão crítica da realidade. A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa prática envolve leitura, escuta, debate, pesquisa em dicionários e contação de histórias. Como aporte teórico, utilizamos Preconceito lingüístico (1999) de Marcos Bagno, Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa (MEC/SEF, 1998.), Vários escritos (1995) de Antônio Cândido. Tomamos como objetivo principal refletir sobre como a prática docente pode avizinhar-se da realidade do aluno para melhor entender como acessá-lo através dos conteúdos dados em sala de aula na matéria de Língua Portuguesa. Deste modo, foi possível refletir sobre a variação linguística que ocorre nas zonas urbana e rural com os gêneros discursivos “letra de música” e “cordel”, percebendo o preconceito linguístico fomentado pelo uso de tais variações no cotidiano.

Palavras-chave: Realidade. Social. Docente. Aluno.

* * *

Ensino e formação: implicações no ensino da variação linguística implementadas por estagiários do curso de Letras

Ricardo de Lima Souza; Nilma Barros Silva; Eliana Vasconcelos da Silva Esvael

UFPB

Resumo: Este trabalho objetiva tratar do ensino e formação docente e de suas implicações na composição dos relatórios de estágios supervisionados IV, V, VI e VII, procurando constatar se os conhecimentos adquiridos pelos graduandos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem das disciplinas estão articulados ao fazer prático, no qual o graduando deveria conseguir interligar as teorias estudadas as diversas situações vivenciadas no decorrer da confecção do relatório de estágio. Delimitaremos a avaliação a como os estagiários tratam o ensino da variação linguística nos projetos de intervenção para a sala de aula. Dessa forma, observaremos como constam nos relatórios o planejamento das atividades e o modo como são implementadas, considerando as especificidades exigidas pela escola; se existe o diálogo entre língua e literatura, contribuindo para a formação do sujeito leitor, bem como com a aprendizagem dos assuntos inerentes à língua na temática da variação linguística. Com isso, veremos o grau de proficiência do graduando e se ele tem consciência que o que foi estudado pode e deve dialogar com os acontecimentos reais que envolvem o ensino que reconheça as variantes dos próprios indivíduos da escola e de outros contextos. Para este estudo, nos apoiamos em Bazotto (2008), Bagno (2000), Silva (2014), dentre outros. Os resultados, ainda parciais, apontam para as mobilizações de saberes dos estagiários, construídas a partir de suas vivências tanto acadêmicas e escolares como as do senso comum. Os resultados mostram também como podemos enxergar o estagiário e sua primeira experiência com a docência.

Palavras-chave: Ensino e formação. Variação linguística. Relatórios de estágio.

* * *

IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO TEORIA - PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Raquel dos Santos Leandro Herminio

UFPB

Resumo: Sabemos que a formação docente empregada, ainda hoje, nas Instituições de Ensino Superior, vem ao longo do tempo ganhando destaque nas discussões que visam um constante aperfeiçoamento no processo de ensino aprendizagem no ambiente escolar. É perceptível que, em sua maioria, a formação docente ofertada no Brasil possui lacunas a serem preenchidas principalmente no que diz respeito à relação teoria-prática. Estudamos ao longo de, no mínimo, quatro anos, diversas disciplinas que nos remetem a várias teorias de ensino, mas, poucas vezes temos a oportunidade de colocá-las, de fato, em prática e essa é uma das principais causas de desistência da carreira docente por parte de profissionais recém-formados, pois, uma vez que, não sabem o que lhes aguarda fora dos muros da academia, não sabem também se, serão capazes de lhe dar com as dificuldades que virão. Somente a partir de oportunidades proporcionadas por meio de programas de extensão como, PROLICEN/PROBEX/MONITORIA, que vão além dos estágios supervisionados, podemos conhecer minimamente os (des) amores da profissão que escolhemos. Por isso, nosso trabalho visa demonstrar a importância da relação teoria-prática a partir de uma visão dialética como forma de superar a fragmentação existente entre elas - teoria e prática - visando à formação da identidade profissional através da reflexão, do diálogo e da intervenção durante o processo de formação docente. Nesse estudo, baseado em nossa própria experiência em programas de extensão universitária, almejamos apontar a importância e necessidade da ampliação de experiências reais de modo a constituir uma formação profissional de qualidade e portanto interessante para todos.

Palavras-chave: Formação Docente. Prática reflexiva. Ensino de ELE.

* * *

AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS

Rossana da Conceição Honorato de Souza; Tuanny Bastos Ventura; Uélida Dantas de Oliveira
UFPB

Resumo: Neste estudo tecemos uma análise em torno dos relatórios de estágio supervisionado, visando verificar as orientações realizadas pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado para o desenvolvimento dos relatórios dos alunos. O estudo tem como base às análises de relatórios de Estágio Supervisionado desenvolvidos pelos graduandos de licenciatura em Letras do campus I da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, que são analisados pelo Grupo de Pesquisa em Estágio, Ensino e Formação Docente – GEEF, especificamente à linha 2, que se responsabiliza por investigar fatores relevantes na elaboração de relatórios para a formação docente. Para tanto, examinamos uma quantidade considerável de relatórios desenvolvidos entre os anos de 2015 e 2017 em diversos níveis de Estágio, a exemplo dos Estágios VI e VII, com o aporte teórico de Barzotto (2008), Silva (2014), Knapp, Lazzaretti e Damiani (2012) , entre outros, que nos auxiliaram acerca das vivências em estágio no ensino básico, com relatos e reflexões sobre a prática docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Relatórios. Licenciatura. Letras. Docência.

* * *

**FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE LETRAS: CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO À
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Flávia Valéria Salviano Serpa

UFPB

Resumo: Este trabalho tem como objetivo expor uma proposta didática que contempla as quatro habilidades fundamentais para o aprendizado de uma língua estrangeira. Estas atividades foram realizadas durante as práticas de Estágio Supervisionado, no Ensino de Língua Espanhola em escolas de idiomas, na CODISMA-UFPB, em sala de Nível Intensivo II, com orientação da Professora María Hortensia García Murga e teve duração de 30 horas-aula. A metodologia aplicada apoia-se na práxis para o ensino de língua espanhola. A proposta didática baseou-se no tema "profesiones y oficios", a partir do qual trabalhamos a pré-leitura com rodada de perguntas sobre o tema, linha do tempo com a história do trabalho, apresentação das profissões com imagens e desafio da memória. Na leitura, trabalhamos o conto Os ofícios de Zacarias, a partir de questões e discussão oral. Na escuta, utilizamos o filme Tempos Modernos e a entrevista Las 10 profesiones más estresantes. Por último, realizamos uma atividade escrita com o tema trabalhado. Nesta sequência, seguimos um modelo de constelação didática na qual trabalhamos a língua espanhola desde diferentes gêneros textuais, considerando a abordagem comunicativa. Ao mencionar esta abordagem, não nos referimos a atividades que priorizam a repetição de modelos pre-fabricados, visto que é uma visão equivocada do enfoque comunicativo, tal como afirmam Kulikowski e González, "Los diálogos destinados a recrear situaciones de habla en función de modelos preestablecidos de la lengua a ser estudiada y a partir de recortes culturales muchas veces estereotipados y de una ideología cuestionable. (KULIKOWSKI, M. Z. e GONZÁLEZ, N. 1999, p. 12). Como resultado, observamos que priorizar um modelo de sequência didática que oportuniza diferentes recursos para o ensino de língua estrangeira é bastante proveitoso, visto que os alunos tem um aprendizado mais completo e real.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Constelação pedagógica, Língua espanhola.

* * *

GT 03: Experiências de formação de professores de línguas no ensino presencial

Coordenação: Coordenação: Barbara Cabral Ferreira; Barthyra Cabral Vieira de Andrade (UFPB); Jailine Mayara Sousa de Farias (UFPB)

GT 03 **Ordem de apresentação: 1**

Relato de um projeto de multiletramentos na licenciatura de língua inglesa

Fábio Alexandre Silva Bezerra

UFPB/DLEM/PROLING

Resumo: Na sociedade contemporânea, há uma gama de recursos semióticos que são constantemente mobilizados na construção dos mais diversos textos multimodais. Nesse contexto, a escola não pode se abster de seu papel primordial na educação de alunos/as que devem ser cada vez mais capazes de funcionar de maneira equilibrada e eficiente diante de tais demandas. O presente trabalho consiste em um relato de um projeto de multiletramentos no contexto da licenciatura em língua inglesa na Universidade Federal da Paraíba, tendo sido desenvolvido com base na proposta do Grupo de Nova Londres (2000[1996]) para uma pedagogia dos multiletramentos, e em conceitos e categorias de análise da gramática visual de Kress e van Leeuwen (2006). Alunos/as avançados de língua inglesa, a partir de atividades de familiarização e de aprofundamento nos conteúdos temáticos e léxico-gramaticais da disciplina, produziram textos multimodais para serem utilizados em microaulas que tiveram que lecionar no final do semestre letivo. Resultados gerais apontam para um aumento da percepção tanto do professor da disciplina quanto dos/as alunos/as em formação sobre a relação entre os conteúdos programáticos e a realidade concreta daqueles, bem como indicam um maior engajamento nas atividades durante a disciplina lecionada. Além disso, os/as alunos/as também destacaram maior confiança em planejar o trabalho com textos multimodais em suas futuras práticas docentes, dando destaque para o papel das multiplicidades cultural e semiótica nas práticas de multiletramentos na formação docente inicial e continuada.

Palavras-chave: Multimodalidade. Multiletramentos. Projeto. Prática docente.

* * *

A monitoria na EaD: uma experiência na Licenciatura de Letras Espanhol da UFPB Virtual

María José Núñez Merino

UFPB/Uniba-UB

Resumo: Os programas de monitoria dos cursos universitários possibilitam a experiência docente dos alunos no contexto da Educação Superior (SANTOS; LINS,2017). No caso dos cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), os monitores devem compreender as características específicas do contexto virtual relativas à organização dos cursos e à didática, dada a separação no espaço e no tempo entre os professores e os alunos. O desafio é duplo para os futuros professores quando os cursos envolvem ainda o aprendizado de uma língua adicional, já que são necessárias metodologias e instrumentos que permitam desenvolver estratégias para atingir o nível almejado nas destrezas comunicativas. Assim, este trabalho relata as reflexões de uma monitora que participou do programa de monitoria estabelecido por primeira vez no semestre 2017.1 para a disciplina Espanhol 1 do curso de Letras Espanhol da UFPB virtual e mostra de que maneira essa experiência contribuiu para a construção da sua identidade docente em um contexto mediado pelas Tecnologias da Aprendizagem e o Conhecimento (TACs). Para tanto, serão apresentados alguns aspectos do programa de monitoria do curso, bem como opiniões dos alunos e exemplos da prática efetuada dentro do ambiente virtual do curso, além de levar em consideração o novo papel de docentes e discentes na EaD, segundo GARCÍA ARIETO (2014).

Palavras-chave: Educação a Distância. Monitoria virtual. Reflexão docente. TACs.

* * *

LITERATURA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA DUPLA DETERMINANTE NO ENSINO DE ESPANHOL.

Raquel dos Santos Leandro Herminio; Luana Patrício Constantino Cabral de Melo; Ana Berenice Peres Martorelli

UFPB

Resumo: O objetivo desse estudo é apresentar uma proposta didático-pedagógica tendo em vista o fortalecimento da literatura em sala de aula e a consolidação da aprendizagem do idioma espanhol, bem como a formação cidadã no que se refere ao pensamento crítico dos sujeitos em construção. Há muito tempo a literatura vem assumindo um papel coadjuvante nas aulas de língua, deixando de ser vista como fator determinante no processo de ensino-aprendizagem. É notável a existência de um paradigma social onde a leitura literária é vista como um privilégio para aqueles que a sociedade considera seres intelectuais, o que levanta mais uma reflexão; quem são os ditos intelectuais, se todos têm a capacidade de construir novos conhecimentos a partir das oportunidades ofertadas? Cabe ao professor a responsabilidade de proporcionar tal ocasião de modo a motivar seus aprendentes, portanto devemos começar o quanto antes. Nossa proposta foi desenvolvida por meio do Programa de Apoio ao Ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Fundamental e Médio (PAELE), apoiado pela Universidade Federal da Paraíba, tendo como orientadora a Prof^o Ana Berenice Peres Martorelli. A pesquisa contou com a atuação de duas graduandas, cursando o 7º período do curso de Letras Espanhol na mesma instituição que, desenvolveram a investigação em aulas direcionadas aos 1º e 5º ano do Ensino Fundamental I, em instituição de nível básico situada nas dependências da própria universidade. Utilizando o gênero conto através do lúdico e, igualmente textos multimodais a literatura é abordada de maneira a motivar o interesse dos estudantes quanto a aprendizagem de ELE. Ademais da prática de leitura, buscamos que o aprendiz desenvolva o ato de construir seu próprio modo de ver o mundo, adotando uma postura crítica com relação à sociedade, o que o torna mais propenso a converter-se num cidadão atuante, para isso utilizamos temáticas de cunho social como, por exemplo, respeito ao próximo, amizade, entre outras. Tais temáticas visam conduzir os estudantes a possíveis caminhos que os possibilitem atuar no meio social de maneira plena e ética, ou seja, contribuindo para uma reformulação do mesmo [meio social].

Palavras-chave: Ensino de ELE; Ensino de literatura; Interdisciplinaridade; Leitura literária.

Análise de um Livro da coleção English ID a partir da concepção de Inglês como Língua Franca

Edmilson Fernandes da Silva Júnior; Walison Paulino de Araújo Costa

UFPB

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o livro English ID, utilizado no curso de extensão em língua inglesa do Departamento de Letras Estrangeiras modernas da Universidade Federal da Paraíba. O referido livro é distribuído para a América Latina, onde há falantes de diferentes línguas maternas. Sendo assim, pretendemos verificar se o livro como um todo concebe o inglês como língua franca. Tal concepção pode ser entendida como uma maneira de caracterizar o uso do inglês como uma língua que possibilita a comunicação de pessoas de diferentes línguas maternas (SEIDLHOFER, 2005). Cerca de apenas um quarto dos falantes de inglês tem esse idioma como língua materna; a maior parte dos falantes da língua inglesa a falam como segunda língua ou como língua estrangeira e, na maioria dos casos, falantes não-nativos de inglês usam esse idioma como língua franca (CRYSTAL, 2003). Por essa razão, consideramos imperativo discutir o estatuto da anglofonia nessa perspectiva. Fizemos uma busca teórica sobre a concepção de inglês como língua franca para proceder, posteriormente, ao exercício analítico. Em relação aos resultados parciais, constatamos que apesar de o livro apresentar estrangeiros falando inglês em alguns áudios ouvidos por nós, quando o livro apresenta um modelo de pronúncia, sempre são falantes nativos de inglês da variedade americana. Todos os aspectos relacionados à pronúncia utilizam falantes americanos para exemplificá-los. Além disso, quando o livro aponta uma diferença de pronúncia, a variedade britânica é a escolhida.

Palavras-chave: Inglês como língua franca. Livro Didático. Extensão.

* * *

A formação de professores no ensino de português como língua estrangeira

Jessye Késsia de Carvalho Pereira; Kayo Henriky Lima da Silva

UFPB

Resumo: Este estudo tem como motivação a experiência como professores de português para estrangeiros, mais especificamente para os alunos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No decorrer da constante produção e elaboração de materiais didáticos para o Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), percebemos a dificuldade em encontrar materiais que abordem essa temática na perspectiva estrangeira, principalmente, no que diz respeito às atividades de produção textual e conversação, áreas estas que trabalhamos diariamente no ensino de uma Língua Estrangeira (L2) e que possuem um maior grau de dificuldade no processo de assimilação do estudante. Nesse sentido, a presente comunicação tem como objetivo observar, a partir do livro didático Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação, como são formuladas as atividades para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e seu afinamento nessa elaboração de atividades sólidas que efetivem a aquisição das habilidades, por parte do estudante, na escrita, na pronúncia e na interpretação textual em língua portuguesa. Além disso, objetiva refletir, a partir das experiências adquiridas em sala de aula, sobre a melhor formação do profissional de PLE, tendo em vista o fato de ser uma área pouco explorada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o que resulta no desconhecimento dessa vertente pelos acadêmicos. Dessa forma, considerando, sobretudo, a estreita relação que há entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem de uma nova língua, nos pautamos em teóricos como Almeida Filho (2007), Hymes (1972), Venturi (2007), Furtoso (2009), entre outros que auxiliam na proposta de formação de uma identidade docente do professor de línguas e na construção da análise dos materiais desenvolvidos para o público estrangeiro.

Palavras-chave: PLE. Livro didático. Formação profissional.

* * *

**A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE ACENTUAÇÃO EM NÍVEIS BÁSICOS NO PROJETO DE EXTENSÃO
- LÍNGUA INGLESA - DLEM/UFPB.**

Marcelle de Sousa Pontes Alves; Barthyra Cabral Vieira de Andrade

UFPB

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido a partir da minha experiência como estagiária no Projeto Curso de Língua Inglesa - PRODELE/DLEM. O projeto oferta cursos de língua inglesa tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a comunidade externa. Suas ações também são voltadas para a formação docente dos estagiários, estudantes da graduação de Letras-Língua Inglesa, que são responsáveis pelo planejamento e ministração das aulas, preparação e adaptação de material didático, bem como participação em oficinas de formação, tudo sob a orientação de professores-orientadores. De acordo com o linguista Tom McArthur, o ritmo proporciona à fala um sentido de movimento e melodia, e este consiste em acentuação, quantidade e tempo de duração das sílabas. A partir disso, e levando em consideração que o ritmo do inglês se dá através da acentuação, diferentemente do português que se dá através da quantidade e tempo das sílabas, é necessário reconhecer a importância do ensino desta característica desde o primeiro contato dos alunos com a língua inglesa. A acentuação do inglês não só define seu ritmo, mas é também uma característica que pode diferenciar itens gramaticais, bem como itens lexicais e conseqüentemente afetar toda a mensagem que os estudantes transmitem. Em vista disto, e em posse de uma bibliografia que consiste em Gimson's Pronunciation of English (CRUTTENDEN, 1994), Vocabulary Matrix (MCCARTY; O'KEEFFE; WALSH, 2010), e o livro utilizado em sala English ID (SELIGSON; LETHABY, 2013), tenho levado o ensino de acentuação para sala de aula a fim de provar minha hipótese que isto não só facilitará o processo de aprendizagem, mas também promoverá maior eficácia no uso da língua. Esta abordagem tem sido bem recebida e apresenta bons resultados, visto que os alunos mostraram uma boa evolução no desempenho oral, bem como maior compreensão auditiva.

Palavras-chave: docência; fonética; fonologia; acentuação; inglês

* * *

PROMEB: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS GRADUANDOS DE LETRAS-PORTUGUÊS DA UFPB

Nilma Barros Silva; Eliana Vasconcelos da Silva Esvael

UFPB

Resumo: A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, ainda é um grande desafio para formadores da Universidade. Nas licenciaturas, o estágio é uma das boas possibilidades para intervir na qualidade da formação dos graduandos e também dos professores que já atuam em sala de aula para a formação dos. Esse trabalho analisa o estágio não obrigatório estabelecido no Programa de Melhoria Básica Educação (PROMEB). Trata-se de um programa em parceria entre a Universidade Federal da Paraíba – UFPB - e a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, cujo principal objetivo é contribuir com a complementação da formação inicial do licenciando e, ao mesmo tempo, com a melhoria da qualidade no Ensino Básico, envolvendo seus professores e alunos. O presente trabalho é uma pesquisa quantiquantitativa e analisa dados de três edições do PROMEB, de 2013, 2015 e 2016, com o objetivo de mostrar de que maneira ou que tipos de contribuições um estágio não obrigatório pode ter na a vida e na formação dos estagiários do curso de Letras-Português da UFPB. Buscamos apoios teóricos em Pimenta e Lima (2012), Barreiro e Gebran(2006), Brito (2007), Projeto Pedagógico do Curso de Letras (2006), dentre outros. Os resultados revelam que a relação teoria e prática não ficam só na teoria, ela acontece de modo bastante singular durante a atuação do estagiário do PROMEB em sala de aula. De modo geral, os resultados apontam para a efetiva contribuição do programa para a melhoria do ensino básico e da formação do licenciando em Letras-Português.

Palavras-chave: Palavras-chave: estágio não obrigatório, relação teoria e prática, PROMEB.

* * *

“Você já ensina?”: relato de experiência de uma aluna de letras-inglês em um projeto de extensão.

Anna Maria de Sousa Bento; Rafaela Carla Santos de Sousa

UFPB

Resumo: O Programa EFOPLI - Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa, vinculado à Universidade Federal da Paraíba, desenvolve ações para o desenvolvimento profissional de docentes de língua inglesa oferecendo, entre outros objetivos, um espaço para estreitar a relação entre alunos de graduação em Letras – Inglês (formação inicial) e professores em serviço (em formação continuada nas ações do programa de extensão), buscando proporcionar ações que fomentem uma reflexão sobre a atividade de ensino. Dentre as atividades proporcionadas pelo programa, o Projeto ‘Saber Conectado: promovendo o letramento digital do professor de língua inglesa’, visa, por meio de reflexões teórico-práticas, a habilitar professores a incorporarem, à sua prática pedagógica, ferramentas e metodologias oferecidas pelas novas tecnologias de comunicação e informação (NTIC), pois, como afirma Takahashi (2000), a dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar. Dentro do processo de formação de professores, Gimenez (2017, p. 29) destaca a importância de promover a construção do conhecimento através das interações com outros e a participação em atividades constitutivas da profissão em “iniciativas que agregam profissionais com diferentes graus de experiência com o objetivo comum de melhorar as práticas de ensino em seus respectivos contextos”. A partir desse prisma, o presente trabalho relata a experiência da aluna de Letras-Inglês bolsista do projeto, durante o primeiro semestre de 2018, analisando sua interação com professores atendidos pelo projeto, nas modalidades presencial e online, e os impactos na construção de sua identidade docente a partir de reflexões sobre aprendizagem, conhecimento e papéis do professor.

Palavras-chave: formação de professores; língua inglesa; NTIC; letramento digital

* * *

Emoções em Evidência na Prática do PIBID Letras-Inglês da UFPB: Em busca do Letramento Emocional

Vicente Rodrigues da Silva Neto; Angélica Araújo de Melo Maia

UFPB

Resumo: Tendo como base a experiência de quase dois anos de atuação no PIBID - subprojeto Letras-Inglês - da UFPB e utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário multimodal aplicado com as turmas alvo do Ensino Fundamental II da escola Chico Xavier, este trabalho aborda uma pesquisa que teve como objetivo evidenciar a importância de se fomentar emoções positivas em sala de aula, reconhecendo como estas podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE). Com isso, tendo inicialmente como aporte teórico algumas teorias sobre motivação e emoção sintetizadas por Williams, Mercer e Ryan (2015), este trabalho apresenta como motivação e emoção se revelam interconectadas com o exercício do ensinar e aprender. Além disso, considerando as vastas pesquisas que têm sido desenvolvidas em torno dos novos letramento(s) (SOARES, 2002, 2003; ROJO, 1998, 2009), este trabalho busca também trazer à luz os estudos sobre letramento emocional (BARCELOS, 2015), e, por fim, enfatizar sua relevância e possíveis contribuições para o contexto de sala de aula de LE, principalmente, para a reflexão sobre o agir docente.

Palavras-chave: PIBID. Emoções. Motivação. Letramento Emocional.

* * *

Ressignificando a prática docente - Principais reflexões motivadas pelo Estágio Supervisionado VII do curso de Letras Inglês

Jannerpaula Souza da Silva

UFPB

Resumo: No processo de formação prática do curso de Letras – Inglês da Universidade Federal da Paraíba, as disciplinas de Estágio Supervisionado são divididas de modo a abranger toda a grade curricular da educação básica, tratando desde teoria e métodos de ensino da Língua Estrangeira à questões voltadas para turmas específicas como é o caso dos cursos de idiomas. A disciplina de Estágio VII surge com esse propósito, sendo sua principal característica levar o aluno de Letras ao contexto da escola de línguas para acompanhar aulas e observar métodos e postura de um professor de inglês. Esta disciplina, ministrada pela Prof^a Dr^a Mariana Pérez no segundo semestre de 2017, trouxe algumas inquietações sobre a prática docente, fazendo com que os alunos pudessem repensar o papel do professor de língua inglesa em escolas de idiomas. Com isso, seriam capazes de apresentar alguma transformação nesse fazer docente, principalmente os que já atuavam como professores. Um dos pontos tratados envolve o classroom management ou gerenciamento de sala de aula, o qual permite que o professor visualize estratégias de organizar seu espaço/tempo de modo a obter uma aula mais eficaz. Assim, com base no que revela Brito (2014) sobre a importância do estágio, e nas considerações de Alarcão (2005, apud Biazzi et al, 2011) sobre o professor reflexivo, este trabalho visa corroborar com a importância do Estágio VII enquanto disciplina básica de formação prática na Licenciatura de Inglês. Os objetivos finais, contudo, buscam perceber como as reflexões na disciplina de Estágio VII ocasionaram mudanças em minha experiência enquanto professora em uma escola de idiomas do setor público, especialmente no tocante ao classroom management defendido por Marzano (2003), promovendo assim, a resignificação dessa prática docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Línguas; Classroom Management; Reflexão pedagógica.

* * *

Inglês para Internacionalização na UFPB: impactos a partir das vozes de professores em formação inicial e servidores da UFPB

Igor Henrique Dias; Mariana Pérez

UFPB

Resumo: O projeto de extensão “Inglês para a Internacionalização”, vinculado ao DLEM/FLUEX/CCHLA/UFPB, busca contribuir com o processo de internacionalização e qualificação institucional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a partir de dois eixos: 1. Oportunizando espaço de prática e reflexão docente para estudante colaboradora da Universidad de Tolima (Colômbia) em intercâmbio acadêmico na UFPB em 2018 e 2. Ofertando, a servidores da universidade (motoristas, servidores técnicos do CCHLA e Prefeitura Universitária), a oportunidade de contato com a língua inglesa, colaborando com sua capacitação para melhor atuação na instituição a partir de demanda da própria categoria. A proposta se organiza na esteira da discussão sobre internacionalização em casa (DE WIT, 2013), que torna necessário ofertar ações que contribuam para a qualificação e inserção dos vários membros da comunidade acadêmica nesse processo, considerando os inúmeros aspectos desse fenômeno, que incluem a importância de integração entre estudantes e profissionais brasileiros e estrangeiros no campus (OLIVEIRA, 2015), além do acesso à produção acadêmica de forma mais ampla e possibilidades de trocas interculturais. A ação está vinculada ao Programa de Extensão EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa (CCHLA/UFPB) que tem como objetivo a oferta de espaços para desenvolvimento docente em relação a aspectos pedagógicos, metodológicos, profissional e pessoal, apoiando-se na colaboração entre professores em formação inicial e continuada do Brasil e de outros países. Este trabalho busca apresentar o impacto dessa ação do ponto de vista dos professores em formação inicial envolvidos (brasileiros e colombiana) e dos servidores da UFPB atendidos. Os resultados indicam a relevância da ação considerando as trocas culturais entre colaboradores brasileiros e colaboradora internacional e o desenvolvimento da prática docente, a partir do processo de planejar o curso e aulas e ministrá-las. No que se refere aos servidores atendidos, há ênfase ao acesso à aprendizagem de língua inglesa por este público e no impacto na sua autoestima, motivação e desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Internacionalização em casa; Formação Docente; Interculturalidade; Língua Inglesa.

GT 04: La influencia de los fenómenos extralingüísticos en la elección de la variedad lingüística del español

Coordenação: Tatiana Maranhão de Castedo; Eneida Maria Gurgel de Araújo (UFPB)

GT 04 Ordem de apresentação: 1

Atos de fala diretivos no filme “Metegol”: análise entonacional

Raissa de Sá Cavalcante Barreto; Carolina Gomes da Silva

UFPB

Resumo: A entoação, acento, pausas, intensidade, velocidade e ritmo constituem alguns dos fenômenos prosódicos, que possibilitam que o ouvinte realize uma interpretação significativa e pragmática da elocução (AGUILAR, 2000). A partir de uma perspectiva prosódica, o presente trabalho tem como tema a análise entonacional dos atos de fala diretivos, isto é, aqueles que buscam levar o ouvinte a realizar uma determinada ação (SEARLE, 1995), nas variedades do espanhol argentino, mexicano e no português do Brasil, a partir de amostras de falas obtidas nessas dublagens da animação “Metegol” (Argentina, 2013), partindo da hipótese de que a entoação constituirá um dos mecanismos para a distinção dos atos de fala analisados nas três dublagens, como já descrito por Moraes (2011) para alguns atos diretivos no português. Para isso, analisamos doze enunciados com o objetivo de (i) descrever foneticamente o contorno entonacional dos atos diretivos de desafio, conselho, súplica e ordem; (ii) comparar o contorno de frequência fundamental desses atos nas três versões da dublagem e (iii) propor uma representação fonológica para a variação desses contornos. Com base na teoria da Fonologia Entonacional (LADD, 1996), observamos, do ponto de vista fonético, o comportamento da frequência fundamental e da duração no pré-núcleo e no núcleo dos enunciados e para a análise fonológica, nos baseamos no sistema de notação SP_ToBI (ESTEBAS VILAPLANA & PRIETO, 2008), que considera os acentos tonais (associados às sílabas tônicas) e os tons de fronteira do enunciado. Os resultados nos dão pistas de que a entoação constitui um dos mecanismos para a distinção dos atos de fala diretivos nas três variedades analisadas, uma vez que nossos dados demonstram diferentes implementações nos contornos melódicos.

Palavras-chave: Entoação, Atos de fala diretivos, “Metegol”

* * *

A entoação da ordem na animação Divertida Mente

Mayra Suézia Oliveira dos Santos; Priscila Batista Araújo de Almeida

UFPB

Resumo: Segundo Escandell-Vidal (1996), a pragmática determina o vínculo entre a língua e o contexto, analisando este a partir dos enunciados e dos objetivos comunicativos – relações semânticas e fatores extralinguísticos. Assim, trataremos neste trabalho dos atos de fala diretivos (SEARLE, 1982/1995) que correspondem a tentativas do falante de levar o ouvinte a fazer algo encontrados em uma cena do filme “Inside Out” (2015). Para isso, consideramos o ato de fala diretivo de ordem, produzido nas dublagens em duas versões do espanhol – europeia e latina – além da dublagem para o português brasileiro. Acreditamos que, como Vandervecken (1990) já menciona, a entoação pode ser um dos mecanismos utilizados para distinguir os atos de fala, o que é confirmado em estudos como os de Moraes (2011) para o português do Brasil. Nosso objetivo foi analisar e descrever as diferenças entonacionais entre os atos diretivos de ordem nas duas versões da dublagem em espanhol (europeia e latina) e no português do Brasil. Para isso, analisamos 6 enunciados a partir da observação das variações de frequência fundamental; já para a análise fonética, verificamos os movimentos de F0 no pré-núcleo e no núcleo dos enunciados; e para a análise fonológica, nos baseamos no sistema de notação SP_ToBI (ESTEBAS VILAPLANA & PRIETO, 2008). Os resultados encontrados demonstram que o contorno da ordem, nas versões analisadas, apresenta núcleos descentes, porém diferem quanto o comportamento da F0 em posição pré-nuclear, contribuindo para as descrições entonacionais em língua espanhola.

Palavras-chave: Atos de fala diretivos. Entoação. Espanhol.

* * *

EL ESPAÑOL DE CUBA Y EL TRATAMIENTO DE LA VARIACIÓN LINGÜÍSTICA EN LA CLASE DE ELE A APRENDICES BRASILEÑOS

Idelso Espinosa Taset

UFCG

Resumo: Esta comunicación pretende abordar algunos aspectos del español de Cuba y, sobre esa base, promover la reflexión sobre el tratamiento de la variación lingüística en la enseñanza de español como lengua extranjera (ELE) a aprendices brasileños. El marco teórico de este trabajo está integrado por los estudios de Andión Herrero y Burmann (2013), Arencibia (2009), Fernández (2007), Herrero (2007), Moreno Fernández (2000), Richard (2016), Tacaronte (2012) y Triana et al., (2014), entre otros. Algunos de estos autores (ARENCEBIA, 2009; FERNÁNDEZ, 2007; TACARONTE, 2012) intentan describir los rasgos distintivos del español cubano dentro del espectro de la zona dialectal antillana. Otros (ANDIÓN HERRERO; BURMANN, 2013; MORENO FERNÁNDEZ, 2000; RICHARD, 2016) se refieren a los desafíos relativos al tratamiento de las variantes del español en la clase de ELE.

Palavras-chave: Variación lingüística. Español de Cuba. Enseñanza de ELE.

* * *

Intervalo secular que dialoga: contextualizando Juan de Valdés e a Sociolinguística Variacionista no "Diálogo de la Lengua"

Ohana Soara Andrade Santos

UFPB

Resumo: O trabalho que segue objetiva realizar uma exposição histórica entre a sociolinguística e o livro “Diálogo de la Lengua”, do escritor Juan de Valdés, publicado no século XVIII. O Diálogo é caracterizado pelo próprio autor como um manual para leitores que pretendiam se aprofundar na língua espanhola. Elvira Arnoux considera o livro como um instrumento linguístico, ou seja, uma gramática da língua espanhola com uma abordagem direcionada ao caráter usual da língua. Nesse sentido, atentaremos para questões teorizadas pela Sociolinguística no século XX, através de autores como Labov (2008), Fernández (1998) e Camacho (2013), FASOLD, Ralph (1996) e Kaufmann (2011) tratando de questões já tratadas no século XVII por Valdés e recolocadas pela sociolinguística no século XX. Nessa dinâmica, o trabalho propõe-se a trazer comparações entre o que falam os diferentes autores como grupos distintos, Valdés e os teóricos sociolinguísticos, sobre as mesmas questões, a saber, variação, diversidade e mudança linguística, abordagem sobre a língua na modalidade oral, atitudes e estilo, respeitando a distância secular que separa o instrumento em análise da teoria sociolinguística. Trata-se, de uma confirmação dos moldes propostos pela teoria sociolinguística, teoricamente nova no campo da linguística, a respeito da abordagem da língua em uso real pelos falantes das mais diversas línguas ou variedades de uma mesma, mas que em termos de reflexão e prática se faz tão ou mais antiga que teorias linguísticas consideradas como pioneiras, como, por exemplo, o estruturalismo linguístico. Sendo assim, este é um trabalho de teor teórico comparativo que trata do caráter das línguas, variação linguística, atitudes linguísticas e estilo abordando visões teóricas e especulativas que dialogam mesmo que entre elas haja um intervalo temporal considerável.

Palavras-chave: Língua Espanhola, línguas vernáculas, variação, atitude, estilo

* * *

El vendedor de sueños: Acerca de um inusitado vuestro na aula de língua espanhola.

María Hortensia Blanco García Murga; Bruna Viana da Silva

UFPB

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a abordagem das formas pronominais de tratamento a partir de uma perspectiva pragmática. Neste sentido, esta pesquisa surgiu como uma reflexão a partir da curta-metragem argentina “El vendedor de sueños” (2008) e da nossa surpresa inicial, quando nos deparamos com a fala da personagem principal, quem utiliza o pronome sujeito ustedes, porém com a forma do determinante possessivo de segunda pessoa vuestro, em contraste com o determinante su, usado na cena anterior. Por outro lado, também será analisada uma publicidade, na qual o vendedor interage com os clientes através do pronome sujeito vosotros, com a correspondente forma do possessivo, vuestro. Desta maneira, será abordado o estudo desses determinantes com o objetivo de fazer uma reflexão aprofundada sobre o uso destas formas tanto diacrônica quanto sincronicamente, levando em conta a variedade argentina do espanhol bonaerense e a peninsular. No âmbito teórico e metodológico, nesta pesquisa será adotada uma perspectiva sociolinguística, com contribuições teóricas advindas dos estudos sobre a cortesia (ESCANDELL, 1989; RIGATUSO, 2012), da pragmática histórica (KABATEK, 2001) e da pragmática sociocultural (ESCANDELL, 1996; BRAVO e BRIZ, 2004). A análise dos dados será feita a partir de três variáveis (REBOLLO, 2010): o contexto de interação específico, a intenção comunicativa e o gênero discursivo, um gênero da oralidade. Apesar de estarmos ainda na primeira etapa de desenvolvimento do nosso trabalho, pudemos observar que este estudo pode contribuir para uma reflexão não apenas sobre a língua em uso, mas também sobre a didática da língua espanhola a partir de uma perspectiva pragmática e sociocultural.

Palavras-chave: formação de professores; formas de tratamento; pragmática sociocultural.

* * *

DE LA HOMOGENEIDAD A LA HETEROGENEIDAD EN ESPAÑOL LENGUA ADICIONAL (E/LA) - LENGUA X SOCIEDAD: ¿QUIÉN DECIDE LO CORRECTO?

Kariny Dias de Oliveira; Eneida Maria Gurgel de Araújo

UFCG/UEPB

Resumo: El concepto de lengua ha cambiado a lo largo del tiempo. El modo como la teorizamos y la ponemos en práctica hoy en día lo hacemos de forma mutable y heterogenia. Podemos decir que la lengua es un elemento vivo y es un reflejo de la sociedad, sin embargo existen normas para usarla en diferentes grupos y contextos. Pensando en esta perspectiva, buscamos en esta investigación discutir algunos conceptos sobre como el E/LA se constituye por sí sola y dentro de una esfera social. La Lengua Española es una lengua hablada oficialmente en más de 21 países y es la segunda lengua en número de hablantes en todo el mundo, con más de 600 mil personas que la hablan, lo que significa decir que existen incontables variantes de esa lengua tan plural. Así, vamos a presentar en esta investigación algunos rasgos que la representa en su forma múltiple. Basamos este trabajo en los estudios de varios expertos que tratan sobre el concepto de Lengua, de Lingüística Variacionista y de Sociolingüística. Para defender las ideas que presentamos aquí, usamos las siguientes referencias bibliográficas: Labov (1994), Tarallo (1996), Beline (2005), Moreno Fernández (2000), entre otros.

Palavras-chave: Español lengua adicional. Variación lingüística. Lengua x Sociedad.

* * *

GT 05: Língua, literatura e ensino de espanhol

Coordenação: Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)

GT 05 **Ordem de apresentação: 1**

ANÁLISE DAS ATIVIDADES ORAIS DO LIVRO VENTE 3 (unidades 1 à 6) REFERENTE À TURMA DO ESTÁGIO 7 DE ESPANHOL DO CELIN (Centro de Línguas da Paraíba)

Érica Mendes Sarmiento

CELIN - Centro de Línguas da Paraíba

Resumo: A interação oral é a forma mais genuína de comunicação, pois está sempre presente na vida humana. Para ARROYAVE (2004) citado por PIMENTEL YONG (2015) muitas foram as sociedades que construíram suas histórias, costumes e crenças através da oralidade. A análise a ser realizada neste trabalho partiu da necessidade dos alunos de se trabalhar a interação oral com mais profundidade. E tem como objetivo analisar se as atividades orais encontradas nas unidades de 1 à 6, referentes ao estágio 7 (B2) de espanhol do CELIN (Centro de Línguas da Paraíba) condizem com a proposta de interação oral (falar e escutar). A metodologia utilizada foi a observação durante as aulas, das respostas dos alunos diante à realização das atividades orais proposta pelo livro e aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas. A primeira parte do questionário foi para obtenção dos dados pessoais como, idade e sexo, a segunda parte para saber a importância da interação oral no aprendizado da língua espanhola, qual a maior dificuldade dos alunos e se as atividades realizadas em classe auxilia o aprendizado da interação oral. Durante a realização desta pesquisa foram realizadas leituras de autores que trabalham com a oralidade como forma de aprendizagem do espanhol, entre eles estão: GARGALLO (2014), LORENZ (2006), PARRA (2016), PIMENTEL YONG (2015) entre outros.

Palavras-chave: oralidade, análise, interação oral

* * *

A LÍNGUA ESPANHOLA NO NÚCLEO DE EJA DA UFPB: Uma análise do perfil do aluno.

Ilcleici Oliveira Abad

UFPB

Resumo: Esta pesquisa buscou analisar o perfil do aluno estudante da disciplina língua espanhola como língua estrangeira (LE) do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio da Universidade Federal da Paraíba (NEJAEM/UFPB). Foram analisados, através de um questionário, as respostas dos alunos do ciclo V e do ciclo VI, ciclos oferecidos por esta modalidade de ensino. O questionário está dividido em duas partes, a primeira busca conhecer o perfil etário e formativo, bem como o seu contato prévio com o espanhol, e a segunda parte busca conhecer suas predileções e aspirações quanto ao estudo da língua alvo. Verificou-se que a amostra analisada apresenta as particularidades desta modalidade de ensino. Para tanto, como embasamento teórico nos pautamos nos estudos sobre Educação de jovens e adultos (EJA) de ANDRADE (2004), ARROYO (2005), FARIAS (2010), e FÁVERO, ANDRADE e BRENNER (2017) e por outro lado, nos estudos relacionados ao processo de pesquisa e ensino-aprendizagem SILVA (2009), GIL (1995), MARCONI E LAKATOS (2010). A pesquisa é importante por se tratar de um estudo que norteará os futuros discentes e/ou docentes em suas vidas acadêmicas e profissionais, resignificando práticas pedagógicas, servindo de base para um olhar mais sensibilizado ao ensino da língua estrangeira na EJA.

Palavras-chave: Língua espanhola, perfil, aluno, EJA.

* * *

Um panorama histórico-cultural dos ciganos espanhóis: literatura e arte

Juliana Luna Freire

UFPB

Resumo: O objetivo desta apresentação é fornecer uma visão geral da presença de ciganos espanhóis na Espanha e sua negociação de espaço cultural. A Década da Inclusão dos Roma na Europa (2005-2015) trouxe maior atenção às questões deste grupo étnico e à sua percepção negativa dentro da sociedade europeia hegemônica, predominantemente após o pico da crise econômica de 2008 e a expulsão de grandes grupos populacionais com base na premissa de que esses países não dispunham de recursos financeiros para manter esses imigrantes dentro de suas fronteiras. Ao observar a visibilidade dos grupos ciganos na Espanha e sua contribuição esquecida para o projeto nacional, é perceptível a minimização do papel e da importância dada a esses indivíduos. Surgem ocasionalmente como símbolos da nação: Charnon-Deutsch descreve os ciganos como uma figura comum na cultura espanhola, começando com *La Gitanilla*, em *Novelas Ejemplares* (1613), por Miguel de Cervantes. Eva Woods, por outro lado, trabalhou com as imagens dos ciganos nos primeiros musicais espanhóis do século XX. Vários pesquisadores trabalharam com a história da música flamenca tocada por artistas ciganos e sua herança. Richard Prym aponta para a presença de uma imagem descritiva do flamenco em *Cartas marruecas* de José Cadalso (1773-4). Mas, em comparação com a representação feita sobre os ciganos, os estudos sobre as auto-representações dos ciganos e seu impacto ainda são escassos. Em *Episodios Nacionales IV*, de Benito Pérez Galdós, são mencionados por falta de residência fixa (154). Eles são representados na arte? As pinturas de Dalí representaram os meninos ciganos em “*Two Gypsy Lads*” (1920-1921) que capturaram seu interesse em sua terra natal, Andalúcia, hoje a pintura situada no Museu Dalí em St. Petersburg, Flórida. O fascínio pela imagem dos ciganos também remonta à fotografia em preto e branco no início do século XX. Filmes e séries de TV incorporam personagens ciganas como personagens secundários para contextualizar o ambiente espanhol, enquanto a ênfase mais detalhada em sua história, modos de vida e contribuição para a formação da sociedade é amplamente ignorada. Em outras palavras, a criação dos ciganos é altamente contextualizada do ponto de vista intelectual, ocidentalizado, que desconsidera as preocupações dos ciganos com a maneira como são lidos e interpretados. Na Espanha, a atual representação midiática da população cigana ignora amplamente as questões que envolvem a pluralidade de suas culturas sob o rótulo de “ciganos”. Reforçada por declarações oficiais de progresso e unidade nacional, a

maioria dessas representações ignora questões de gênero ou diversidade cultural, homogeneizando a caracterização de minorias étnicas e enfatizando a necessidade de esses indivíduos serem social e racialmente integrados dentro da sociedade moderna. A comunidade cigana na Espanha sofreu em grande parte o ostracismo no passado, mas outras condições na contemporaneidade contribuíram para sua necessidade de “negociar sua 'cigana” (“Negociação” 261), conforme analisado no artigo com o mesmo título de Carol Silverman. Por essa negociação, Silverman significa exercer as habilidades necessárias para “passar” ou ocultar certos traços do patrimônio tradicional e enfatizar uma identidade não-cigana em prol da integração na sociedade dominante.

Palavras-chave: ciganos espanhóis, literatura e arte, representação cultural

* * *

As Tecnologias da Informação e Comunicação como aliadas do ensino-aprendizagem de Língua Espanhola do curso de Secretariado Executivo

Karine Carla Silva de Medeiros Cavalcante

UFPB

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar quais recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) os alunos mais utilizam na aprendizagem da Língua Espanhola. Procuramos saber se os alunos conhecem as TICs e fazem bom uso desses recursos. Sabemos o quanto as tecnologias são importantes em várias atividades que realizamos em nossas atividades secretariais e como elas nos ajudam com sua praticidade e rapidez. A Internet é, sem dúvida, uma ferramenta indispensável no nosso dia a dia, contribuindo para a nossa vida acadêmica de maneira significativa. Na busca para a base teórica da pesquisa, autores como Oliveira e Moura (2015), Brennand, Giebelen e Santos (2011), abordam temáticas voltadas às TICs. Pereira, Souza e Peixinho (2012) e Muller, Ramos e Grégis (2016) discutem o uso das TICs no ensino-aprendizagem da Língua Espanhola. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário aos alunos do curso de Secretariado Executivo do Campus IV da UFPB – Mamanguape (turmas P2 e P8), contendo questões abertas e objetivas sobre o assunto. Desta forma, ficou evidente pelos dados da pesquisa que, apesar de os alunos não conhecerem a sigla TIC, o recurso mais utilizado pelos alunos na aprendizagem do idioma é a Internet.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Língua Espanhola, Internet, Ensino-aprendizagem.

* * *

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ELE.

Luana Patrício Constantino Cabral de Melo; Raquel dos Santos Leandro Herminio; Ana Berenice Peres Martorelli

UFPB

Resumo: O objetivo desse estudo é apresentar uma proposta didático-pedagógica tendo em vista o fortalecimento da literatura em sala de aula e a consolidação da aprendizagem do idioma espanhol, bem como a formação cidadã no que se refere ao pensamento crítico dos sujeitos em construção. Há muito tempo a literatura vem assumindo um papel coadjuvante nas aulas de língua, deixando de ser vista como fator determinante no processo de ensino-aprendizagem, bem como na formação cidadã. Cabe ao professor a responsabilidade de motivar seus aprendentes, portanto devemos começar o quanto antes. Nossa proposta foi desenvolvida por meio do programa de apoio ao ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental e médio (PAELE), apoiado pela Universidade Federal da Paraíba, tendo como orientadora a Professora Ana Berenice Peres Martorelli. A pesquisa conta com a atuação de graduandas, cursando o 7º período do curso de Letras Espanhol da mesma instituição que, fomentam a investigação em aulas direcionadas aos 1º e 5º ano do ensino fundamental, proporcionadas pelo programa, em instituição de nível básico situada nas dependências da própria universidade - Escola de Educação Básica da UFPB (EEBAS). Utilizando o gênero conto, através do lúdico e, igualmente textos multimodais a literatura é abordada, de maneira a motivar o interesse dos estudantes quanto a aprendizagem de ELE. Ademais da prática de leitura, fazendo com que os mesmos desenvolvam o ato de construir seu próprio modo de ver o mundo, adotando uma postura crítica com relação a sociedade, o que os tornam mais propensos a se tornarem cidadãos atuantes. No que se refere aos resultados, identificamos um significativo avanço dos aprendizes quanto a aquisição da língua, mas principalmente contribuímos para uma mudança em suas percepção de mundo. Além disso, a investigação nos propiciou um significativo crescimento profissional, visto que atuamos de modo que podemos experimentar metodologias próprias, adaptando-as quando necessário.

Palavras-chave: Ensino de ELE. Literatura. Semiótica.

EL USO DE LAS METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LAS CLASES DE ESPAÑOL EN EL NIVEL FUNDAMENTAL: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Luís Humberto Franquet; Ruth Marcela Bown Cuello

UFPB

Resumo: Las metodologías activas surgieron para romper con el paradigma del profesor tradicional, posibilitando un aprendizaje más significativo, centrando el proceso de enseñanza-aprendizaje en el estudiante. Los procedimientos metodológicos deberían mejorar sustantivamente su competencia lingüística y comunicativa en el español. Con ese fin, los profesores de lenguas necesitarían actualizar y mejorar sus prácticas docentes. Por eso, se realizó esta investigación, que consiste en una revisión integrativa, elaborada a partir de la necesidad de investigar el desarrollo de estudios sobre el uso de las metodologías activas en el proceso de enseñanza-aprendizaje del idioma español en la educación básica/fundamental, bien como de identificar las herramientas utilizadas y el impacto de estas metodologías en el aprendizaje discente. Entonces, se realizó una búsqueda en el Google académico con los descriptores metodología activa, clases de español, enseñanza fundamental, de forma simple y combinada. Los resultados indicaron solamente nueve estudios y las metodologías apuntadas fueron los recursos mediáticos, confección de videos, producción de animaciones con Stop Motion, el uso del Microsoft Movie Maker, escritura creativa, canciones, juegos y actividades lúdicas, teniendo todos impacto positivo en el aprendizaje.

Palavras-chave: Metodología activa. Enseñanza y aprendizaje. Español. Nivel fundamental.

* * *

LA VARIEDAD LINGÜÍSTICA EN CLASES DE ELE: ANÁLISIS DEL PUNTO DE VISTA DE PROFESORES Y LIBROS DIDÁCTICOS ADOPTADOS EN ESCUELAS PÚBLICAS DE PARAÍBA

Maria Helena Pereira Gomes; Ruth Marcela Bown Cuello

UFPB

Resumo: Dentro del escenario de la Enseñanza de Español como Lengua Extranjera (ELE) en Brasil, específicamente, una cuestión muy discutida es la de cómo la variación lingüística es abordada en clases de ELE y cuál variedad el profesor debe enseñar a sus alumnos. Este trabajo busca contribuir en los estudios de la Sociolingüística y la Lingüística Aplicada, por lo tanto, propone una investigación bibliográfica bajo aporte teórico de estudiosos como Ponte (2010), Teixeira (2011), Sousa (2013) con el objetivo de exponer conceptos sobre libro didáctico (LD) y trazar un breve panorama sobre los programas creados en Brasil. Además, definir variación lingüística, los tipos de variedades y a partir de cuándo empezó a aparecer en los materiales didácticos adoptados en Brasil. El corpus de la investigación consistió en la aplicación y análisis de un cuestionario cualitativo contestado por diecisiete profesores de ELE de Paraíba y análisis de la primera unidad del primer volumen de dos de los libros didácticos (Cercanía Joven y Sentidos en Lengua Española) seleccionados por el PNLD y utilizados en la red pública. Los resultados obtenidos apuntan que todos los docentes consideran importante trabajar la variación lingüística, aunque la opinión de algunos demuestre que no consiguen reconocerla y presentan respuestas genéricas. En lo que concierne a los dos libros analizados, se concluye que presentan bastante material relacionado a Hispanoamérica, e incluso a Guinea Ecuatorial, perteneciente al continente africano, hay muchos aspectos relacionados a la variedad diatópica. Por más que los dos libros muestren escritores, cantantes (artistas en general), podrían demostrar la lengua en uso como por ejemplo, diálogos entre personas de diferentes lugares y de diferentes ámbitos/ contextos sociales. A pesar de esto, no se puede negar que están muy bien elaborados y no enfocan solamente en la variedad peninsular, este cuadro está cambiando a lo largo del tiempo y esto es un punto muy positivo.

Palavras-chave: Libro didáctico. Variación lingüística. Español como lengua extranjera.

Os sonhos das crianças e os caminhos de la Mancha: das leituras à dramatização do El Quijote para niños.

Maria José da Silva Leandro; Henrique Miguel de Lima Silva

Resumo: Esta pesquisa tem como principal objetivo observar as possíveis transformações que a Literatura fomenta a partir do momento em que passa a ser privilegiada e valorizada em sala de aula de línguas estrangeiras. Acreditamos que o texto ficcional se concretiza no exercício da leitura, além de trabalhar as produções oral e escrita; estimular e motivar o aluno, impulsionar a criatividade, a liberdade de expressão, a reflexão, a criticidade e promover sua participação como um cidadão, membro de uma sociedade a partir da leitura, levando ele a ser um indivíduo crítico, que possa opinar sobre os acontecimentos ao seu redor. Este trabalho será desenvolvido em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I, utilizando El Quijote para niños, livro infantil adaptado do El Quijote de la Mancha, de Miguel de Cervantes. A forma lúdica e cênica de interpretação do livro auxilia na compreensão da narrativa, permitindo que os alunos tenham acesso ao conteúdo lido não só por meio da linguagem verbal, mas também através de sua representação visual e performática. A dramatização se justifica, pois, segundo Christiane Souza Menezes, Marília Santos Silva e Márcia Helena Venâncio (2012, p. 11), “o foco de atenção das crianças é curto, sendo assim, elas precisam se sentir motivadas por meio de atividades que prendam a atenção”. Além de envolver o aluno, levando-o a uma viagem ao fascinante mundo da literatura, além de despertar nele o amor e o prazer pela leitura, culminando na dramatização livre inspirada no enredo do livro. Segundo Carolina Cuesta(2006), a leitura deve ser divertida e instigante, uma leitura que proporcione ao aluno encontrar os vários sentidos do texto.

Palavras-chave: Literatura Espanhola, Leitura e dramatização, El Quijote para niños

* * *

La percepción de los alumnos de un curso virtual de formación de profesores de ELE sobre su producción oral en español.

María José Núñez Merino; Carolina Gomes da Silva

UFPB

Resumo: En la enseñanza de lenguas es tan importante el contexto en el que se lleva a cabo como las motivaciones de los alumnos y el enfoque adoptado por los docentes para facilitar el proceso de enseñanza y aprendizaje. En el caso de los cursos de formación de profesores de lengua a distancia, hay que considerar aspectos propios de los ambientes mediados por las TIC, buscando, al mismo tiempo, instrumentos y estrategias para implementar un enfoque que favorezca la competencia comunicativa (HYMES, 1972; CANALE y SWAIN,1980), la comunicación efectiva y estimule los intentos de comunicación precoces, priorizando que los alumnos interactúen (RICHARDS y RODGERS, 2003). En este trabajo se presenta parte de un estudio exploratorio y descriptivo llevado a cabo con la primera promoción de estudiantes (2014.2-2018.1) de la licenciatura en línea de Letras Espanhol de la Universidade Federal da Paraíba en su plataforma virtual. Entre sus objetivos: recoger la percepción de los alumnos sobre la destreza oral; comprobar si los futuros profesores de español consideran que son competentes de acuerdo con la demanda de dominar la lengua hablada y escrita del Proyecto Político Pedagógico del curso; retratar el tratamiento cotidiano de la oralidad en español. Para ello, los alumnos respondieron a un cuestionario anónimo que promovió la autorreflexión sobre su actuación comunicativa en español. En él se evidenció su falta de seguridad a la hora de producir verbalmente, además de su insatisfacción con las actividades y la retroalimentación ofrecidas en la plataforma. Por ello, aunque identificaron el contexto formal como el adecuado para aprender una lengua y la necesidad del profesor como organizador del proceso, utilizaron recursos ajenos a la plataforma del curso para mejorar su competencia.

Palavras-chave: ALAO. Autorreflexión. EaD. Formación de profesorado para ELE. Producción oral.

* * *

Textos literários no ensino de ELE: Propostas de aplicação em sala de aula

Rafaella Gomes Amorim Maroja; Márcia Juciara Tomaz; Ana Maria Arruda de Moura

UFPB

Resumo: Notamos que diferentes estudos têm indicado diversos benefícios que a Literatura traz para o processo de ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira (LE). Apesar de seus benefícios serem suficientemente notórios, atualmente muitos professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) evitam a utilização dos textos literários em suas aulas por ainda acreditarem no mito da dificuldade da aplicação literária no ensino de LE. Alegam que quando a Literatura é trabalhada em sala, a aula se torna cansativa e desestimulante. Neste sentido, o presente trabalho visa apresentar algumas propostas didáticas para a aplicação de textos literários no ensino da língua espanhola. Essas propostas visam ajudar o professor na aplicação e escolha da literatura, buscando assim construir uma aula prazerosa, estimulante e enriquecedora. A metodologia utilizada baseia-se em pesquisas bibliográficas com o apoio dos textos de Fillola (2004), Stembert (2009), Ibarra-Rius (2016), e Natoli (2012). Sendo assim, esse estudo nos faz entender que o incentivo à leitura de textos literários é um meio eficiente para a construção de vários saberes e aperfeiçoamento das diferentes habilidades e competências no processo de ensino/aprendizagem, proporcionando ao discente, desse modo, uma integração entre cultura e língua. Porém, é importante ressaltar que isso somente sucederá se o professor tiver a consciência didática no processo de escolha e aplicação da literatura em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura. Propostas. Ensino-aprendizagem. Língua Espanhola.

* * *

LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A EXPERIÊNCIA DO PNLD (2018) PARA O ENSINO MÉDIO

Siomara Regina Cavalcanti de Lucena; Ana Paula Serafim

UFPB

Resumo: É de conhecimento comum e científico que a leitura de textos literários durante o ensino e aprendizagem de uma língua, seja ele materna ou estrangeira, enriquece o processo em questão, além de ensejar o alargamento das experiências culturais do aluno. Na escola pública, muitas vezes o acesso a esse tipo de material se dá apenas através do livro didático, o que aponta para a importância de investigar até que ponto esse instrumento de aprendizagem contempla o texto literário. Assim sendo, o presente trabalho debruçou-se sobre o Programa Nacional do Livro Didático (2018) de espanhol como língua estrangeira no segmento do ensino médio, com o objetivo de descortinar a presença dos textos literários no referido material. Através da coleta de dados, livro a livro, nas coleções *Cercanía Joven* (Editora SM), *Confuencia* (Editora Moderna) e *Sentidos en Lengua Española* (Editora Richmond), partindo do conceito de literatura cunhado por Cândido (1993) e Eagleton (2003) é que encontramos uma presença acanhada da literatura no material analisado. Os resultados sinalizam para um papel secundário e fragmentário dos textos literários, o que faz surgir a reflexão sobre a teoria e a prática quando se fala de literatura e aprendizagem de línguas na escola brasileira.

Palavras-chave: Texto literário; PNLD (2018); Ensino Médio.

* * *

GT 06: Linguagens em interação: contribuições da teoria dialógica para o ensino de línguas

Coordenação: Maria de Fátima Almeida (UFPB)

GT 06 Ordem de apresentação: 1

relações dialógicas no habeas corpus coletivo nº 143.641 de 20 de fevereiro de 2018 do supremo tribunal federal

Tânia Zuily Cabral Vitamatos; Isabelly Fernandes Silva de Souza; Laíse Ferreira de Silva Costa; Rivaldete Maria Oliveira da Silva

UNIPÊ

Resumo: Esta comunicação propõe-se a discutir as relações dialógicas no gênero discursivo habeas-corpus coletivo, levando-se em consideração o discurso sobre a importância da amamentação nos seis primeiros meses do bebê para preservação de sua saúde. As relações dialógicas, segundo Bakhtin (2010), contribuem para a compreensão dos sentidos estabelecidos pela linguagem em qualquer situação comunicativa. Desse modo, a palavra é o único elemento promotor do princípio dialógico da linguagem que reflete e refrata toda e qualquer realidade. Este princípio é determinado pelas posições interpretativas e pelo contexto discursivo por meio dos enunciados concretos que estão inseridos em gêneros específicos de discurso e se entrecruzam nas interações entre os sujeitos falantes. Esse processo ativo é produzido, concebido e mediado de acordo com a situação social, os posicionamentos e os pontos de vista desses sujeitos envolvidos no discurso. Para os questionamentos, utiliza-se da pesquisa exploratória de caráter qualitativo por meio de uma abordagem interdisciplinar que trata das relações discursivas em Linguística aplicada ao Direito, tendo como corpus para estudo de caso o Habeas-corpus Coletivo n. 143. 641 de 20 de fevereiro de 2018 do Supremo Tribunal Federal-STF, que trata da política criminal de violação a que estão sujeitas as gestantes e mães de crianças na prisão. Assim, enfatiza a relevância e a contribuição da pesquisa para a compreensão do contínuo fluxo das ressignificações em habeas corpus coletivo de forma a discutir um problema social em espaços de dialogicidade, que envolvem atos de repensar e decidir sobre o cotidiano das relações humanas.

Palavras-chave: Relações dialógicas. Gênero discursivo. Bakhtin. Habeas-corpus n. 143.641.

* * *

A interação verbal entre os sujeitos participantes da mediação no âmbito da violência doméstica.

Isabela Camargo Sodré; Thaynah Lys Medeiros Gomes; Vitória Ferreira de Carvalho; Rivaldete Maria Oliveira da Silva

UNIPÊ

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar a interação verbal entre os participantes da mediação no âmbito da violência doméstica com base na teoria bakhtiniana, que considera a língua como um elemento que vive e evolui na vida social em qualquer esfera de comunicação. Assim, a realidade da linguagem se materializa nas enunciações construídas por meio da palavra que segue os atos de compreensão e interpretação da vida humana, produzindo seu efeito de sentido nas mais diversas situações de diálogo constituído entre dois ou mais indivíduos socialmente organizados. Para as reflexões, são evidenciados os pressupostos teóricos de Bakhtin (2009, 2010) e de outros autores como Brait (2010) e Sobral (2009), a fim de que se aprofundem particularidades discursivas em fortes relações de conflito. Esta pesquisa se justifica por compreender que advogados e mediadores são sujeitos de atividades judiciais que se materializam pela enunciação, utilizando a língua, dialógica por natureza, por meio da palavra que se concretiza como signo ideológico no fluxo da interação verbal e estabelece sentidos diferenciados de acordo com o contexto em que está inserida. Desse modo, o sujeito é o grande responsável pelo que diz nas relações sociais e históricas com outros sujeitos também responsáveis, formadores, mediadores e, extremamente, dependentes da sociedade em que vivem. Essa relação contínua leva em conta como se assimilam as palavras alheias, como são criadas constitutivamente as respostas entre os envolvidos no conflito e como as práticas sociais influenciam os modos de interação. Para as considerações, realiza-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, aprofundando os questionamentos de linguagem enquanto meio eficaz de inclusão das partes ao processo judicial. Assim, contribui-se para a compreensão das relações dialógicas entre mediador, vítimas e ofensores na solução de um impasse, fornecendo subsídios aos mecanismos de uso do discurso em um campo específico do conhecimento.

Palavras-chave: Dialogismo. Mediação. Sujeito. Interação verbal.

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS PROCESSUAIS PARA A COMUNICAÇÃO JURÍDICA

Rivaldete Maria Oliveira da Silva; Hiatanderson da Silva Monteiro; Lisieux Alves Mota

UNIPÊ

Resumo: A comunicação tem por objetivo demonstrar a relevância da aprendizagem dos gêneros discursivos na disciplina Português Jurídico em face da relação entre Direito e Linguagem na área jurídica. Com base nos fundamentos da teoria bakhtiniana, entende-se que uma proposta de uso da língua sob a perspectiva dos gêneros discursivos com seus elementos constitutivos, especificados pelo tema (o conteúdo no momento da enunciação), pela forma de organização textual (construção composicional) e pelos recursos linguísticos (o estilo, o próprio gênero), no discurso penal, auxiliam na compreensão dos atos pertinentes às atividades judiciais como o conhecimento dos gêneros processuais, o uso da palavra enquanto signo ideológico, a identificação de acentos apreciativos em situações comunicativas e a relação dos sujeitos no contexto da prática forense. Os procedimentos técnicos da pesquisa são de natureza exploratória, abordagem bibliográfica e documental, com estudo de caso, uma vez que se utiliza, para análise, a seleção do gênero pronúncia de um processo penal, considerado fonte primária que ainda não recebeu tratamento analítico em seus aspectos enunciativos. Evidencia-se, ainda, a perspectiva do método qualitativo e dialógico por oferecer embasamento teórico para compreensão da enunciação em contextos discursivos. Assim, a abordagem oferece uma contribuição aos estudos da linguagem processual penal dentro de uma linha teórico-discursiva que se faz necessária aos estudantes de Direito, possibilitando a compreensão da organização textual pelo campo das significações, dos aspectos estilísticos, da estrutura composicional, das questões valorativas e das relações dialógicas.

Palavras-chave: Português jurídico. Gêneros discursivos judiciais. Teoria dialógica da linguagem. Bakhtin.

* * *

O ATO ÉTICO ENTRE OS SUJEITOS DA DEFESA E DA ACUSAÇÃO DO PROCESSO PENAL NA VISÃO BAKHTINIANA

Hélcia Macedo de Carvalho Diniz e Silva; Maria Clara de Paiva; Noêmia Priscila Souto Ramalho
UNIPÊ

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo analisar a questão do ato ético no discurso jurídico entre os sujeitos de defesa e acusação do processo penal com base na concepção filosófica da teoria bakhtiniana, que considera a relação do eu-para-o-outro e do outro-para-mim um encontro de responsabilidade em que todos participam de forma única e irrepetível no processo da interação verbal. A atuação do sujeito no mundo implica posicionamentos distintos, de autonomia e valor próprios em situação concreta, organizada nos contextos das práticas sociais e estabelecidas em diversas esferas da atividade humana como no âmbito jurídico, enquanto lugar representado por grupos de interesses comuns. Este ato autônomo e participativo se realiza de acordo com o lugar que esse sujeito ocupa em determinada situação, momento em que o diálogo intersubjetivo passa ao diálogo social, inerente a um dever ser, sem alibi, que vincula o homem ao mundo e às circunstâncias, por ele, vivenciadas. Assim, a presença do outro carrega valores que influenciam nos modos do sujeito relacionar-se com esse outro a partir de um ponto de vista materializado por acentos apreciativos, concebidos no ato participativo. Desse modo, o sujeito é constituído por um dizer livre e consciente em função da palavra alheia com suas valorações, juízos e propósitos diversos. O princípio ético, nesse contexto, é necessário, responsável, personalizado e realizado por meio situações comunicativas da língua. Com pesquisa de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, estabelecida por leituras e releituras do tema, busca-se uma compreensão mais ampla do tema a fim de que se possa situar o ético da palavra alheia no funcionamento social da linguagem jurídica.

Palavras-chave: Ato ético. Sujeito. Responsabilidade. Discurso processual. Bakhtin.

* * *

Poeme-se: dialogando com a poesia

Aline Cardoso Santos; Maria de Fátima Almeida

UFPB

Resumo: À luz das teorias de Bakhtin (2010), este trabalho apresenta o relato da experiência centrada na proposta metodológica de oficinas temáticas (COSSON, 2012), a partir da obra *Zôo Imaginário* (2006), de Sérgio de Pinto. O método empregado durante as oficinas buscou firmar-se a partir da leitura dialógica, na qual os poemas dialogam com outros gêneros do discurso, entre eles: música, teatro e ilustração. A intervenção foi realizada na Escola Estadual Olivina Olívia, no primeiro ano do Ensino Médio. Objetivou-se nesta proposta alçar novos ares às metodologias arcaicas de leitura de poesia ainda vigentes em sala de aula. As atividades sugeridas objetivaram especificamente o diálogo e o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos, o que consequentemente lhes possibilitou a apreciação estética dos poemas e não apenas a compreensão acerca de sua estrutura e forma. Os resultados finais das intervenções realizadas por meio das oficinas temáticas foram positivos, evidenciando: mudanças na leitura e concepção do texto poético; melhoria na desenvoltura dos alunos para agir e falar em público; aguçamento e estímulo do raciocínio crítico. Apresentamos nos resultados a comparação das falas dos alunos coletadas em dois momentos: primeiro, antes das oficinas; em segundo, após a vivência delas. Este estudo nos evidenciou grande receptividade da metodologia apresentada, o que nos levou à hipótese de que abordar a literatura junto ao seu caráter lúdico e dialógico é primordial para a leitura responsivo-ativa.

Palavras-chave: leitura dialógica; apreciação estética; poema.

* * *

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NO ENSINO DE LINGUA MATERNA : UMA ANÁLISE DO GÊNERO MEME

Maria de Fátima Almeida; Erika Ferraz Marinho de Lima

UFPB

Resumo: Este estudo contempla a importância do ato de ler no âmbito educacional e nas discussões sobre o uso do gênero discursivo para compreender o processo da leitura como forma de capacitação do sujeito para as experiências que perpassem o ambiente escolar e aponta uma leitura crítica do mundo em que vive, envolvendo as relações entre texto, autor, leitor e professor. Nesse sentido, questionamos como uma abordagem do gênero meme pode contribuir para o ensino-aprendizagem de leituras dialógicas no ensino fundamental. Objetivamos contribuir com discussões que aproximem a didática da língua das situações reais de uso da linguagem, articulando, para tanto, as contribuições da Análise Dialógica do Discurso e ensino de leitura. Fundamentamo-nos pelos estudos da linguagem de Bakhtin (1992) e o Circulo e pelas propostas de Almeida (2008/ 2011/2013) que refletem sobre o processo de formação do leitor, formação docente e a importância da leitura no contexto educacional. Os resultados revelam possibilidades e abordagens de ensino e aprendizagem pautadas na leitura de gêneros discursivos que corroboram em leituras reflexivas e conseqüentemente na formação de um leitor crítico. O ato de ler dentro e fora da escola é o instrumento potente para sugerir atitudes e transformar as ultrapassadas em instrumentos de dinamização e aprofundamento do ensino e aprendizagem em todos os níveis. Constatamos que essas experiências de mundo e a expressão dos pontos de vista do aluno proporcionam ao ambiente de aprendizagem o estudo reflexivo da língua.

Palavras-chave: Linguagem. Ensino. Leitura. Relações dialógicas. Meme.

* * *

O ENSINO DA LEITURA NA ESCOLA: UM OLHAR SOBRE O QUE PROPÕE O LD DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Maria Vanessa Monteiro das Chagas; Laurênia Souto Sales

UFPB

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar os resultados de uma investigação sobre a abordagem da leitura nos livros didáticos (LD) de Língua Portuguesa adotados na cidade de Mamanguape-PB. Constitui corpus desta pesquisa o primeiro volume da coleção Português Linguagens, de Cereja e Magalhães (2013), adotado em todas as escolas do município. Trata-se assim de uma pesquisa qualitativa de análise documental, em que buscamos examinar se as práticas leitoras ofertadas no LD em questão correspondem ao preconizado pelas orientações dos documentos oficiais, especificamente as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), PCNEM (2000), bem como o Programa Nacional do Livro Didático (2015). O aporte teórico da pesquisa fundamenta-se nos estudos de Koch e Elias (2006), Kleiman (2007), Jurado e Rojo (2006), entre outros autores que entendem que a multiplicidade de leituras que um texto possibilita é o resultado dos múltiplos sentidos percebidos e considerados nas diferentes condições de produção de leitura. A análise dos dados revela uma rica diversidade de gêneros que possibilitam o ensino/estudo da leitura, contudo algumas atividades propostas pouco exploram a perspectiva interacionista de ensino da leitura. Compreendemos assim que as atividades de leitura apresentadas pelo LD devem ser antecipadamente avaliadas pelo professor, de modo que este possa ampliar a discussão posta e, sempre que se fizer necessário, lançar mão de outros materiais e métodos que se adequem à turma e aos objetivos de suas aulas.

Palavras-chave: Leitura. Livro didático. Ensino Médio.

* * *

A LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE ATIVIDADES PARA O NÍVEL MÉDIO DE ENSINO

Tatiane Resende de Sêna; Laurênia Souto Sales

UFPB CAMPUS IV

Resumo: Este trabalho tem como objetivo expor os resultados parciais de uma pesquisa sobre como se apresentam as atividades de leitura presentes nos livros didáticos (LD) de Língua Portuguesa para o Ensino Médio adotados pelas escolas públicas de Mamanguape–PB. De natureza qualitativa, com análise documental, o estudo tem como corpus da análise o volume 2 da coleção Português: Linguagens, de Cereja e Magalhães (2013). Para embasar teoricamente a pesquisa, recorreremos aos trabalhos sobre leitura desenvolvidos por Koch e Elias (2006), Rojo (2010) e Solé (1998), bem como às as orientações dos documentos oficiais que orientam o ensino da leitura para o nível médio, especificamente, os PCN+ Ensino Médio (2002) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006). O estudo pautou-se ainda na análise da referida coleção de livros feita pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (2015). A análise inicial dos dados revela que, de modo geral, as atividades propostas no volume 2 da coleção seguem as estratégias de leitura propostas por Solé (1998), com momentos de pré-leitura, de compreensão e interpretação textual e de pós-leitura, contudo é perceptível a necessidade de o professor avaliar antecipadamente as atividades para que, sempre que se fizer necessário, ampliar esses momentos com situações de leitura que possibilitem ainda mais a compreensão leitora dos alunos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Compreensão leitora. Livro didático. Ensino Médio.

* * *

Wattpad: prática de leitura, escrita e constituição de sujeitos em aplicativos e espaços virtuais

Noara Pedrosa Lacerda; Maria de Fátima Almeida

UFSCar

Resumo: Observar as atuais e diferentes práticas de leitura e escrita realizadas por grupos na sociedade contemporânea é um percurso de compreensão de si enquanto sujeito leitor e do outro como alteridade constituinte. A partir da experiência com aplicativos de leitura em meio digital surge a possibilidade e a inquietação de observar e analisar esta nova concretude no que diz respeito às práticas de leitura e produção de texto atuais, comum entre jovens e adultos "anteados". Compreender a tendência digital e os novos comportamentos dos leitores é contribuir para uma educação de qualidade e identidade. Dessa forma, com o objetivo de olhar para o mesmo e o diferente se dando juntos, a leitura será o ato e o aplicativo Wattpad será o espaço de observação dos sujeitos leitor e produtor de textos atualmente. Como método de observação, faz-se necessário o estar no meio, fazer parte do espaço-tempo e retomando Larrosa(2002) adquirir o saber de experiência sobre a leitura neste aplicativo, além de observar suas nuances no acontecimento. Para dar conta deste estudo, as concepções e categorias bakhtinianas (1979, 2010, 2011), além das contribuições teóricas de seu círculo e de seus leitores, como Geraldi (2010 e 2018) são fundamentais e oferecem aporte para compreender o sujeito leitor e suas práticas de leitura e escrita em espaços virtuais e aplicativos/comunidade de leitura. O dialogismo, a alteridade e o ato responsável de cada dia são as categorias que dão luz aos estudos e às compreensões de si e do outro pela e na leitura dentro do espaço wattpad. Uma trajetória de aventuras, romances, mistérios, fanfics e outros gêneros textuais que permitem a constituição de sujeitos leitores no cronotopo apreciado.

Palavras-chave: Leitura, Sujeito, Wattpad

* * *

A PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Janielly Santos de Vasconcelos Viana; Ramísio Vieira de Souza

UFPB

Resumo: O espaço escolar é por excelência um espaço de interação social. Desse modo, os educadores do mundo moderno devem refletir sobre sua prática e estar ligados aos interesses e à realidade do aluno em mundo evolutivamente mediatizado. O professor de língua portuguesa deve motivar o desenvolvimento de habilidades que conduzam o aluno a prática de leitura e escrita, que não deve distanciar a linguagem de seu conteúdo social e ideológico. Problematizando o processo de formação do professor, refletimos que é essencial que prática docente esteja fundamentada na interação, no diálogo e na construção de sentidos. Objetivase investigar o ensino de língua portuguesa analisando práticas de docentes e observando a utilização de gêneros discursivos em sala de aula, a fim de minimizar as dificuldades de aprendizagem no ensino médio. A teoria é constituída pela abordagem dialógica da linguagem, pautada em Bakhtin/Volochínov (1981), Bakhtin (2011), Fiorin (2006) e também Almeida (2004) no que respeita a prática de leitura e escrita na escola. A metodologia adotada descreve e interpreta a literatura teórica e acresce um composto de análises e observações das práticas de dois professores, no que concerne ao ensino de língua portuguesa e a utilização dos gêneros discursivos. Essa prática visa também contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e para a formação de docentes habilitados para o ensino da leitura e escrita na sala de aula. Os resultados apontam para necessidade urgente de atualização e formação dos professores. As conclusões afirmam que a concepção dialógica de linguagem é de extrema importância para nortear o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e para ressignificar a prática docente em sala de aula. A escola necessita de profissionais modernizados que se coloquem como sujeitos construtores do conhecimento.

Palavras-chave: Linguagem. Leitura. Escrita. Gênero Discursivo.

* * *

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS PROCESSUAIS PARA A COMUNICAÇÃO JURÍDICA

Rivaldete Maria Oliveira da Silva; Hiatanderson da Silva Monteiro; Lisieux Alves Mota

UNIPÊ

Resumo: A comunicação tem por objetivo demonstrar a relevância da aprendizagem dos gêneros discursivos na disciplina Português Jurídico em face da relação entre Direito e Linguagem na área jurídica. Com base nos fundamentos da teoria bakhtiniana, entende-se que uma proposta de uso da língua sob a perspectiva dos gêneros discursivos com seus elementos constitutivos, especificados pelo tema (o conteúdo no momento da enunciação), pela forma de organização textual (construção composicional) e pelos recursos linguísticos (o estilo, o próprio gênero), no discurso penal, auxiliam na compreensão dos atos pertinentes às atividades judiciais como o conhecimento dos gêneros processuais, o uso da palavra enquanto signo ideológico, a identificação de acentos apreciativos em situações comunicativas e a relação dos sujeitos no contexto da prática forense. Os procedimentos técnicos da pesquisa são de natureza exploratória, abordagem bibliográfica e documental, com estudo de caso, uma vez que se utiliza, para análise, a seleção do gênero pronúncia de um processo penal, considerado fonte primária que ainda não recebeu tratamento analítico em seus aspectos enunciativos. Evidencia-se, ainda, a perspectiva do método qualitativo e dialógico por oferecer embasamento teórico para compreensão da enunciação em contextos discursivos. Assim, a abordagem oferece uma contribuição aos estudos da linguagem processual penal dentro de uma linha teórico-discursiva que se faz necessária aos estudantes de Direito, possibilitando a compreensão da organização textual pelo campo das significações, dos aspectos estilísticos, da estrutura composicional, das questões valorativas e das relações dialógicas.

Palavras-chave: Português jurídico. Gêneros discursivos judiciais. Teoria dialógica da linguagem. Bakhtin.

* * *

GT 07: O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras dentro de uma perspectiva linguístico-cultural

Coordenação: Karina Chianca Venâncio; Rosalina Maria Sales Chianca (UFPB)

GT 07 Ordem de apresentação: 1

Ensino de PLE: relato de experiência como professora do PEC-G

Jade Santos Rosas; Maria de Fátima Benício de Melo

UFPB

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência como graduanda e professora de Português como Língua Estrangeira (PLE) no Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), vinculado ao Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), projeto do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especificamente, buscamos, a partir das atividades desenvolvidas ao longo de 2018, apontar alguns desafios, entraves e estratégias metodológicas bem-sucedidas para o ensino e aprendizagem do público alvo. Para nortear nossa prática docente, pautamo-nos na abordagem comunicativa no ensino do português como língua adicional. Almeida Filho (1989, p. 56) descreve a competência comunicativa como “(...) um conhecimento abstrato subjacente e a habilidade de uso não só de regras gramaticais (explícitas ou implícitas) como também de regras contextuais ou pragmáticas (explícitas ou implícitas), a criação de discurso apropriado, coeso e coerente.”. As aulas são divididas por temáticas e ao processo de leitura, interpretação e discussão dos temas, introduzimos gêneros textuais distintos. Aos alunos é oportunizado, por parte dos professores, o ensino também das características relacionadas às estruturas textuais que especificam cada gênero para que possam, então, reproduzi-los tanto na oralidade, quanto na escrita. Para conseguirem a certificação de proficiência em Língua Portuguesa, os estudantes precisam atingir, no mínimo, o nível intermediário na língua. É notório que em algumas atividades os alunos obtenham mais êxito e em outras menos, porém, a que fato se atribui tal êxito? Para respondermos a esta questão, necessitamos investigar o ponto de vista dos alunos, bem como suas avaliações sobre o curso de PLE oferecido na UFPB.

Palavras-chave: Português. Língua estrangeira. Ensino. Metodologia.

* * *

O ENSINO-APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS SOB UMA PERSPECTIVA LINGUÍSTICO-CULTURAL

Jessye Késsia de Carvalho Pereira

UFPB

Resumo: O presente estudo tem como ponto de partida o projeto de extensão “Relações linguístico-culturais entre estudantes brasileiros e intercambistas africanos”, realizado no ano de 2017 pelo Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI). Tal projeto, surgiu com o objetivo de divulgar a cultura africana e incentivar o intercâmbio linguístico-cultural entre alunos brasileiros e estrangeiros africanos. Para tanto, foram realizadas diversas atividades interculturais, tais como visitas a escolas, noites temáticas na universidade, aulas de cultura brasileira e passeios a pontos turísticos da cidade de João Pessoa/PB. No projeto, os 18 estudantes de Língua Portuguesa na UFPB, originados do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), mostravam os aspectos culturais do seu país de origem enquanto observam a cultura em que estavam emergidos, havendo assim, uma troca de conhecimentos. Esse processo, além de promover o exercício da prática de Português como Língua Estrangeira (PLE), visto que os intercambistas deveriam se comunicar somente em português com os brasileiros, também provoca a imersão cultural para ambas as partes. Como ferramenta teórico-metodológica, nos pautamos na Abordagem Comunicativa, à luz dos teóricos Almeida Filho (2007), Venturi (2007) e Hymes (1972), entre outros, uma vez que essa perspectiva proporciona aos intercambistas experiências reais de produção de linguagem. Ao fim do projeto, obtivemos uma aprovação de mais de 60% dos estudantes estrangeiros no exame Celpe-Bras, prova na qual os intercambistas são submetidos para conseguir um ingresso nas Instituição de Ensino Superior brasileiras (IES), o que demonstra a efetividade do aprendizado linguístico-cultural adquirido através do intercâmbio, já que a integração proporcionou inúmeros conhecimento sobre a nossa língua e cultura aos estudantes africanos, além de possibilitar aos próprios alunos brasileiros uma reflexão sobre a realidade africana.

Palavras-chave: Relações linguístico-culturais. PLE. Atividades interculturais.

O ensino-aprendizagem de línguas dentro de uma perspectiva linguístico-cultural

Priscilla Pizarro Costa; Karina Chianca Venâncio; Rosalina Maria Sales Chianca

UFPB

Resumo: O projeto “O ensino-aprendizagem de línguas dentro de uma perspectiva linguístico-cultural” visa formar os alunos através de uma abordagem linguístico-cultural que os preparem para serem multiplicadores dentro do processo de ensino-aprendizagem. Trabalhamos dentro de uma proposta interdisciplinar que compreende a estrutura dos idiomas francês, inglês e espanhol, associadas aos atos de fala e outras áreas de conhecimentos tais quais a Linguística, a Antropologia cultural, a Sociolinguística, a Psicologia Social, História, Geografia, dentre outras, dentro de uma análise contrastiva com a língua-cultura materna. Na operacionalização deste projeto, as coordenadoras atuam diretamente junto com a bolsista e voluntários, objetivando o seu rendimento universitário através do seu desempenho em sala de aula enquanto graduando mas também visando a sua formação para a vida acadêmica e científica. Nesta perspectiva, priorizamos também a formação do profissional e do cidadão consciente de seus deveres e direitos, através da autoreflexão e capacidade de se posicionarem não somente em suas vidas escolares, como também social. Para tal, objetivamos trabalhar as diferentes estratégias de ensino-aprendizagem que propiciem uma tomada de consciência da pluralidade existente de fato no seio de toda micro-comunidade de pertença; objetivamos também propiciar uma efetiva articulação dos cursos de licenciatura (Línguas francesa, inglesa e espanhola, com Ensino Fundamental, favorecendo parceria entre a Universidade Federal da Paraíba e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Audiocomunicação. Na tentativa de uma inclusão social, trabalhamos com jovens que fazem parte de um grupo de alunos com dificuldades de aprendizado, ex- frequentadores do grupo de apoio pedagógico do Projeto Mais Educação. Esses alunos têm entre 10 e 17 anos de idade. Trata-se de uma pesquisa-ação tendo a sala de aula como campo de observação, adotando-se a abordagem comunicativa dentro de uma perspectiva linguístico-cultural.

Palavras-chave: Linguístico-cultural, atos de fala

* * *

Ensino simultâneo de línguas estrangeiras e uso pedagógico em uma perspectiva lúdica

Ana Carolina Candeo dos Santos Pimenta; Karina Chianca Venâncio; Rosalina Maria Sales Chianca

UFPB

Resumo: Este trabalho visa apresentar uma experiência vivida em um Projeto de ensino simultâneo e consecutivo de línguas estrangeiras (espanhol, francês e inglês) que se encontra em um quadro de segundo ciclo da Universidade Federal da Paraíba, intitulado por O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras dentro de uma perspectiva linguístico-cultural. Tal Projeto foi acolhido pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Audiocomunicação, localizada em um bairro carente de João Pessoa. O público alvo é composto por jovens entre 10 a 17 anos, considerados pela instituição que os acolhe com dificuldades de interação social e aprendizado. No quadro prático do Projeto e suas perspectivas metodológicas, nos deparamos com dificuldades em que concerne o uso do material didático fabricado, especialmente no que diz respeito aos objetivos fixados pelos professores. Diante disso, trabalhamos com duas línguas de origem romanas e uma língua anglo-saxão. Outro aspecto importante são os interesses e atitudes dos estudantes, objetivando a interação interpessoal entre os diferentes membros do grupo, para isso optamos por uma perspectiva lúdica como abordagem principal. Diante do acima mencionado, se faz necessário que no começo do ano escolar o grupo de estagiários decidam quanto à um tema de discussão que será tratado, sendo o instruído no ensino de “objetivos de tema específico”.

Palavras-chave: Ensino simultâneo; Línguas estrangeiras; Lúdico; Material didático.

* * *

Ensino simultâneo de Línguas Estrangeiras através de uma perspectiva linguístico-cultural

Thayaná Carla Linhares César; Karina Chianca Venâncio; Rosalina Maria Sales Chianca

UFPB

Resumo: Este trabalho tem como objetivo tratar sobre experiências vividas durante o projeto “O ensino-aprendizagem de línguas numa abordagem linguístico-cultural” do programa PROLICEN, da Universidade Federal da Paraíba, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Audiocomunicação, localizada no bairro Padre Zé, em João Pessoa. A escola atende alunos dos bairros Padre Zé, Mandacaru e 13 de Maio. O projeto tem como público alvo jovens da faixa etária entre 11 e 17 anos, inicialmente considerados com dificuldades de aprendizagem, de interação social e de motivação, e tem como objetivo formar o aluno de Língua Estrangeira dentro de uma perspectiva linguístico-cultural e que o prepare para exercer o seu papel de multiplicador dentro do processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, destaca-se a abordagem intercultural quando ensinamos a língua e cultura uma vez que com a globalização, se faz necessário refletir abordagens mais dinâmicas, repensando o ensino de línguas. Trabalhar e valorizar as diferenças e diversidades da cultura, que encontramos presente dentro e fora de sala de aula, é uma das bases da perspectiva intercultural, e leva o professor a tratar a língua como uma das expressões da cultura, e também a focar em uma competência sociocultural que permitiria saber se comportar na língua do outro. Assim, o lúdico é trabalhado juntamente com o ensino simultâneo de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês) buscando a interação social dos alunos e também levando em conta a realidade na qual os mesmos estão inseridos, provocando/estimulando a criatividade e fornecendo perspectivas importantes para o desenvolvimento do educando.

Palavras-chave: Linguístico-cultural, ensino simultâneo, língua estrangeira;

* * *

A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras

Maria Paula De Moraes Silva

UFPB

Resumo: A educação encontra-se nos dias atuais, bem como nos tempos que se passaram, enfrentando problemáticas constantemente discutidas. As dificuldades de aprendizagem têm sido uma realidade presente na sociedade brasileira atual e são perseverantes as tentativas buscadas pelos educadores de reverter essa situação. Essas dificuldades são ainda mais nítidas quando se trata de Línguas Estrangeiras e, por vezes, o próprio educador se encontra estagnado em uma metodologia que não promove resultados. Partindo dessa ideia, a preparação desse trabalho visa discorrer sobre como o professor pode considerar a aplicação da ludicidade em função de promover interação e inclusão dos alunos dentro ou fora da sala de aula e apresentar os benefícios da abordagem lúdica no contato do educando com a disciplina e com os contextos linguístico-culturais, na relação aluno-professor e na influência do “tratamento” das diversas dificuldades “diagnosticadas” pelo professor em sala de aula. O trabalho será embasado na temática de abordagem linguístico-cultural no ensino de Línguas Estrangeiras e tem por objetivo apresentar teorias sobre as influências da aplicação de uma didática lúdica em função de uma metodologia que resulte numa aprendizagem mais efetiva. Essa metodologia tem sido aplicada através do programa PROLICEM, focando no ensino simultâneo das línguas Inglesa, Espanhola e Francesa. Assim, a ideia principal do trabalho é, pois, apresentar a ludicidade como uma das soluções que possibilitam o processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras dentro do âmbito escolar.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; linguística; línguas estrangeiras; lúdico.

* * *

ENSINO DE LÍNGUA E CULTURA FRANCESAS PARA A COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DOCENTE COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Juliana Ramos do Nascimento; Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros

UFPB

Resumo: O Projeto de Extensão do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) segue o modelo Extensão-laboratório, isto é, integra o ensino e a pesquisa dentro de um mesmo universo, tornando possível a união entre a teoria e a prática (PEREZ, 2014). Nesta perspectiva, o curso de licenciatura dispõe deste espaço (entre outros) para a capacitação e formação prática dos alunos do curso de Letras com habilitação em línguas estrangeiras, com o intuito de colocá-los em contato com todo o trabalho que circunda o ensino de língua, contribuindo com a formação docente dentro da realidade específica da sala de aula e promovendo o diálogo entre a universidade e a comunidade externa. Considerando esses aspectos, o presente trabalho tem por objetivo relatar algumas das experiências enquanto bolsista do Projeto de Extensão intitulado Língua e cultura francesa para a comunidade (DLEM/UFPB). Durante as aulas, procuramos desenvolver os conhecimentos básicos dos alunos acerca da língua francesa, fazendo uso diversificado de estratégias, recursos e gêneros diversos. Além disso, outro ponto de extrema importância nas aulas é o conhecimento que vai além da estrutura linguístico/gramatical da língua, isto é, os aspectos culturais tanto de países da língua-alvo quanto do nosso país, em uma visão de interculturalidade (MEDEIROS et CHIANCA, 2017). Entre os resultados observados evidenciamos que o bolsista pôde desenvolver e melhorar suas práticas docentes fazendo o uso de metodologias mais atualizadas para que o ensino de línguas seja mais eficiente, bem como trabalhando aspectos interculturais e a formação humana. Portanto, este projeto representa um espaço onde o professor em formação inicial adquire saberes, como por exemplo, a questão do planejamento (SACRISTÁN E GOMEZ, 1998), o processo de (auto) observação e de (auto) reflexão, os desafios enfrentados, as motivações e (trans)formações da nossa prática didático-pedagógica.

Palavras-chave: Extensão. Língua francesa. Formação docente inicial

Perspectiva intercultural e o ensino de língua estrangeira para crianças e adolescentes em organizações não governamentais

Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros

UFPB

Resumo: Somos conscientes de que a didática das línguas necessita promover experiências de aprendizagem de língua, não só para capacitar o aluno a agir discursivamente no mundo, mas também para desenvolver sua sensibilidade à multiplicidade de culturas e ideologias que circulam na aldeia global. Levar em consideração a pluralidade dos fatores socioculturais, ligados às diversas sociedades e inseri-los em práticas didático/pedagógicas, tem como resultados a descoberta de diferentes meios linguísticos e culturais necessários à comunicação com o Outro. Nessa concepção, trazer esses fatores para a sala de aula, através da perspectiva intercultural, favorece também o conhecimento desses elementos na própria língua/cultura materna. Aspectos socioculturais podem ser trabalhados levando em consideração a perspectiva intercultural (MEDEIROS e CHIANCA, 2017) ampliando horizontes culturais e promovendo ao mesmo tempo a atuação cidadã. Para esta finalidade, apresentaremos atividades com a perspectiva intercultural oriundas de experiências do ensino de língua francesa, a crianças e adolescentes em organizações não governamentais. Analisaremos também como esta perspectiva revelou-se instrutiva para o aluno participante uma vez que vivenciando formas de aprender uma língua estrangeira, não somente lendo palavras ou construindo frases gramaticalmente corretas, mas conscientizando-se de sua própria identidade e da identidade do seu interlocutor, torna-se capaz de viver com e na diversidade cultural.

Palavras-chave: Intercultural. Ensino de língua. Cidadania.

* * *

GT 08: Literatura e autoria feminina

Coordenação: Janile Pequeno Soares; Paloma do Nascimento Oliveira (UFPB)

GT 08 Ordem de apresentação: 1

PODER, DOMINAÇÃO E GÊNERO NO CONTEXTO PÓS-COLONIAL DE THE INVISIBLE WORM, DE JENNIFER JOHNSTON

Bruno Rafael de Lima Vieira

UFPB

Resumo: *The Invisible Worm*, escrito pela irlandesa Jennifer Johnston, em 1992, tem como protagonista Laura, uma mulher presa em memórias de um passado traumatizado e dolorido. Ao longo do romance somos tragados pelos acontecimentos que se erguem como barreiras impedindo a personagem de viver o presente. Casada com um marido ausente, Laura vive encarcerada em uma casa que pertence a sua família por pelo menos três gerações e funciona, metaforicamente como uma prisão. Um dia, uma visita mudaria a vida e o destino de Laura, Dominc O'Hara, um ex-seminarista que permite a personagem se abrir e revelar os segredos terríveis que rondam a vida dela, seus medos, angustias e traumas. Ao fim, nos deparamos com uma terrível revelação que é descrita de maneira lírica, porém dolorida: a personagem, na adolescência foi estuprada pelo pai. As consequências do ato, mesmo silenciado, atinge toda a família de Laura. O romance gótico de Johnston tem como pano de fundo, uma Irlanda pós-colonial, suas estruturas de poder e o papel da mulher. Na realidade, após cortar as amarras com os britânicos, o governo irlandês assumiu uma postura vista por muitos como autoritária, e a mulher, nesse contexto, foi lançada as sombras. Isto é, a aurora política para a Irlanda significou o aprisionamento das mulheres e de seu papel no novo Estado. Nesse sentido, nos propomos a fazer uma leitura pós-colonial de *The Invisible Worm*, investigando principalmente como as questões relacionadas a poder, dominação e gênero se movem ao redor da personagem central da trama, muitas vezes cifradas em símbolos. Para isso, teoricamente, nos apoiaremos em Foucault (2016), Butler (2003), Foster (1989), Bourdieu (2012) e Young (2001,2005).

Palavras-chave: *The Invisible Worm*; Jennifer Johnston; Pós-colonialismo

* * *

A casa da paixão e o empoderamento da mulher frente ao patriarcado

Larissa Brito dos Santos

UFPB

Resumo: O presente trabalho se desenvolve a partir de uma análise do romance *A Casa da Paixão* (1972), da escritora brasileira Nélida Piñon. Objetiva delinear como a literatura de autoria feminina se caracteriza, destacando traços de empoderamento feminino em um contexto de patriarcado e objetificação sexual da mulher na sociedade contemporânea, principalmente no final do século XX. Utiliza como fundamentação teórica os dois volumes do livro *A dialética do sexo* (1970), escrito por Shulamith Firestone, percebendo a forma como Piñon assimila essa dialética na construção de suas personagens no romance, além de considerar um estudo clássico da categoria personagem nas teorias literárias, *A personagem de Ficção* (1963), de Antonio Candido. A discussão é permeada pelos apontamentos de Bauman (2004) sobre a fragilidade dos laços humanos e a forma como as relações interpessoais se constituem em uma era de amores líquidos e isolamento social. Constata-se, a partir da supracitada análise, a importância de Nélida Piñon no cenário literário brasileiro, tanto por trazer à tona uma discussão de gênero e patriarcado em sua escrita, quanto por combater as diferenças atribuídas aos gêneros em um romance publicado em 1972, cerca de 46 anos atrás, quando a sociedade ainda não discutia essas questões, tão pertinentes até mesmo no corrente ano.

Palavras-chave: Literatura. Feminismo. Patriarcado.

* * *

LIRISMO ERÓTICO E SEXUALIDADE FEMININA NA POÉTICA DE ANA CRISTINA CÉSAR

Larissa Fonseca Rodrigues; Silvio Sérgio Oliveira Rodrigues

IFPB/UFPB

Resumo: Este trabalho tem como objetivo contribuir com a literatura feminina de forma a mostrar o desejo de liberação do corpo e do prazer, analisando a linguagem utilizada no livro *A teus pés*, da carioca Ana Cristina César, autora que fez parte do grupo de poetas engajados com o processo de contracultura, na década de 70, com uma poesia conhecida como “Poesia Marginal”. Faremos um estudo de busca em torno da questão da sexualidade, utilizando uma poética na qual conseguimos identificar a presença de recursos característicos da literatura pós-moderna. A autora em estudo mostra o processo de transgressão cultural e social a partir da liberação da voz feminina, por intermédio de uma poesia em que o erotismo subversivo e a quebra “do status quo sexual” imposta à mulher, sobretudo aquela remanescente de uma camada mais elitizada da sociedade, tanto do ponto de vista social, quanto intelectual, da qual a autora fazia parte. Para este trabalho, lançamos mão de uma fundamentação teórica sobre estudos da autora e artigos relacionados ao feminismo e escritas de autorias femininas, fazendo assim uma pesquisa sobre o olhar feminino em obras literárias.

Palavras-chave: Literatura feminina; sexualidade; perversão; pós modernidade

* * *

Cassandra Rios: Seu amor, sua luta

Ivanildo da Silva Santos

UFPB

Resumo: Ao nos inclinarmos sobre as questões de gênero e sexualidade, notamos o potencial do discurso feminino de promover a visibilidade e a legitimidade das mulheres. A partir das representações políticas e ideológicas do movimento feminista, outras minorias organizaram-se para questionar os discursos e as estruturas que reduzem os indivíduos a classificações estáveis e permanentes. Numa sociedade violenta como a nossa, os sujeitos que se mostram anômalos aos padrões erguidos pela matriz heterossexual são interditados, subalternizados e, ferozmente, negados. Através de uma escrita intimista e feminina, Cassandra Rios inaugura um estilo que ultrapassa os modelos hegemônicos sobre o corpo e a sexualidade. Sua linha narrativa transgride e desestabiliza o pensamento patriarcal e heteronormativo. A narrativa pioneira de Cassandra Rios abre o expoente para uma reavaliação sobre quais imposições e interdições são impostas aos sujeitos desviantes e excludentes. Sua escrita transgressora dá visibilidade a vivência, conflitos e preconceitos sofridos por aqueles sujeitos que ousam viver a própria sexualidade. Deparamo-nos, em sua obra, com uma via de acesso à alma de personagens masculinos e femininos. O presente trabalho, nesse contexto, tem o propósito de adentrar no território cassandriano, em especial, no romance *Escorpião na Balança*, no qual investigaremos os enlaces ideológicos acerca do gênero e sexo que, ainda, repercutem na sociedade. Nosso arcabouço teórico compreende os estudos de Judith Butler (2010), Michel Foucault e Rick Santos (2008).

Palavras-chave: Sexualidade; gênero; feminino.

* * *

O NARSICISMO DA PROTAGONISTA LENIZA, DE A ESTRELA SOBE, EM UM UNIVERSO MASCULINO

Laiana Rosendo Oliveira; Rodrigo Nunes de Souza

UFCG

Resumo: Este artigo apresenta uma análise do romance *A Estrela Sobe*, de Marques Rabelo (pseudônimo de Edi Dias da Cruz). Uma narrativa escrita em 1939 e que relata a trajetória de Leniza, uma jovem suburbana que, em meio a um universo masculino, utiliza-se de “artimanhas” para alcançar suas aspirações artísticas. Tal personagem será o foco da nossa análise, cuja categoria analítica, a mulher no mundo dos homens, explorada a partir das relações de Leniza com Astério, Oliveira, Porto, Mário Alves, Amaro e Seu Alberto, que, ao longo da história, influenciam diretamente o surgimento e fortalecimento de comportamentos narcisistas da protagonista. Ela, diante as possibilidades de alcance do seu objetivo, estabelece como prioridade, acima de todos, os seus desejos, sendo essa priorização um comportamento inaceitável para as mulheres da época. Mulheres essas que representavam uma classe subalterna tanto quanto aos negros ou camponeses, segundo Mary de Piore (2012), em seu livro *História das Mulheres no Brasil*. Também embasaremos esse estudo de acordo Simone de Beauvoir que, em *A Narcisista*, apresenta o contexto de rejeição e subordinação com que as mulheres são educadamente apresentadas desde muito cedo e tem no narcisismo de sua imagem, o que possibilita recriar situações a seu favor. Visando analisar a personagem Leniza a partir das obras citadas, serão estabelecidas conexões históricas, em um diálogo com o período vivenciado pelo Brasil e a posição ocupada pelas mulheres diante a figura masculina da época, azendo menções às necessidades de imposição e autovalorização que a sociedade impunha através da cobrança e negação quase completa de sua liberdade.

Palavras-chave: *A Estrela Sobe*; mulher; Narcisismo; condição feminina

* * *

A MEDICINA NA IDADE MÉDIA POR TRÓTULA DE RUGGIERO

Laura Maria Da Silva Florentino

UFPB

Resumo: Este trabalho insere-se no âmbito dos estudos medievais e tem por finalidade traçar um esboço acerca dos escritos de Trótula de Ruggiero, sobretudo a “Trotula maior” a respeito da sua preocupação na Medicina medieval, principalmente no que tange aos cuidados com o bem-estar feminino e também dos recém-nascidos daquela época. Embora, no decorrer dos séculos, as mulheres tenham sido privadas de exercer (em grande parte) os estudos e algumas profissões, nos deparamos com uma Idade Média em que a efervescência das práticas de medicina nos séculos XI e XIII permitiam que mulheres fossem médicas, professoras e alunas, assim como ocorreu no sul da Itália, mais precisamente em Salerno, de onde vinha a ginecologista medieval Trótula. Sabemos que esta italiana não foi uma figura feminina isolada no tocante aos estudos médicos no medievo, pois podemos também citar Hildegarda Von Bigen, mas em nosso estudo, pretendemos dar um enfoque aos estudos salernitas presentes em “De passionibus mulierum curandarum ante, in et post partum” - A cura das doenças das mulheres, antes, durante e depois do parto. Para tanto, faremos um recorte acerca dos cuidados e tratamentos das doenças femininas presentes em tal obra, já em relação aos cuidados pós-parto e com os bebês, pretendemos dar continuidade a este tema em estudos futuros. Desta forma, respaldaremos a nossa pesquisa em pesquisadores que já se voltaram para a referida médica medieval de Salerno, tais como Luciana Rita ANGELETTI(2008), Valentina GAZZANIGA(2008), Marcos COSTA (2016), Luciana DEPLAGNE(2017) e Karine SIMONI (2017).

Palavras-chave: Medicina, Trótula, mulher, Idade Média.

* * *

A CONDIÇÃO DA MULHER MOÇAMBICANA PRESENTE NA OBRA A CONFISSÃO DA LEOA DE MIA COUTO

Larisa Silva de Souza; Rejane Cavalcante da Silva

UFPB

Resumo: A Confissão da Leoa é uma obra de autoria de Mia Couto, um dos maiores escritores africanos da atualidade. Baseada em fatos reais oriundos das vivências do próprio autor, a narrativa aborda uma aldeia moçambicana chamada Kulumani, que passa a ser alvo de ataques de leões, sendo as vítimas principalmente mulheres. Sob olhar de dois narradores-personagens, a obra expõe relatos dos acontecimentos sob a ótica local através do Diário de Mariamar, e sob o ponto de vista de estrangeiro do caçador Arcanjo Baleiro, selecionado para liquidar os ataques. Neste trabalho buscou-se apresentar a condição da mulher moçambicana na narrativa por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico, análise qualitativa e interpretativa, apontando alguns elementos que abrangem a condição feminina retratada pelas personagens mulheres na obra. Para tanto será utilizado como fundamentação teórica alguns estudiosos que apresentam contribuições para esta discussão de gênero, entre eles os sociólogos Giddens (2001) e Pierre Bourdieu (2002), a intelectual influente dos estudos feministas Simone de Beauvoir (2009) e, ainda, as escritoras africanas Inocência Matta (2006) e Paulina Chiziane (1994), bem como algumas outras fontes que refletem acerca da realidade atual das mulheres de Moçambique. A partir da análise realizada ao decorrer deste trabalho foi possível identificar por meio do romance a situação de subjugação, violências e desigualdade de gênero sofrida pelas mulheres moçambicanas.

Palavras-chave: A confissão da leoa, Mia Couto, Mulher moçambicana.

* * *

Mito e Distopia em Jogos Vorazes

Shayane Ribeiro e Souza

UFPB

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo sobre o romance de Suzanne Collins, Jogos Vorazes, e tem como objetivo analisar o paralelo feito entre seu enredo distópico e aspectos sociais atuais, bem como a intertextualidade trabalhada nesta história com o Mito de Teseu, herói mitológico que foi usado como influência na construção da protagonista do romance. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido foi possível explorar algumas das diversas críticas que a autora faz à sociedade atual, como por exemplo, a manipulação da massa através do entretenimento e as opressões que um governo pode exercer sobre a população. Para embasamento teórico, se utilizou de estudos de autores como, Thomas Moore (1516), Genette (1982) e Koch (2007). A partir destes e outros pesquisadores, discute-se igualmente como os eventos no enredo em Jogos Vorazes introduz a personagem central deste romance, uma personagem feminina, que, inspirada em uma figura masculina mitológica, promove uma revisão do papel da mulher frente à realidade do público juvenil, alvo desta obra.

Palavras-chave: Jogos Vorazes; Distopia; Intertextualidade; Mulher e Literatura.

* * *

“Corpo e alma livres”: uma leitura do conto “A História de uma hora”, de Kate Chopin.

Renata dos Santos Silva; Jeová Rocha de Mendonça

UFPB

Resumo: O presente trabalho objetivo analisar questões relacionadas à representação feminina no conto “A história de uma hora”, da escritora estadunidense Kate Chopin. Como objetivos específicos temos a análise dos aspectos históricos das ondas feministas, apresentadas previamente e posteriormente analisadas neste conto, bem como a situação da mulher do século XIX. O trabalho tem o suporte teórico de pesquisas sobre as teorias feministas, apontando autores de grande relevância como, Code (2002), que traz importantes reflexões sobre as três ondas feministas, Rooney (2006), com a política da teoria feminista e suas indagações, e Gillespie (2010), que aponta uma preocupação com a representação dos personagens femininos em textos trabalhados em sala de aula. Nossa análise do conto põe em questão a representação feminina, notadamente aquela que Kate Chopin denuncia em “A história de uma hora” da vida da Sra. Mallard. Nosso trabalho faz menção também à ironia para o desfecho final nesta narrativa, sugerindo, mesmo veladamente, a visão deturpada dos homens sobre os reais anseios das mulheres.

Palavras-chave: Kate Chopin; representação feminina; teorias feministas.

* * *

DOMESTICIDADE NO CONTO “A HISTÓRIA DE UMA HORA”, DE KATE CHOPIN

Renata Gonçalves Gomes

UFPB

Resumo: Kate Chopin, escritora estadunidense do século XIX, tem como uma de suas principais obras o conto “A história de uma hora”, primeiramente publicado na revista Vogue em 1894. Apesar de ter começado sua carreira literária já na meia idade, Chopin ainda em vida tornou-se sucesso de público e crítica, o que era incomum à época para as mulheres. O lugar da mulher na sociedade do século XIX estadunidense era o lar. Por isso, havia o culto à domesticidade, que revelava a ideia de como uma verdadeiramura devia ser e se portar perante a sociedade — sempre em seu lar. Livros-manuais como Household Management (1861), de Isabella Beeton e The Godey’s Lady’s Book Receipts and Household Hints (1870), de Sarah Annie Frost serviam como guias para mulheres se portarem como “perfeitas” damas, mães e esposas. É nesse contexto que Chopin publica “A história de uma hora”, conto considerado um clássico feminista. O conto, apesar de muito curto, revela a situação da mulher branca estadunidense que vivenciava o culto à domesticidade. Dessa forma, o objetivo aqui é fazer uma análise do conto revelando aspectos do culto à domesticidade estadunidense do século XIX a partir de um viés da crítica feminista.

Palavras-chave: Domesticidade; A história de uma hora; Kate Chopin; autoria feminina.

* * *

A poética da violência em *Blasted*, de Sarah Kane

Leonardo Monteiro de Vasconcelos

UFPB

Resumo: Qualquer estudo que envolva a dramaturgia inglesa na década de 90 irá encontrar o termo In-Yer-Face Theatre. Baseado no livro *In-Yer-Face Theatre: the British drama today*, do crítico Aleks Sierz (2000), podemos definir esse período como sendo caracterizado por um grupo de jovens escritores que exploraram e extrapolaram novas possibilidades teatrais e criaram uma estética: um drama agressivo, de confronto e explosivo. A definição mais ampla para o termo In-Yer-Face Theatre, segundo Sierz (2000), é o “teatro das sensações”, ou seja, o drama nesse período é chocante na temática e/ou na estrutura. Ao subverter as normas, essa nova forma de fazer o teatro, pretende-se questionar o que pode ou não ser mostrado no palco. A linguagem é geralmente obscena, personagens discutem assuntos não mencionáveis, atores tiram suas roupas no palco, simulam sexo, entre outros. Linguagem e performances são inseparáveis nessa nova dramaturgia: o que está sendo negociado é a relação entre público e performance. Segundo Sierz (2000), esse drama tão extremista era encenado em teatros com capacidade entre 50 e 200 pessoas. O objetivo é causar desconforto. Nesse contexto, temos a precursora desse movimento uma dramaturga inglesa chamada Sarah Kane. Incompreendida e criticada negativamente, sua dramaturgia é caracterizada pela profundidade psicológica dos personagens e pelas imagens agressivas e chocantes ou até mesmo obscenas, como alguns críticos já qualificaram. Destarte, nosso trabalho pretende fazer um estudo estrutural da peça *Blasted* (1995) e observarmos os elementos que serviram de inspiração para a inauguração desse movimento e refletir a importância de sua dramaturgia que fundou um movimento teatral, mas foi amplamente criticada por ser mulher.

Palavras-chave: In-Yer-Face Theatre; Sarah Kane; *Blasted*

* * *

A EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES CHEGOU AO CAMPO: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM MARIA RAIMUNDA DO CONTO A GUERRA DE MARIA RAIMUNDA DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Leidiane Faustino Lima

UFCG

Resumo: Desde muito tempo em nossa sociedade pertencer um ou a outro sexo determina atitudes, crenças, e comportamentos. Numa sociedade patriarcal essa separação sempre privilegiou enquanto dominante o mundo masculino, o feminino permaneceu por muito tempo silenciado. O objetivo deste trabalho é analisar a representação feminina no conto A guerra de Maria Raimunda de Maria Valéria Rezende atentando para as nuances do discurso feminista no comportamento da personagem Maria Raimunda. O critério de escolha do conto em meio a tantos outros se deu pelo fato de o conto A guerra de Maria Raimunda mesmo revelando a história de uma mulher comum, abrir inúmeras possibilidades de mergulharmos em histórias próximas do nosso cotidiano Nordestino e de se apresentar como um objeto repleto de construções discursivas à cerca da emancipação da mulher do campo. Nosso trabalho está embasado nas concepções de gênero de Nicholson (1999), de Lopes (2013) para o percurso histórico sobre a mulher na sociedade e de Zinani (2010) e Bonicci (2007) sobre a crítica feminista entre outros. Concluímos que o conto em análise compõe um objeto de análise e reflexão a cerca da representação da emancipação das mulheres do campo, o momento em que as mulheres assumem uma nova participação social e vão às ruas. Raimunda lança um movimento de campo pela organização das mulheres trabalhadoras na sociedade, o perfil atual da mulher nos movimentos sociais e políticos como líder desses movimentos.

Palavras-chave: MULHER; MARIA RAIMUNDA; MULHER-MACHO

* * *

ESCRITA FEMININA NA PARAÍBA: A CRÔNICA DE MAYARA VIEIRA

Rivânia Maria da Silva; Myrele Farias Pessoa; Jacyelle da Rocha Costa

UFPB

Resumo: Mesmo vivendo no século XXI, tempo em que a mulher finalmente está conseguindo conquistar cada vez mais seu espaço de direito na sociedade, ainda existem muitas concepções de cunho machistas que tentam excluí-la de determinados espaços públicos e a impedem de se expressar livremente a respeito de inúmeros assuntos. Sendo assim, com o intuito de dar voz à escrita de autoria feminina, será apresentada a jovem escritora Mayara Vieira como uma das representantes de destaque da literatura de autoria feminina paraibana. Analisaremos, especificamente, a crônica “Naquela mesa está faltando ela’s”, do livro *Absolutamente Crônica*, discutindo como nela é exposta, com um tom de crítica, a interdição social de determinados ambientes à figura feminina; ambientes que, de acordo com a opinião pública tradicional, são destinados aos homens. Para tanto, anterior à análise propriamente, será exposto um panorama acerca do gênero crônica e de suas características, objetivando mostrar a qualidade e importância desse gênero literário, intimamente relacionado ao cotidiano. Pretendemos, também, evidenciar a escrita de Mayara Vieira como uma forma de contribuir para a recepção crítica da produção literária de autoria feminina da Paraíba. Ressaltaremos, ainda, a qualidade estética do referido livro, a sua singularidade, evidenciada tanto na linguagem quanto no uso refinado do humor, capaz de prender o leitor até a última crônica. E para respaldo teórico do nosso trabalho, utilizaremos autores como: CANDIDO (2003); COSTA (2008); MÓISES (1978); SÁ (1997), SILVA (2011) e DUARTE (1987).

Palavras-chave: Crônica; Literatura paraibana; Autoria feminina; Mayara Vieira.

* * *

COMPARANDO COCAINE BLUES: A CONFIGURAÇÃO DE DOROTHY WILLIAMS EM LITERATURA E SÉRIE TELEVISIVA

Ana Mercedes Ribeiro Padilha; Simone Damião Machado; Monica Stefani

UFSM

Resumo: Este trabalho, como parte do projeto Literaturas ao Sul do curso de Licenciatura em Letras – Inglês da UFSM, financiado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE), analisa a configuração da personagem Dorothy “Dot” Williams no livro *Miss Fisher’s Murder Mysteries: Cocaine Blues*, da escritora australiana Kerry Greenwood, publicado na Austrália em 1989, e faz uma comparação com sua adaptação cinematográfica do primeiro episódio da série televisiva *Miss Fisher’s Murder Mysteries: Cocaine Blues*, que foi ao ar em 2012 e segue sendo produzida. *Cocaine Blues* é o primeiro livro (e episódio) de uma série ambientada na Austrália de 1920, que apresenta Phryne Fisher como protagonista (figura feminina em destaque no gênero romance policial) e tem Dorothy como uma de suas ajudantes, amigas e confidentes. Dorothy é uma jovem católica conservadora, bem diferente de sua empregadora, Miss Fisher. As divergências criadas entre o romance e a adaptação televisiva fazem de Dot um ponto de interesse na obra, já que, ao trabalhar para Phryne Fisher, ela precisa enfrentar seus medos e até desafiar seu padre, que condena muitas das atividades as quais Dot precisa exercer para ajudar Miss Fisher. Para tanto, utilizamos a teoria narrativa proposta por Mieke Bal (2009) quanto à construção da personagem no livro, levando em conta a evolução de Dorothy; quanto à adaptação televisiva, utilizamos Jason Mittell (2015) para comparar os elementos narrativos e a construção da personagem ao longo do episódio *Cocaine Blues*, fazendo, posteriormente, a comparação entre os elementos de ambas as obras.

Palavras-chave: Literatura australiana. Literatura comparada. Adaptação. Feminismo.

* * *

Quarto de despejo: Diário de uma favelada - A escrita de si em Maria Carolina de Jesus

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

UFPB

Resumo: A constituição de uma escrita que possui como centralidade discursiva o “eu”, requer de quem a ela se dedica um posicionamento reflexivo em relação à sua história e ao mundo onde ela se desenvolve. O diário da escritora Maria Carolina de Jesus (1914-1977), Quarto de despejo; Diário de uma favelada (1960), congrega em si o valor autobiográfico da obra que denuncia das situações sub-humanas que determinados grupos socialmente marginalizados são submetidos dentro da estrutura social. A consciência política, a crítica social e a coragem em descrever o sua dia a dia de mulher negra, pobre e favelada que enfrentava as dores diárias da segregação fez dos escritos de Carolina de Jesus uma obra de relevância inquestionável. Neste sentido, o propósito consiste em tecer considerações acerca do referido diário adotando como pressuposto teórico a escrita de si e o tom intimista das anotações de Carolina de Jesus que nos permite ver o mundo através dos seus olhos e das suas vivências, mesmo que ficcionalmente. Todavia, destacamos que o presente estudo, devido a sua complexidade e seu curto espaço de discussão, não possui caráter exaustivo, mas sim, predispõe-se a tecer considerações acerca da temática da escrita de si no corpus selecionado. A fim de embasar nossa pesquisa utilizamos os estudos de Foucault (2009), e Klinger (2006), Lejoux (2014), entre outros.

Palavras-chave: Escritas de si, Maria Carolina de Jesus, autoria feminina

* * *

Sacro é o corpo que fraqueja: O paradoxo erótico na poética de Adélia Prado

Lucas Leite Borba; Ivanildo Da Silva Santos; Rayssa Kelly Santos de Oliveira

UFPB

Resumo: A literatura erótico/pornográfica constitui um topos privilegiado para se tratar de sexo, já que expõe os desejos mais obscuros e grotescos que o ser humano tenta alapar, desmitificando o tabu que o circunda. Esse gênero literário desvela as angústias e dores que conjecturam a fragilidade do sujeito, cuja necessidade é a de transgredir, desejar aquilo que é proibido. Doravante, a fim de ilustrar o dicotômico desejo humano, que oscila entre a transgressão e o interdito, debruçar-nos-emos na poética de Adélia Prado, cujos versos permeiam os meandros dos prazeres culposos, unindo sacrilégio e santidade. Dentre a vasta obra da autora, propusemo-nos a analisar o poema A Serenata, que compõe a coletânea Bagagem. Na referida peça, deparamo-nos com um eu lírico feminino, que se esgueira entre o sagrado e o profano, imiscuindo-se no dilema da castidade e da lascívia. O eu lírico nos coloca diante das intermitências do desejo, ao passo que a sexualidade feminina, descrita nos versos, é calcada no medo de entregar-se ao próprio gozo. O leitor escorrega pela literatura adeliana, guiado por um feminino que busca um prazer distante e pecaminoso, defrontando-se com um interdito que clama ser violado. Outrossim, buscamos examinar o corolário poético presente em A Serenata, à luz das contribuições teóricas de Sigmund Freud (1905), para o estudo da sexualidade, e dos constructos ideológicos de Georges Bataille (2017), acerca do erotismo.

Palavras-chave: Literatura; Psicanálise; Adélia Prado.

* * *

Representações de gênero no conto Distância de Maura Lopes Caçado

Renata Escarião Parente

UFPB

Resumo: A escritora mineira Maura Lopes Caçado escreveu Hospício é Deus – Diário I, em 1965, e a coletânea de contos O Sofredor do ver, em 1968, ambos marcados pela sua experiência durante internações voluntárias em hospícios. O sofredor do ver reúne 12 contos, e talvez o difícil acesso ao livro nos últimos anos tenha feito com que o tema central nas pesquisas sobre Maura Lopes Caçado seja a questão da vivência no hospício. No entanto, observamos nas duas obras uma reflexão sobre o modo que ela se enxerga como mulher no cenário social em que vive. Acreditamos que o motivo do sentimento de rejeição e inadequação apresentado por Maura em suas narrativas não se restringe a sua condição de “louca”, mas também a sua condição de mulher com um comportamento inadequado para os padrões da época. Pretendemos analisar o conto Distância, a partir da perspectiva da autoria feminina, o modo como a escritora se representa e representa suas personagens na narrativa. Para tal usaremos como base teórica Leonor Arfuch, Susana Funck, Judith Butler, Euridice Figueiredo, Luciana Hidalgo, Teresa De Lauretis, entre outros. Escrito em terceira pessoa, e marcado pela voz do narrador onisciente, que narra a partir da perspectiva da mulher, em Distância temos o encontro amoroso entre duas personagens, uma mulher e um homem, após onze meses de distância. Deparamo-nos com uma mulher que se sente diminuída diante de um tratamento que ela julga desconsiderar sua inteligência, pautado em um posicionamento machista de subjugar as potencialidades intelectuais femininas e reduzi-las aos predicados físicos.

Palavras-chave: Caçado; Autoria feminina; Gênero; Conto

* * *

A mulher e o reconhecimento milenar: a subversão em “Vitória”, de Isabor Quintiere

Naíla Cordeiro Evangelista de Souza

UFPB

Resumo: Em “A cor humana”, sua primeira coletânea de contos, lançada pela editora Escaleras, a escritora paraibana contemporânea Isabor Quintiere apresenta dez narrativas curtas, nas quais é perceptível a relação entre a escrita da autora e os elementos fantásticos e o protagonismo feminino - características explicitadas também no prefácio da edição. No conto “Vitória”, nono texto do livro, além da presença do caráter fantástico, o tal protagonismo é escancarado: nele, a personagem principal, que empresta o nome ao título, passa por uma jornada da resignação à insubordinação, rejeitando permanecer atrelada a uma vida de sujeição e a um masculino, representado na trama pelo narrador declaradamente onipresente e onisciente. Este trabalho tem por objetivo, pois, trazer uma breve análise do conto, dando um enfoque na categoria subversão da personagem citada. Serão utilizados, para tanto, apontamentos de Adorno (2003) e Benjamin (1994) a respeito dos pormenores da figura do narrador, inclusive na atualidade, Woolf (2014) e Branco; Brandão (2004) no que tange à literatura de autoria feminina em geral e sobre a representação da mulher nos textos literários, a fim de compreender de que maneira a subversão é uma chave de leitura possível (e necessária) tanto na arte literária quanto na vida real.

Palavras-chave: Literatura de autoria feminina; subversão; literatura paraibana; Isabor Quintiere.

* * *

AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER A PARTIR DE EVA E LILITH EM CAIM

Joyce Millene de Medeiros; Mônica de Paula Gomides; Vanessa Rimbau Pinheiro

UFPB

Resumo: O presente trabalho pretende analisar a obra *Caim*, de José Saramago, mais precisamente, as personagens Eva e Lilith, presentes na mesma. Iremos proceder com tal estudo sob a ótica de categorias relevantes na construção do feminino na sociedade ocidental, de cultura predominantemente judaico-cristã. Para isso, discutiremos tão somente a maneira como esse gênero é representado, como também, o modo como se dá as relações de gênero nessa sociedade em que o masculino prepondera sobre o feminino. Considerando que a narrativa bíblica exerceu durante dois milênios forte influência na cultura ocidental, principalmente latina, essa obra traz uma releitura crítica e irônica de signos tão caros à cultura brasileira, e de certa forma, incita questionamento e debate sobre questões da religião, principalmente o imaginário e representação da mulher. As duas personagens em questão exercem forte influência dentro desse imaginário, de tal modo que são tidas como arquétipos mores da tradição latina majoritariamente cristã. Para embasar nossa voz a respeito do tema, nos valemos de autores como Chartier (1990) (2010), Marin (1981) e Paiva (1993). Acreditamos ser fundamental analisar tais categorias, visto que são retrações efetivas das mulheres na sociedade ocidental, que acarretam em diversas implicações negativas nas vidas desses sujeitos assujeitados, como demonstra Paiva (1993).

Palavras-chave: Relações de gênero, arquétipo, feminino, Eva, Lilith.

* * *

GT 09: Formação de professores de línguas e educação inclusiva: práticas, desafios e perspectivas

Coordenação: Angélica Araújo de Melo Maia; Betânia Passos Medrado (UFPB)

GT 09 **Ordem de apresentação: 1**

NAVEGANDO PELOS CAMINHOS DA INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO NÍVEL FUNDAMENTAL

Renan Cabral Paulino; Helen Castelo Branco de Sousa; Angélica Araujo de Melo Maia; Geisa Siqueira Barreto Ribeiro

UFPB

Resumo: Essa comunicação oral tem o objetivo de apresentar o relato de uma experiência didático-pedagógica vivenciada no contexto do projeto de extensão “Ensino de Inglês, tecnologia e inclusão socioeducacional: uma proposta de atuação em contextos escolares e não escolares”. O projeto se apoia no reconhecimento da importância do uso das novas tecnologias de informação e comunicação (COPE, KALANTZIS, 2009; ROJO, 2013) para se promover a inclusão educacional. Na etapa do projeto apresentada nesse trabalho, foram utilizadas algumas atividades acessíveis da plataforma Ditango para trabalhar a língua inglesa com dois alunos com deficiência intelectual em uma escola de ensino fundamental de João Pessoa, enfocando o tema “diversidade” e explorando o gênero letra de música e videoclipe. Na comunicação, os relatos reflexivos de dois professores em formação inicial serão analisados, de maneira a explicitar e discutir como se deu o percurso dos alunos ao fazer uso da plataforma, atentando para os desafios encontrados e para a compreensão dos aspectos das atividades acessíveis que podem ter despertado o interesse dos alunos e dinamizado o processo de aprendizagem da língua alvo. Espera-se que essa comunicação fomente algumas reflexões relevantes vinculadas à utilização da plataforma como ferramenta de inclusão, e permita avaliar o seu papel no fortalecimento dos conhecimentos de língua inglesa dos alunos e na ampliação do seu horizonte cultural.

Palavras-chave: Ensino de inglês, tecnologia, escola de ensino fundamental

* * *

Formar professores para espaços que necessitam de inclusão

Rosycléa Dantas

UFPB

Resumo: A educação escolar de alunos com deficiência em instituições de ensino regular brasileiras cresce desde sua apresentação legal, com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007), no entanto, dez anos depois, muitas lacunas ainda se apresentam (DANTAS, 2014; MANTOAN, 2015). Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é discutir as demandas apresentadas por seis escolas regulares (públicas), no estado da Paraíba, referente ao trabalho com alunos com deficiência. Para tanto, analisamos notas de campo realizadas durante visitas realizadas nas seis instituições, no segundo semestre de 2017. A partir de observações e diálogos com professores (regulares e da sala de recursos), alunos, diretores, cuidadores e psicopedagogos que atuavam nas escolas visitadas, registramos e sistematizamos as principais necessidades no trabalho com alunos com deficiência. Em todas as instituições, a ausência de formação para o trabalho na sala de aula regular, em termos de conhecimentos pedagógicos e interacionais, foi a demanda mais urgente. Os professores e diretores alegam que essa ausência de conhecimento alimenta outra lacuna: os alunos com deficiência disponibilizam de espaços de aprendizagem, muitas vezes, desfavoráveis, limitando seu desenvolvimento escolar. O presente estudo nos provoca, desse modo, a pensar em uma formação que possibilite mudanças nos cenários descritos.

Palavras-chave: Inclusão, Deficiência, Formação

* * *

TEMATIZANDO A INCLUSÃO EM DIÁRIOS DIALOGADOS

Rafael Cabral Paulino

UFPB

Resumo: Neste trabalho apresentamos como a inclusão é ressignificada nos diários dialogados construídos durante a disciplina de Fundamentos em Linguística Aplicada (FLA) no curso de pós-graduação em Linguística (PROLING) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e se propõe a investigar de que maneira a inclusão é ressignificada a partir das representações do autor dos textos e por seus interlocutores. Os pressupostos teóricos assumidos são os de que por meio da reflexão dos textos os alunos percebam qual o espaço da inclusão dentro do processo formativo. Respaldados nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), podemos conceber os diários dialogados como uma ferramenta que permite compartilhar opiniões, expectativas e posição, além de permitir a construção de um espaço de discussão, nesse caso, tematizando a inclusão com o objetivo de criar um diálogo que demonstre como a inclusão vem sendo percebida dentro da academia. Podemos afirmar que a proposta da escrita de diários dialogados criou um ambiente favorável à discussão no qual os alunos puderam se posicionar em pontos do seu interesse articulados com os textos propostos. Além de que, cada um decidiu problematizar o incomodava dentro do seu mundo (BRONCKART, 1999) possibilitando assim, uma discussão do seu interesse promovendo o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva acerca da temática abordada.

Palavras-chave: Inclusão; diários dialogados; língua inglesa.

* * *

Interação entre alunos cegos e videntes em aulas de espanhol: um relato de experiência de uma professora em formação

Débora Soares de Souza; Betânia Passos Medrado

UFPB

Resumo: Temos observado, cada vez mais, a presença de pessoas com deficiência nas escolas regulares e universidades públicas do Brasil, o que demonstra que, apesar de muitas barreiras, esse grupo vem, aos poucos, assumindo espaço que lhe é legalmente garantido nos contextos escolares e acadêmicos (LBI, 2015). No entanto, ainda há muito a ser feito na busca de uma sociedade mais justa, e aqui mais especificamente, de uma educação que seja, de fato, inclusiva. Referimo-nos, não apenas às oportunidades de acesso de alunos com deficiência às aulas de língua estrangeira, por exemplo, mas, principalmente, à criação de ambientes favoráveis, nos quais alunos cegos e videntes, como no caso da presente comunicação, possam aprender juntos e colaborativamente, sem nenhum tipo de discriminação (MEDRADO, 2014). Considerando que as discussões sobre ensino e aprendizagem de língua estrangeira para alunos cegos ainda são muito recentes no Brasil (MEDRADO, 2017), objetivamos relatar uma experiência vivenciada por uma professora em formação no âmbito de um projeto de extensão de línguas estrangeiras na Universidade Federal da Paraíba. À luz de uma análise interpretativista, discutiremos de que forma a adaptação de atividades didáticas promoveu e intensificou espaços de interação e aprendizagem colaborativa entre os alunos cegos e videntes de uma turma de espanhol ao longo de dois semestres. Além disso, a análise inclui excertos de narrativas dos alunos com deficiência visual, que evidenciam sua própria compreensão sobre essa experiência. A análise aponta para o fato de que esses espaços de atuação propiciam a professores de línguas em formação a oportunidade de construir conhecimentos teóricos e práticos para o exercício da profissão de forma mais inclusiva e justa.

Palavras-chave: Inclusão – ensino – língua espanhola- formação inicial

* * *

O ensino/aprendizagem da língua espanhola através Lengua de signos española: ensinando o idioma para o aluno surdo

Thiago Marinho da Silva

UEPB

Resumo: O presente trabalho busca apresentar alguns dos desafios enfrentados por alunos surdos e também encontrados na formação docente, tanto na abordagem didática como metodológica, com ênfase no ensino/aprendizagem da língua espanhola para surdos. Implementando a lengua de signos española nas aulas de espanhol como língua estrangeira para trazer aos alunos surdos uma nova língua de maneira condizente com sua realidade, ou seja, através dos sinais. Esse estudo tem por objetivo abordar ensino/aprendizagem da língua espanhola para surdos através da lengua de signos española, apontando algumas das dificuldades encontradas na sala de aula ao ensinar um novo idioma, se preocupando com a formação docente referente ao ensino de libras e contribuindo de forma significativa na formação docente. Fazendo com que o docente possa apresentar aos seus alunos surdos outro idioma através dos sinais. Para cumprir com esse objetivo temos como aporte teórico Silva (2000), Souza e Silveira (2016), MEC (2002), Sasaki (1997) dentre outros teóricos que contribuirão para o desenvolvimento deste trabalho, em relação a metodologia este trabalho é bibliográfico, qualitativo e documental. Ainda destaca-se o quão importante é para os alunos aprender uma nova língua e, especialmente aos alunos surdos, como a experiência de aprendizagem pode ser enriquecedora, trazendo para todos os alunos conhecimentos que até então eram inexistentes.

Palavras-chave: Surdos, lengua de signos espanhola, ensino/aprendizagem.

* * *

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM UM CONTEXTO DE ENSINO PARA SUJEITOS SURDOS.

Cleiton Willian da Conceição; Betânia Passos Medrado

UFPB

Resumo: Pessoas com deficiência têm lutado em prol da abertura de espaços que possibilitem a melhoria sócio educacional desses indivíduos. Conquistas como as leis de Libras (10.436, 2002) e a Lei da pessoa com deficiência, ou lei da inclusão (13146, 2015), assim os decretos são alguns dos avanços para que a inclusão se torne um processo real e esse grupo marginalizado se obtenham a tão sonhada igualdade social e de direitos. No que tange aos sujeitos surdos, o sistema educacional atual ainda não consegue atender as necessidades educacionais específicas desses indivíduos, pois os modelos e práticas educativas correntes falham nos seus aspectos mais basilares. Em concordância com Cavalcanti e Moraes (2014), os estudos e desenvolvimento de práticas em língua estrangeiras, voltadas a pessoas surdas ainda é muito baixa em comparação ao Ensino de Português como L2 para surdos. Tendo em vista a pouca visibilidade social e o baixo número de práticas didático pedagógicas, no campo do ensino de línguas estrangeiras para surdos, desenvolveu-se um curso de extensão presencial, garantindo um dos direitos mais básicos da sociedade, o qual é o acesso à pós-graduação, sendo assim, estes indivíduos puderam ser preparados para a realização da proficiência de inglês da Universidade federal da paraíba. Tendo isso em vista, este trabalho visa discutir a experiência de um professor em formação no contexto de ensino específico, a luz dos preceitos e produções de Marcuschi sobre gênero textual e ensino, com foco nos desafios e possibilidades que puderam ser observadas durante o curso como um todo.

Palavras-chave: Ensino de Inglês, Proficiência, Ensino especializado, Possibilidades e Desafios.

* * *

A LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: Discutindo Crenças de Alunos do Curso Letras-Inglês da UFPB

Jailsom Fernandes Rodrigues

UFPB

Resumo: Nas últimas décadas, houve um grande avanço para a comunidade Surda a partir do surgimento de novas leis e decretos que garantem o direito de acesso e de permanência dos estudantes com deficiência na rede pública de ensino (BRASIL, 1988), representando novos desafios para os professores. Dessa forma, esses profissionais precisam estar preparados para atender a essa e outras demandas educacionais. Nessa perspectiva, a disciplina da Libras foi inserida nos currículos dos cursos de licenciaturas para auxiliar os professores ainda em formação. Portanto, esta pesquisa buscou identificar as crenças e expectativas que os alunos do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal da Paraíba possuem em relação à Libras e também às contribuições que a disciplina pode trazer para sua atuação profissional futura. Como suporte teórico, utilizamos primeiramente a legislação que aborda uma educação inclusiva, tais como, a Constituição Federal (1988), a Lei de diretrizes e Bases da Educação (1996, 2013), a Lei da Libras (2002), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), entre outras que trouxeram grande marco para a Educação. Além disso, também abordamos estudos sobre formação inicial e educação inclusiva (SKLIAR, 2006; SANTIAGO, et al, 2015; CARVALHO, 2017; MEDRADO; CELANI, 2017, dentre outros) e sobre crenças (BARCELOS, 2001; 2006). Esta pesquisa, de cunho qualitativo e realizada com vinte e nove (29) alunos do curso de Letras-Inglês, demonstrou a importância da disciplina da Libras na conscientização de futuros professores para uma Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Libras; Educação Inclusiva; Formação Inicial; Ensino de Línguas Estrangeiras.

* * *

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COM RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Keonara Torquato; Danielle Barbosa Lins de Almeida

UFPB

Resumo: Incluir diversidade no discurso dos brinquedos pode ser considerado um desafio, uma vez que brinquedos tendem a revelar muito sobre conceitos e representações de cultura, e fazendo isso se torna necessário “desfazer os meios de exclusão de modo a abrir novos espaços para múltiplas formas de sermos sujeitos de uma determinada cultura e tempo histórico” (CRUZ, 2011 ,p.42, minha tradução.)Tendo em vista que brinquedos são objetos de identificação e representação da normalidade retratam uma época e lugar, por exemplo, de marcas sociais que estão imensas em relações de poder. Tais marcas revestem – se de significados culturais do ideal de beleza, de corpo e de sujeito. Ao elencar determinadas características como “as melhores” os corpos dos bonecos e bonecas fabricam modo de subjetivação que produzem “verdades” sobre como deve ser o corpo, o comportamento e as atitudes normais. (CRUZ, BRUGNERA, MICHELLE) .Sendo assim, esta apresentação tem como objetivo promover inclusão e respeito às diferenças presentes no nosso dia- dia, por meio da minha vivência pessoal como cadeirante e estudante em formação do curso de Letras mostrar como professores podem abordar a temática inclusão e respeito às diferenças por meio do brincar, colaborando de modo significativo para o desenvolvimento da criticidade e propiciando a aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chave: inclusão, brinquedos, diversidade

* * *

Neurociência na formação inicial de professores(as) de língua inglesa: um levantamento curricular

Morgana Conceição da Cruz Gomes

Resumo: Os estudos na área de Neurociência são antigos, mas ganharam força nos últimos anos. Pesquisadores ao redor do mundo buscam compreender como o cérebro funciona em diferentes aspectos. Dentre tantas pesquisas, têm-se aquelas relacionadas à aprendizagem, memória, funções executivas e distúrbios de aprendizagem. No entanto, percebemos que tais conhecimentos não são abordados durante a formação acadêmica de diversos profissionais da área da Educação, por exemplo. Questionamos, portanto, o quanto desse conhecimento é debatido, de fato, com esses profissionais e se há componentes curriculares voltados para a área de Neurociência nos cursos de licenciatura. Assim, o objetivo da presente pesquisa é fazer um levantamento, a partir da grade curricular de cursos de graduação em Letras (habilitação em Língua Inglesa) de universidades públicas brasileiras, a fim de verificar se os mesmos oferecem formação relacionada à Neurociência. Para chegar a esses resultados, listaremos as universidades gratuitas (federais e estaduais) por região com ajuda do banco de dados do e-MEC (site oficial do Ministério da Educação) e em seguida acessaremos os currículos dos cursos através dos sites das universidades, a fim de encontrar componentes curriculares que abordem assuntos do campo da Neurociência. A presente pesquisa terá como aporte teórico os estudos de Kandel (2014), Lent (2010), Gazzaniga (2006), Consenza e Guerra (2011), entre outros. Refletir e debater sobre Neurociência na formação inicial de professores(as) é um passo importante para o profissional que trabalha pela Educação e que não deveria ser negligenciado durante sua formação acadêmica. Investigar e compreender o funcionamento do cérebro pode contribuir de diversas maneiras e fazer isso durante a formação inicial pode gerar professores(as) mais conscientes em suas práticas pedagógicas e ajuda a evitar a propagação equivocada de ideias e de mitos comuns em Neurociência e Educação.

Palavras-chave: Neurociência; Formação de Professores(as); Currículo; Ensino de Língua Estrangeira; Língua Inglesa

UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA, ADOTADO NO 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE PATOS-PB

Maria das Vitórias da Silva Araújo

UFPB VIRTUAL

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões de uma professora de inglês sobre o uso do livro didático em suas aulas, denominado TEAM UP da editora MacMillan Education. Lança-se um olhar sobre a organização metodológica dessa coleção. Esses livros são escolhidos pelo PNLD, e distribuídos pelo MEC, sendo utilizados pela professora Ana Maria da Silva Pereira, cujas reflexões estão expostas neste trabalho. A referida professora é efetiva de Língua Inglesa na EEEFM Coriolano de Medeiros, na cidade de Patos-PB, onde atua no Ensino Fundamental II. A problemática deste trabalho consiste em esclarecer como o livro didático chamado TEAM UP, pode afetar, por sua organização metodológica, o rendimento do ensino-aprendizagem na escola pública nesse nível de ensino supracitado, observando a utilização desse material didático pela professora no 6º ano, como também, inserindo algumas reflexões sobre o 9º ano. Para avaliar as questões deste trabalho, realizou-se uma abordagem a professora de Inglês Ana Maria da Silva Pereira, como também a uma das autoras da coleção TEAM UP, a Elaine Hodgson. Foi aplicado um questionário com questões abertas a professora e a autora, obtendo-se uma compreensão mais ampla para este estudo. Busca-se observar também quais as dificuldades enfrentadas pela professora em suas aulas, em decorrência do nível linguístico em língua Inglesa daqueles estudantes acompanhados pela mesma. Faz-se um diálogo entre as percepções da autora da coleção e da professora efetiva da disciplina língua Inglesa, com o objetivo de mergulhar no universo de criação da autora e a recepção da professora a essa obra, e assim, compreender se há inadequações na disposição metodológica do material didático observado, na visão da professora, já que essa profissional lida com o material em seu trabalho, como também, conhece profundamente as necessidades de seus alunos da EEEFM Coriolano de Medeiros.

Palavras-chave: TEAM UP; Livro didático; Ensino-Aprendizagem; Língua, Inglesa

O USO DA GAMIFICAÇÃO NO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA: um estudo comparativo envolvendo o aplicativo Duolingo como ferramenta de aprendizagem

Martha Bulcão Pessoa

UFPB

Resumo: Em meio às inúmeras mudanças que atingem nossas vidas devido ao surgimento e utilização das novas tecnologias e das ferramentas disponíveis na internet, é imprescindível pensarmos nas transformações que tais recursos podem gerar na sala de aula, e particularmente na sala de aula de língua inglês, língua franca. Há pesquisadores que estudam o processo de gamificação e de que forma esse atinge a sala de aula. Destacamos aqui os trabalhos Fadel (2014), Falcão (2014), Fardo (2013) e Leffa (2014). A presente pesquisa busca relatar, usando o método dedutivo de abordagem, os resultados obtidos em dois meses de estudo, fazendo um estudo de caso quantitativo e qualitativo sobre o uso da gamificação na aprendizagem de língua inglesa através aplicativo Duolingo. O objetivo central foi verificar a relevância da utilização do aplicativo Duolingo como forma de otimizar a aprendizagem dos alunos. Os dados foram levantados a partir da realização de um experimento com duas turmas de um curso de idiomas da cidade de João Pessoa, cujos alunos são adolescentes e cursam o mesmo nível: a primeira permaneceu na sua rotina de aulas e os conteúdos trabalhados restringiram-se aos do livro didático adotado, e, a segunda foi convidada a fazer uso do aplicativo Duolingo. Além disto, foram elaborados dois questionários (em função dos conteúdos estudados no aplicativo) de forma a comparar os resultados dos alunos das duas turmas. Buscamos conhecer o aplicativo, aplicá-lo e compreender a repercussão deste no processo de aprendizagem. A reflexão a respeito da gamificação por meio do Duolingo evidenciou a possibilidade de uso de novas ferramentas e o caráter lúdico que elas podem trazer para a sala de aula, mas, também apontou para uma dimensão não-significativa em termos de desenvolvimento de capacidades linguísticas.

Palavras-chave: Língua inglesa. Gamificação. Duolingo.

* * *

GT 10: Formação e práticas docentes em contextos de inclusão

Coordenação: Walison Paulino de Araújo Costa; Mariana Pérez Gonçalves da Silva; Rosycléa Dantas Silva (UFPB)

GT 10 Ordem de apresentação: 1

A importância do estágio supervisionado no ICPAC para os futuros professores de língua inglesa

Evelyn Bione de Farias

UFPB

Resumo: O ato educativo supervisionado, como lugar de vivência formativa no chão da escola e de construção da identidade profissional (REICHMANN, 2015; FARIAS, 2017), é um espaço de desafios para futuros professores. Esse desafio para ser ainda maior em ambientes com alunos com deficiência que demandam saberes, muitas vezes, distantes da realidade formativa dos docentes. Demandam, de forma mais explícita, uma prática docente inclusiva (MEDRADO, 2016; DANTAS, 2014). Um desses espaços, ainda pouco visível como lócus de estágio supervisionado para futuros docentes, é a instituição de educação especial, isto é, que tem como público alvo alunos com deficiência. Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva investigar como professores-estagiários, do curso de Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba, representam a experiência do estágio supervisionado com alunos com deficiência visual e múltipla, em uma instituição que promove Atendimento Educacional Especializado - AEE. O corpus deste trabalho é um recorte da minha pesquisa maior de Trabalho de Conclusão de Curso e consiste de sete questionários aplicados aos professores-estagiários que atuaram, no primeiro bimestre de 2018, no Instituto de Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha - ICPAC. Uma análise preliminar dos dados evidenciou impactos sofridos e aprendizagens construídas pelos futuros professores, a partir da experiência formativa com alunos com deficiência visual e múltipla.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, formação docente, alunos com deficiência.

* * *

O Estágio Supervisionado nas páginas digitais de um scrapbook: tecnologia e formação docente

Helen Castelo Branco de Sousa; Rosycléa Dantas

UFPB

Resumo: O presente trabalho se insere no âmbito do Estágio Supervisionado do curso de Letras Inglês, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, realizado em uma instituição filantrópica de apoio a pessoa com deficiência visual, na cidade de João Pessoa. Nosso objetivo é discutir o uso e impactos da tecnologia, especificamente de um scrapbook digital, na criação de espaços formativos para professor (a) regente e professores estagiários. Desse modo, ancoramos nossa reflexão nas discussões sobre tecnologias digitais, como ferramentas que ampliam as possibilidades de formação docente inicial e continuada (THIEMAN, 2008; DOMINICK, 2014). Além disso, utilizamos pesquisas sobre diários reflexivos na formação docente (LIBERALI, 2009), uma vez que nossos relatos foram gerados a partir de um scrapbook, produzido por meio de slides (com objetos multimídia e diferentes formas de expressão), e com uma função comunicativa semelhante ao diário reflexivo. A experiência relatada pelas professoras (regente e estagiária) demonstra o potencial formativo do scrapbook – no contexto de Estágio Supervisionado – como uma ferramenta que estreitou as relações entre os docentes, dinamizando trocas e aprendizagens, e que possibilitou a reflexão de forma mais prazerosa sobre a prática pedagógica, em contextos de inclusão educacional. Além disso, os relatos das professoras deixam transparecer os desafios e dificuldades que envolveram o uso do scrapbook, provocando novas possibilidades de uso dessa ferramenta.

Palavras-chave: Tecnologia. Relatos de experiência. Formação docente.

* * *

Relato de experiência no estágio supervisionado de língua inglesa na perspectiva da inclusão

José Enéas Filho; Walison Paulino de Araújo Costa

UFPB

Resumo: Neste trabalho, objetivamos relatar experiências vivenciadas em contexto escolar de inclusão, mais especificamente experiências de observação e regência em uma sala de aula no Instituto dos Cegos da Paraíba, localizada em João Pessoa, como requisito para concluir a disciplina de Estágio Supervisionado VI, do curso de Letras – Inglês, na Universidade Federal da Paraíba. Promoveremos o compartilhamento de situações vivenciadas no contexto do estágio supervisionado, tendo como foco as peculiaridades de ensino da língua inglesa voltado para pessoas com deficiência visual, numa perspectiva da inclusão, conforme os termos de Orrú (2017), para quem o movimento da inclusão é complexo, singular, dinâmico, heterogêneo; em outras palavras, é a diferença na diferença. Entre outras questões, abordaremos os desafios que professores geralmente precisam enfrentar ao se depararem com esse universo, apontando assim para procedimentos situados nas necessidades desses indivíduos e para um desempenho metodológico em sintonia com a realidade desses alunos cegos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Língua inglesa. Inclusão

* * *

A COMPREENSÃO DO PROFESSOR ACERCA DO LETRAMENTO ESCOLAR COM ALUNO AUTISTA

Ranelly Da Silva Calixto; Julia Josefa De Lima Neta

UFPB

Resumo: O principal objetivo deste estudo é problematizar a temática da educação especial com foco principal na inclusão e no letramento escolar de alunos autistas. Busca-se identificar quais seriam as principais dificuldades encontradas pelos professores, do fundamental I e II, ao se depararem com um aluno autista em sala de aula, como também verificar a compreensão desses professores acerca do letramento escolar com a criança autista através de entrevista semiestruturada, versando sobre diversas temáticas que vão desde a formação do professor até a sua prática em sala. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, possui natureza explicativa, e foi desenvolvida através de pesquisa de campo. Fez-se também um levantamento bibliográfico, com leituras e análises de artigos científicos, revistas, monografias, dissertações, teses e livros referentes à inclusão de alunos com deficiência e ao letramento de alunos autistas nas escolas da educação básica, pública e privada. Utilizou-se o pressuposto das teorias inclusivas levando em consideração o que se diz em documentos e leis e o que verdadeiramente acontece na prática cotidiana do professor, através de autores como Mazzota, Moantoan, Carvalho, dentre outros. Como resultados, constatou-se que apesar das diversas dificuldades que existem no ensino brasileiro e que atrapalham o processo de letramento escolar de alunos autistas, como por exemplo, a falta de preparo por parte da escola, em relação a sua estrutura física, para receber tais alunos e a falta de formação apropriada para os professores, que buscam de forma independente novas metodologias para suprir essa lacuna que existe entre o que se diz nas leis de políticas públicas e documentos sobre a educação especial e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Prática docente. Autismo.

* * *

Análise da representação imagética dos portadores de necessidades especiais em livros didáticos de língua inglesa

Thaís Alves Neves de oliveira; Walison Paulino de Araújo Costa

UFPB

Resumo: A humanidade atravessa um período de mudanças, e esses episódios acompanham o uso abundante da imagem como uma forma de registrar, expressar e promover as interações que caracterizam de modo muito peculiar a contemporaneidade, sendo aí possível encontrar aparatos visuais, sem necessitar obrigatoriamente do texto verbal para comunicar, significar. Com este foco, nos propomos analisar imagens em um material didático utilizado nas escolas da educação básica da Paraíba, em sintonia com as orientações e discussões recentes em torno da perspectiva inclusiva, conforme as ideias de Orrú (2017). Dessa forma, de maneira mais específica, objetivamos analisar as imagens das coleções Way to go e Way to English, ambas do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), de 2018 à 2020, respectivamente do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, tendo como fundamento a presença de elementos visuais que representem pessoas com necessidades especiais e, principalmente, como elas são representadas e a ocorrência dessas imagens nos livros didáticos. Esses procedimentos analíticos serão feitos com base nas metafunções provenientes da Gramática do Design Visual, proposta por Kress e van Leeuwen (1996), a saber: representacional, interativa e composicional. Não temos resultados ainda por se tratar de uma pesquisa em andamento que materializará o trabalho de conclusão de curso, cuja finalização e defesa estão previstas para outubro/novembro do ano em curso.

Palavras-chave: Portadores de Necessidades Especiais – Representação Imagética – Livros didáticos de língua inglesa.

* * *

GT 11: Língua e literatura da comunidade surda brasileira

Coordenação: Janaína Aguiar Peixoto (UFPB)

GT 11 **Ordem de apresentação: 1**

O CONCEITO DE CULTURA PARA OS SURDOS DA GRANDE JOÃO PESSOA E/OU MATRICULADO NO CURSO LETRAS LIBRAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UFPB VIRTUAL

Maysa Ramos Vieira

UFPB

Resumo: O presente artigo teve o intuito de pesquisar e analisar o conceito de cultura para a comunidade surda presente na grande João Pessoa e/ou alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Letras LIBRAS na modalidade a distância da Universidade Federal da Paraíba. Baseando-se em pesquisadores como Hall e Karin Strobel para fundamentar a pesquisa. Para isto a pesquisa foi dividida em duas etapas, ambas com um foco exploratório e qualitativo. A primeira fase da pesquisa se deu através de entrevista com o auxílio de filmagens, uma vez que, a língua utilizada em todo o processo foi a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. O segundo momento da análise foi através de uma palestra realizada na Universidade Federal da Paraíba – UFPB com os alunos do Letras LIBRAS inscritos para participar de um Seminário presencial oferecido pelo referido curso. E esse momento foi de fundamental importância para constatar a hipótese inicial, que os surdos que estão envolvidos em um curso naturalmente bilíngue e que trata do tema cultura surda em grande parte de sua grade curricular percebe mais a presença desta cultura e dos seus artefatos, quando comparados aos seus iguais, porém não estudantes do mesmo curso.

Palavras-chave: Cultura Surda; Artefatos Culturais; Língua Brasileira de Sinais.

* * *

NARRATIVAS DE PROFESSORAS SURDAS SOBRE AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE ALUNOS/AS SURDOS/AS

Luzenice Simey Macedo de Carvalho; Janaína Aguiar Peixoto; Lucas Romário da Silva

UFPB

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada com o intuito de analisar as narrativas de professoras Surdas, suas contribuições para a construção de Identidades de alunos/as Surdos/as. Identificar como é de fato como se dar essa construção na prática. As narrativas das professoras pesquisadas nos faz acreditar que o contato delas com os/as alunos/as Surdos/as nas séries iniciais faz com que estes últimos tenham uma maior perspectiva de futuro. As professoras atuavam em escolas públicas regulares do município de João Pessoa/PB e desenvolviam o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Partimos do pressuposto de que os/as professores/as Surdos/as são referências para as crianças Surdas, haja vista que são essas pessoas que, por apresentarem uma semelhança linguística, estabelecem uma relação social mais estreita com elas, propiciando às crianças uma imersão na Cultura Surda. A importância dos pares Surdos para a construção de identidades advém, sobretudo, do fato de a maioria das crianças Surdas ser filha de famílias ouvintes. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com três professoras Surdas, sendo os dados obtidos analisados com base nos Estudos Culturais e nos Estudos Surdos. As narrativas indicam que as professoras Surdas não só ensinavam conteúdo curricular, mas tudo que envolve a Cultura Surda, ao falarem das experiências vividas por elas no decorrer de suas vidas, seja escolar ou familiar, dando uma percepção mais aproximada de mundo para estas crianças, com um olhar de quem também é Surda. As narrativas indicam que as situações de preconceito vividas pelas professoras quando crianças foram revertidas de forma positiva, na medida em que serviram de aprendizado para que as mesmas adquirissem valores e as construíssem na sua prática docente. Além disso, atualmente, com identidades Surdas politizadas, elas tentam repassar essas vivências para seus/suas alunos/as, fazendo com eles/as reflitam sobre algumas atitudes, de modo a evitar outras histórias de sofrimento.

Palavras-chave: Professoras Surdas; Ensino; Construção de Identidades.

* * *

EVIDÊNCIAS DA CULTURA SURDA NA OBRA SWITCHED AT BIRTH

Lígio Josias Gomes de Sousa

UFPB

Resumo: O presente trabalho tem o intuito de pesquisar e analisar as produções (artefatos) culturais dos sujeitos surdos presentes no seriado americano chamado Switched at Birth, corroborando com os fundamentos teóricos apresentados pela pesquisadora surda Karin Strobel (2008), relacionando a ficção com a realidade. A primeira etapa do procedimento metodológico constituiu em assistir todos os 93 episódios da série distribuídos em quatro temporadas para que um fosse eleito como objeto do estudo. Após a escolha do episódio o episódio 09 da 2ª temporada de aproximadamente 42 minutos intitulado de "UPRISING", a pesquisa partiu para o desafio de identificar os oito artefatos culturais do povo surdo presentes nesta produção cinematográfica. À medida que sendo encontrados, as discussões foram traçadas fazendo um paralelo entre a ficção e o real. Sendo assim, o artigo mostrou como a cultura surda e os seus artefatos foram bem trabalhados durante o seriado, que através do entretenimento valorizou o povo surdo sua língua, crenças e valores. Para tanto, à obra como um todo é um artefato de Artes Visuais (produção fílmica) de grande relevância para as comunidades surdas espalhadas em diversos países, ou seja, o Povo Surdo que não possui demarcação territorial, porém baseiam sua construção de mundo em vivências visuais, possuindo assim uma cultura surda compartilhada entre as gerações.

Palavras-chave: Cultura Surda; Artefatos Culturais; Switched at Birth.

* * *

O uso da Literatura como estratégia prática no ensino de LIBRAS

Nielson Firmino de Oliveira

UFPB

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de reflexão relevante sobre o uso da língua de sinais na sociedade com impacto importante na educação de surdos, inclusão social e escolar. Uma ascendente expansão de criações literárias surdas mostra crescimento linguístico, cultural e na educação desse povo (POSSEBON E PEIXOTO, 2013). O objetivo é relatar experiências de atividades, executadas no módulo V do curso de extensão de Libras (Língua Brasileira de Sinais) da Universidade Federal da Paraíba, sobre a literatura de maneira prática como uma estratégia de ensino de Libras. Histórias tradicionais, adaptadas e de autoria de surdos foram exploradas durante a aplicação da atividade ocorrida no período referente a 2017.2 a fim de que os alunos desenvolvessem habilidades como a contação de histórias, tradução e interpretação de obras literárias buscando estimular a produção, pesquisa e registros da literatura surda, através principalmente de vídeos, assegurando o futuro acesso e conhecimento de histórias, piadas e outros gêneros, por pessoas da comunidade surda em geral. Os resultados iniciais mostram que a literatura pode ser utilizada como ferramenta prática no ensino de libras para alunos ouvintes, de maneira prática, auxiliando na aquisição da língua e na sinalização de libras incluindo no discurso novas expressões e classificadores interiorizados durante a atividade.

Palavras-chave: Ensino; Libras; Literatura Surda;

* * *

LITERATURA VISUAL: MÃOS QUE EVANGELIZAM

Veruska Karla de Carvalho Guedes; Janaína Aguiar Peixoto

UFPB

Resumo: É clarividente que o crescimento e o desenvolvimento tecnológico possibilitaram aos surdos adentrar no mundo literário, como também ser autores de suas próprias criações, assim as gerações surdas futuras terão à sua disposição um amplo leque de gêneros literários sinalizados, que mostrarão a cultura surda em diferentes épocas, às lutas e os anseios do povo surdo. Nesse sentido, sendo um artefato importante da cultura surda, a literatura visual proporciona, a socialização, o aumento do vocabulário sinalizado, o desenvolvimento lúdico, o aprendizado da língua portuguesa, já que os textos sinalizados registrados em vídeos têm legenda, além de proporcionar aos ouvintes o aprendizado dos sinais. Percebendo esses e tantos outros benefícios, surgiu o interesse em verificar se a literatura visual pode contribuir para a evangelização dos surdos. Apresentar as obras traduzidas, adaptadas e criadas para a língua de sinais com a temática evangelizar, bem como mostrar a importância dessas obras para a evangelização dos surdos e incentivar a produção literária com essa vertente são os objetivos específicos abordados. Utilizando uma pesquisa do tipo bibliográfica, de natureza qualitativa, onde todas as informações foram coletadas em livros, artigos, dissertações, teses e em sites recomendados, empregando a técnica da documentação indireta através da produção de resumos e fichamentos, obtendo como resultado números interessantes em relação às questões levantadas.

Palavras-chave: Língua de sinais. Literatura visual. Evangelização.

* * *

VALORES ESTÉTICOS DA PRODUÇÃO DE FÁBULAS NA COMUNIDADE SURDA

Robson De Lima Peixoto

UFPB

Resumo: O presente trabalho trata de uma pesquisa de cunho qualitativo com fundamentação no levantamento e análise de mídia digital que contempla o universo fabulário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, no qual foram selecionados três textos sinalizados (sendo duas obras traduzidas e uma criada por autor surdo). A pesquisa foi desenvolvida na cidade de João Pessoa - PB com a participação da comunidade surda local, atuando na validação da análise comparativa diante dos textos sinalizados apresentados. Por serem produções em vídeos, são utilizadas várias técnicas cinematográficas específicas para a elaboração do texto sinalizado LIBRAS, por isso esta pesquisa recorreu a embasamentos teóricos do cinema e do teatro, além da literatura. Inicialmente, alguns autores estudiosos da literatura surda serviram como referência tais como: Castro (2012) Spence (2011), Segala (2010), Peters (2000), dentre outros. Diante das respostas obtidas, diversos critérios estéticos foram elencados, demonstrando o caráter literário presente nas fábulas, tendo a clareza como juízo crítico, citada por todos os participantes. Desta forma, através também da tecnologia, esperamos que a tradição “sinalizada” ou tradição “visual” seja valorizada e que seja enaltecida a literatura e a cultura surda.

Palavras-chave: Fábula. LIBRAS. Literatura Surda. Estética.

* * *

ANÁLISE VISUAL E DO DISCURSO DA MÚSICA CABEÇA DE BOB X BARRIGA CRESCIDA

Jéssica Pereira da Rocha; Georgya Leal de Farias Aranha Tavares

UFPB

Resumo: Originado no Nordeste o forró é um ritmo musical que, em sua maioria, apresenta características culturais e do cotidiano da sociedade. O trabalho tem como objetivo analisar verbalmente a letra da música Cabeça de bob x barriga crescida e a imagem da capa do CD relativa a mesma, composta por Eliezer Settone interpretada pela banda Mastruz com Leite, no ano de 1995. Para a análise verbal utilizamos, como base teórica, os estudos de Carmem Rosa Caldas-Coulhard e, para análise visual, partimos do pressuposto da Gramática do Design Visual (GDV) de Kress & van Leeuwen(1996; 2006) interpretações e análises realizadas por Profa. Dra. Danielle Barbosa Lins Almeida, Profa. Jamylle Rebouças Ouverney e Profa. Jacilene Rodrigues Cardoso. Em princípio, é apresentada a análise visual apontando como cada metafunções (termos de Kress & van Leeuwen) contribuem para a análise, e em seguida foi feito a análise verbal apresentando uma observação crítica do texto verbal. Pela imagem, foi percebido que elas podem ser interpretadas de formas distintas dependendo do olhar crítico que lhes é dado. E na letra, viu-se como características culturais e sociais apresentadas com o uso de vocábulos regionais podem influenciar diretamente na conduta de um determinado público. A análise crítica tanto verbal como visual deve ser levada a sério, pois a partir delas, uma simples letra de música, torna-se base para uma discussão maior.

Palavras-chave: música, visual, verbal, forró

* * *

Análise do discurso e gramática visual em prática: análise da música “Mulher de Antigamente” de Luiz Gonzaga

Patrícia Barbosa da Silva; Taciana Eduarda Pessoa Santos

UFPB

Resumo: Este trabalho tem como principal objetivo realizar a análise verbo-visual das representações e das relações de poder estabelecidas entre o masculino e o feminino na canção “Mulher de Antigamente” de Luiz Gonzaga, bem como compreender a identidade regional e cultural do artista a partir da análise dos elementos visuais da capa de seu disco. Para a análise verbal temos como referência a Linguística sistêmico-funcional (LSF) e a análise do discurso proposta por Halliday (1994), que contribuiu para a análise de palavras, expressões e frases que caracterizassem a superioridade, inferioridade e/ou igualdade referentes ao gênero feminino e/ou masculino. Na análise do texto visual tomamos como base a gramática do design visual proposta por Kress & van-Leeuwen (1996) traçando um caminho intencional pelas metafunções representacionais, interativas e composicionais. Concluímos que temos uma música e uma imagem que se relacionam em época e contexto e percebemos a constante tentativa de autores e cantores do século XX, em desmascarar a submissão feminina, fazendo uma denúncia ao machismo que é imposto diariamente às mulheres.

Palavras-chave: Análise verbo-visual. Relações de poder. Identidade cultural. Análise de discurso

* * *

GT 12: O ensino de língua e outros conteúdos escolares ao surdo: o sentido das imagens em foco

Coordenação: Edneia de Oliveira Alves (UFPB)

GT 12 Ordem de apresentação: 1

A importância dos jogos visuais: O ensino de vocábulos de Português para surdos.

Suênia Maria Barbosa de Lima

UFPB

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a importância dos jogos visuais no ensino de Português para surdos na escola Sesc Centenário. Atentando para uma avaliação de aprendizagem do Português como L2 para surdos a partir dos jogos visuais no ambiente referido. Nossa proposta é avaliar a percepção de um dos monitores do projeto de letramento avaliando como dar-se esta aprendizagem de vocabulário da língua portuguesa ao inseri-la como L2. Sendo assim, a fundamentação teórica baseia-se no conceito de imagem, pois partimos do pressuposto de que com a imagem torna-se o aprendizado mais significativo para o ensino de vocabulário por este representar-se “como exemplo de ícone, pois a qualidade de sua aparência é semelhante à qualidade da aparência do objeto que representa.” Santaella (2000, apud Silveira, 2005: 116). Nossa metodologia propõe relatar a experiência de uso de jogos nas aulas de língua portuguesa realizadas no projeto “Letramento do surdo por meio de gêneros textuais do cotidiano”. Descrevendo os avanços e dificuldades do processo de aprendizagem de vocábulos no ensino de Português.

Palavras-chave: Jogo visual- Imagem- Ensino Português

* * *

EDUCAÇÃO DE SURDOS: O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS VISUAIS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS

Wilma Nunes Santos

UFPB

Resumo: O artigo sob o tema: Educação de Surdos: o uso de recursos didáticos visuais nas escolas inclusivas tem como autora Wilma Nunes Santos, aluna da Universidade Federal da Paraíba Curso Licenciatura Letras Libras. A educação dos surdos no Brasil utilizou vários tipos de metodologias de ensino. Dentre as diferentes metodologias, este artigo tem o objetivo discutir a importância da utilização de recursos didáticos visuais como promoção da acessibilidade na educação de surdos. Além disso, busca analisar como os recursos didáticos visuais são usados na educação de surdos em escolas inclusivas; e apresentar ideias de recursos pedagógicos para valorizar a experiência visual dos alunos. Fundamenta-se na importância de entender a utilização de recursos didáticos visuais no processo de ensino aprendizagem do aluno surdo. De acordo com a explicação de Strobel (2018: 49) “Muitas vezes a sociedade dificulta a participação dos sujeitos surdos, deixando de colocar muitos recursos visuais que promovem sua acessibilidade em vários espaços”. Para tal, relataremos uma trajetória da educação dos surdos aqui no Brasil, descrevendo a importância do uso de recursos didáticos, principalmente na escola, local que busca priorizar o desenvolvimento educacional do sujeito surdo ou ouvinte enquanto cidadão. A pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico em Sites do governo ou de universidades, jornais, revistas, livros, monografias, teses, blogs como meio de comprovar os fatos encontrados. Apresentar a importância de a educação inclusiva sugerir propostas pedagógicas com o uso de recursos didáticos visuais garantindo a participação dentro da especificidade de cada um. Como resultado, reconhecer a importância do uso de Recursos Didáticos Visuais nas salas inclusivas, haja vista a Libras ser uma Língua visuoespacial valorizando sua estrutura gramatical.

Palavras-chave: Educação dos Surdos. Escolas Inclusivas. Recursos Didáticos Visuais.

* * *

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA ALUNOS SURDOS

Dallyana Jussara da Silva

UFPB

Resumo: Partindo da concepção da importância do ensino de português como L2 para os surdos pela L1 e também sendo as variações linguísticas condicionadas por fatores de tempo, idade, grau de escolaridade, sexo, status socioeconômico, espaço e da própria historicidade do indivíduo, se propõe aqui viabilizar um trabalho dinâmico em busca da compreensão do processo de formação e funcionamento dessa parte da linguagem. Este trabalho visa apresentar a experiência do ensino da variante linguística com alunos surdos. Tendo a concepção básica em vista de Marcuschi (2001) de que as línguas não são homogêneas nem uniformes sob o ponto de vista de seu uso, portanto, o ensino foi baseado em recursos visuais que tinham meios que apresentassem as diferentes formas de escritas das palavras, como: a cor de destaque para a palavra na escrita formal e informal, as palavras usadas para termos técnicos e as que usamos cotidianamente, bem como as palavras que usamos na comunicação formal e informal. Esse trabalho possibilitou a compreensão da dinamicidade da língua que se constroi a partir do entendimento e da própria comunicação pelo processo de interação entre os indivíduos nos diversos meios que se estabelecem os diálogos seja por meio da escrita ou da língua de sinais, em foco o sujeito surdo. Portanto, essa experiência se deu na utilização da língua de sinais para o ensino do português escrito, respeitando o sujeito bilíngue que o surdo é.

Palavras-chave: Variação linguística. Surdo. Recurso Visual. Letramento.

* * *

CONCEPÇÕES LINGÜÍSTICAS DA LIBRAS E O PRÓPRIO CONCEITO DE LINGUAGEM: “OLHAR PARA LIBRAS COMO LÍNGUA”

Deyse Vincente Costa; Evelynne Xavier de Andrade; Franciely da Silva Santos

UFPB

Resumo: Pessoas com deficiência auditiva realizam sua comunicação por meio de sinais, que se desenvolvem por intermédio de expressões corporais, que foram criadas ao longo do tempo, de acordo com as necessidades de cada momento experienciado por determinado grupo, nesse caso em específico a comunidade de surdos. Dessa forma, aspectos culturais, sociais, históricos, entre outros estão envolvidos na trajetória da comunicação por meio da língua de sinais que é a Libras, por isso os recursos visuais são mecanismos importantes para auxiliar no processo de aprendizagem, pois promovem por intermédio de imagens auto explicativas o ensino de algum conteúdo e conseqüentemente atendem a necessidade de aprendizagem do público receptor (nesse caso em específico, o surdo). Nosso objetivo basilar é apresentar para a comunidade surda um recurso visual que aproxime esses ao estudo de novos idiomas, quais sejam inglês e francês, para tanto, nos utilizando de ferramentas facilitadoras desse processo de construção e aquisição do saber, motivo pelo qual, nos slides são encontrados pronomes pessoais, em inglês, em francês e na própria língua Libras. Na fundamentação teórica, explanamos de forma mais aprimorada o porquê da escolha da produção de um recurso visual sobre os pronomes pessoais nos idiomas francês e inglês, bem como, a importância do conteúdo escolhido, e nas considerações finais trazemos a experiência vivenciada por nós com a montagem do recurso visual sobre pronomes pessoais, e a nossa expectativa positiva em relação aos receptores finais, quais sejam os surdos, por terem uma ferramenta de auxílio na aquisição do saber.

Palavras-chave: Surgimento. Linguagem. Língua. Surdo. Comunidade. Recurso visual.

* * *

UM OLHAR SOBRE AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO EDUCACIONAL D@S SURD@S 5º E 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCURSOS E PRÁTICAS SOBRE O PORTUGUÊS COMO L2

Edinalva Clementino de Carvalho

UFPB

Resumo: Este artigo, que tem como título “Um olhar sobre as aulas de língua portuguesa no contexto educacional d@s surd@s 5º e 8º ano do ensino fundamental: discursos e práticas sobre o Português como L2 ” foi estruturado a partir de uma pesquisa de campo, tomando como base a pesquisa qualitativa. Teve como objetivo geral conhecer as práticas pedagógicas mais utilizadas no ensino de língua portuguesa como segunda língua, objetivando a participação mais efetiva dos alunos surdos no seu contexto educacional e como objetivos específicos, analisar as aulas de Português como L2 no contexto educacional dos surdos e refletir sobre as necessidades educacionais dos surdos voltadas para a consolidação da aprendizagem do Português na sua modalidade escrita. O objeto de estudo aqui delimitado são as aulas de Língua Portuguesa no contexto educacional dos surdos, nas salas de aula do 5º e 8º ano do Ensino Fundamental. Analisar as aulas de Português como L2 no contexto educacional desta clientela é relevante, pois nos permitirá refletir, sistematicamente e amplamente sobre as necessidades educacionais dos surdos voltadas para a consolidação da aprendizagem do Português na sua modalidade escrita. Nesta pesquisa, foram utilizadas como técnicas de coletas de dados a observação e a entrevista, com a finalidade de responder a seguinte pergunta: Que práticas são desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa no contexto educacional d@s surd@s objetivando a participação mais efetiva dos alunos surdos no seu contexto escolar? Essa indagação muitas vezes não é fielmente respondida para podermos ampliar nossos olhares diante da educação bilíngue dos surdos. Pois, muitos educadores que fazem parte deste processo, não estão capacitados para desenvolver um trabalho realmente eficaz diante do mesmo, o que impõe barreiras para a sistematização e estruturação de práticas realmente eficazes no decorrer do processo de aprendizagem dos surdos no Português como segunda língua.

Palavras-chave: Surdos; Ensino e aprendizagem; Língua Portuguesa.

A NARRATIVA VISUAL NO ENSINO DA LEITURA

Irienne Oliveira De Santana; Edneia de Oliveira Alves

UFPB

Resumo: Os surdos são descritos como sujeitos visuais há muito tempo, porém, Skliar (2001) afirma que essa característica visual muitas vezes fica restrita a uma capacidade cognitiva e/ou linguística de compreender e produzir informação em língua de sinais, embora a realidade é que a experiência visual dos surdos envolve além de características linguísticas, envolve imagens visuais e definição das marcas do tempo a partir de figuras visuais entre tantas outras formas de significações. Deste modo, é importante que as escolas propiciem experiências escolares significativas que privilegiem esta experiência visual. Segundo Lebedeff (2009) é importante que exista a necessidade de que os processos educativos envolvendo esse público de alunos implementem estratégias ou atividades visuais. O trabalho tem como objetivo propiciar o ensino do português para surdo como L2 através da contação de história com o apoio de imagens, visando uma maior internalização do conteúdo por meio do canal linguístico principal do surdo. Será apresentada e debatida com o aluno surdo a história de Rapunzel, juntamente com as imagens para que possa através dessa estratégia interpretar o que é visto, através da representação da imagem visual que se está trabalhando. Para Oliveira (2006), o letramento visual é a área de estudo que trabalha com o que pode ser visto e como se pode interpretar o que é visto. Dessa forma, a narrativa visual lógico- didática busca proporcionar ao aluno surdo um mecanismo que atenda sua especificidade e ao professor uma ferramenta para auxiliar seu trabalho no processo de ensino- aprendizagem desses sujeitos.

Palavras-chave: NARRATIVA VISUAL, PORTUGUÊS, SURDO, LEITURA

* * *

VISUALIDADE DA PESSOA SURDA EM FOCO: A CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DIDÁTICO VISUAL PARA AUXÍLIO À COMPREENSÃO DO SURDO SOBRE O TEXTO EM INGLÊS

Cleiton Willian da Conceição

UFPB

Resumo: Em um país em que o "Povo Surdo" (STROBEL, 2008) foi, por muito tempo, privado de se comunicar em sua língua natural, a Libras, pouco tem sido feito, nas diversas esferas educacionais para que o quadro de aprendizado de pessoas surdas melhore e se efetive, acarretando na falta da criação de práticas didático-pedagógicas que garantam a esses sujeitos uma educação de qualidade. Tendo em vista a conjuntura educacional falha em que o sujeito surdo tem sido submetido, este trabalho tem o objetivo de discutir os benefícios e a funcionalidade de um glossário didático visual utilizado em uma aula sobre Halloween, no âmbito do curso de Inglês para surdos, como material auxiliar para facilitar o entendimento desses indivíduos sobre o texto escrito em língua inglesa. Para Perlín (2010), os surdos são indivíduos de habilidade visual aguçada, assim como a construção cultural, linguística e identitária, em comparação aos ouvintes, se diferem, constituindo-se através da experenciação visual destes. Considerando o que foi dito anteriormente pela autora, assim como outros pesquisadores, esse material se tornou essencial para que os alunos desse curso pudessem entender melhor o texto que tinham em mãos, facilitando também a compreensão geral e específica do gênero em questão por parte dos sujeitos participantes.

Palavras-chave: Habilidade visual aguçada. Glossário Didático Visual. Ensino de Inglês. Surdo.

* * *

INSTRUÇÃO DE PERCURSO EM LIBRAS (L2): A INJUNÇÃO E O ESPAÇO COMO DIMENSÕES ENSINÁVEIS DO GÊNERO

Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar

UFCG/POSLE

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento cujo objetivo geral é investigar os efeitos do emprego de uma metodologia de ensino da Libras (L2) para ouvintes através de gêneros textuais. Os objetivos específicos para este trabalho são: 1) identificar as características definidoras de instruções de percurso; 2) construir um modelo didático a partir das dimensões relevantes para o ensino desse gênero. Os pressupostos teóricos e metodológicos que orientam o estudo são os do interacionismo sociodiscursivo (ISD) em dois dos seus campos de atuação. O primeiro é o modelo analítico descendente de gênero, enfocando as condições de produção do texto, a sua arquitetura, a textualização, associada, no plano da enunciação e das unidades linguísticas em Libras, à descrição da marcação do espaço. O segundo campo é o didático com a noção de modelo didático de gênero, envolvendo a descrição das dimensões ensináveis. Trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter exploratório, cujo contexto de coleta e geração dos dados foi o de um curso de extensão no âmbito do projeto de formação de professores de Libras como L2, vinculado à Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande. O procedimento metodológico dos dados selecionados para a análise está representado por instruções de percurso dadas pela professora pesquisadora a graduandos ouvintes aprendizes de Libras (L2). Nessas instruções foram considerados como pontos referência aqueles constantes em um mapa do campus universitário. Os resultados iniciais da descrição mostram a instrução de percurso como um gênero da ordem do descrever/instruir, cujas dimensões relevantes para o ensino são a sequência injuntiva e os sinais de apontação expressos por meio dos verbos direcionais, pronomes demonstrativos e advérbios associados à direção do olhar e seu movimento. A conclusão aponta para a necessidade de inserção desse modelo de ensino na pauta da formação dos docentes de Libras.

Palavras-chave: ensino de Libras como L2; interacionismo sociodiscursivo; gêneros textuais; modelo didático de gênero.

GT 13: A mente humana e o processamento linguístico: interfaces

Coordenação: José Ferrari Neto (UFPB)

GT 13 Ordem de apresentação: 1

A Psicolinguística: Sua História, Atuação e Métodos

José Ferrari Neto

UFPB

Resumo: Desde o seu surgimento, em meados da década de 40, a Psicolinguística vem se desenvolvendo rápida e continuamente, investigando questões ligadas aos aspectos mentais e cognitivos da linguagem. Essa apresentação faz um breve resumo dessa trajetória, mostrando os principais desenvolvimentos teóricos e metodológicos dessa disciplina. Tópicos relativos às relações que a Psicolinguística mantém com outros campos do conhecimento também serão abordados, em especial no que se refere à Psicologia Cognitiva, à Teoria Linguística e a Neurociência da Linguagem. Especial ênfase será dada aos trabalhos psicolinguísticos desenvolvidos no LAPROL - Laboratório de Processamento Linguístico, as áreas do processamento linguístico por falantes nativos, por falantes bilíngues, por portadores de patologias de linguagem e por crianças em fase de aquisição de linguagem. Implicações das pesquisas em Psicolinguística para a educação também serão discutidas.

Palavras-chave: Psicolinguística - Aquisição da Linguagem - Processamento da Linguagem - Linguística

* * *

A PRODUÇÃO DA FRICATIVA INTERDENTAL SURDA DO INGLÊS (L2) POR BRASILEIROS ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Anilda Costa Alves; Rubens Marques de Lucena

UFPB

Resumo: O ensino do inglês como L2 para brasileiros ainda enfrenta muitos desafios. Falantes com a estrutura linguística materna já arraigada podem apresentar dificuldades em reconhecer algumas distinções existentes entre uma língua e outra. Este não reconhecimento pode ser explicado, entre tantos outros fatores, pela ideia de que as escolas regulares no Brasil não têm por finalidade preparar o aluno para utilizar a língua estrangeira para a comunicação oral, mas sim, para habilidades que envolvem a compreensão leitora e a escrita, como também, pelo não preparo profissional no que concerne ao conhecimento fonético-fonológico da língua-alvo. Tais dificuldades acarretam, entre outras carências, a incapacidade de produção de alguns fonemas que compõem o inventário fonológico da L2, ausentes na língua materna do aprendiz. A não atenção aos aspectos fonético-fonológicos da língua-alvo favorece processos de transferências. É importante que durante a aquisição, o falante desenvolva habilidades de reflexão e manipulação da estrutura linguística da L2. A discriminação dessas habilidades impede o desenvolvimento da consciência fonológica do aprendiz e a tarefa de produção pode tornar-se ainda mais complexa. O objetivo desse trabalho é averiguar o processo de produção pré e pós- instrução explícita da fricativa interdental surda do inglês /θ/, fonema presente, por exemplo, em ataque inicial da palavra think /θɪŋk/ e que não compõe o inventário fonológico do português brasileiro. A pesquisa está embasada em MacWhinney (2004), Zimmer (2004), Akamatsu (2005), Erdener & Burnham (2005), Alves (2012), Silva Jr (2014) dentre outros. Para a execução do estudo foram contatados alunos do nono ano do Ensino Fundamental II de uma escola particular da cidade de Guarabira-PB. Os sujeitos, que receberam instrução explícita durante o período de 6 meses, forneceram dados orais que foram rodados e analisados acusticamente no programa computacional PRAAT versão 5.3 (Boersma & Weenink, 2014). Após a análise e descrição dos dados orais, buscamos comprovar se a abordagem de um ensino que tem como uma de suas bases a ativação dos aspectos fonético-fonológicos da língua inglesa contribui para a obtenção de resultados mais eficazes no que diz respeito à produção do segmento em estudo.

Palavras-chave: Fricativa interdental surda /θ/. Ensino do inglês como L2. Consciência fonológica.

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLINGUÍSTICA EXPERIMENTAL PARA A EDUCAÇÃO: A OBTENÇÃO DA COERÊNCIA TEXTUAL INVESTIGADA PELO PROCESSAMENTO DA LEITURA

Antonia Barros Gibson Simões; Márcio Martins Leitão

UFPB

Resumo: Fenômenos e fatores associados à cognição humana, mais especificamente processos cognitivos envolvendo a linguagem, seja na produção ou na compreensão, podem ser investigados pela abordagem teórico-metodológica da Psicolinguística Experimental. Experimentos permitem ao pesquisador, por exemplo, investigar o processo de obtenção da coerência textual no exato momento da leitura de um texto. Nesse sentido, atentamos para a importância da Psicolinguística Experimental pois os resultados, obtidos e registrados por meio de tarefas experimentais, podem ser de potencial valia para diagnósticos e intervenções na área de educação, particularmente, no ensino de língua portuguesa. Resultados experimentais revelaram que os conectivos, recursos de coesão formadores de um texto, parecem ser relevantes para o processo de obtenção da coerência textual (NOORDMAN, 2015; SANDERS; NOORDMAN, 2000). Em experimento utilizando a técnica online de leitura automonitorada Simões e Leitão (2014), investigando a influência da coesão e da coerência no processamento textual em português brasileiro, observaram que textos incongruentes contendo conectivos tem o processamento mais custoso do que textos incongruentes sem conectivo. A existência de conectivos parece influenciar a expectativa do leitor a respeito do andamento do texto, por isso os recursos de coesão devem existir em função da coerência textual. Além disto, a existência de conectivo (mais especificamente dos conectivos portanto e por isso) tornou mais facilitado o processamento textual pois encontramos menores tempos de leitura para determinadas palavras quando estas apareciam logo após o conectivo do que quando iniciavam uma proposição em um texto sem conectivo. Ainda a respeito da influência dos conectivos no processo de obtenção da coerência textual investigamos se a frequência, em textos escritos, de certos tipos de conectivos opostos (mas, porém), em detrimento de outros (todavia), verificados em editoriais jornalísticos (SILVA, 2005), geram diferenças no processamento textual trazendo consequências para o processo de obtenção da coerência textual. Os resultados encontrados mostraram que a existência de conectivos com função adversativa torna a leitura do texto mais rápida, quando comparamos com textos sem conectivos, além disto, o tempo de leitura para segmentos posteriores a conectivos menos frequentes tornou a leitura de parte do texto mais custosa. Os resultados encontrados indicam

que a existência de conectivos facilita a leitura de textos. Além disso, quando o conectivo é mais frequente, a leitura do texto parece ser ainda mais facilitada.

Palavras-chave: psicolinguística; educação; processamento textual.

* * *

GT 13 **Ordem de apresentação: 4**

Bilinguismo e aquisição de segunda língua

Candice Helen Glenday

UFPB

Resumo: O estudo sobre a aquisição da linguagem da língua materna vem de uma longa tradição de pesquisa, inaugurada pelos behavioristas e posteriormente investigada pelos estruturalistas. Uma subárea de investigação são os estudos sobre a aquisição de segunda língua (second language acquisition – SLA) que teve início nas décadas de 60 e 70. Numa vertente mais atual, o bilinguismo, situada na psicolinguística, tem por objetivo compreender empírica e quantitativamente, através de experimentos, os processos de aquisição da segunda língua ou língua estrangeira. O objetivo, portanto, desta apresentação é esclarecer as diferenças e convergências destas duas áreas de pesquisa de aquisição de segunda língua.

Palavras-chave: bilinguismo, aquisição, segunda língua, inglês

* * *

O ESTUDO DO PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO NOS CASOS DE DISTÚRBIOS DA LINGUAGEM

Débora Vasconcelos Correia; José Ferrari Neto

UFPB

Resumo: Objetivo: Discutir acerca dos avanços científicos e interfaces atualmente propostas para os estudos do processamento linguístico em pessoas com distúrbios de linguagem. Fundamentação teórica: O levantamento bibliográfico apoiou-se em estudos recentes que evidenciam as particularidades de controle metodológico, e as técnicas de coleta de dados existentes na investigação científica em casos de distúrbios da linguagem. Bem como as interfaces que a linguagem estabelece com os demais domínios cognitivos, funções executivas, e suas implicações em considerá-las. Metodologia: Elegeu-se, portanto, para a discussão, os Transtornos do Neurodesenvolvimento conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSMV (APA, 2014), com ênfase nos Transtornos da Comunicação. A partir desse delineamento, a busca foi conduzida em base eletrônica de dados, e as publicações cujos participantes eram pessoas com algum tipo de distúrbio de linguagem e que fizessem uso de metodologia experimental, foram incorporadas à sustentação teórica da comunicação. Resultados: No contexto atual, ao se tratar a respeito de estudos que investigam o processamento linguístico em pessoas com distúrbios da linguagem, tem-se observado o papel relevante de considerar suas interfaces na análise do desfecho das pesquisas. Tal perspectiva consolida cada vez mais o estudo da linguagem em uma circuitaria de relações ativas, reais e flexíveis. A depender das interações que estabelece com os domínios da memória, da atenção, das funções executivas, e até mesmo com as alterações epigenéticas relacionadas à qualidade de vida.

Palavras-chave: Estudos de Linguagem. Psicolinguística. Neurolinguística.

* * *

Memória de trabalho e capacidade de leitura: uma análise acerca do rendimento discente da UFPB

Josielle de Araújo Limeira

UFPB

Resumo: A memória humana compreende um sistema composto por três subsistemas: memória sensorial, memória de trabalho e memória de longo-prazo. Nesta pesquisa, no entanto, o foco será na memória de trabalho (MT), que consiste em um mecanismo da cognição humana, cuja função é armazenar informações limitadas por um curto período de tempo. Com base nessa conceituação, esta pesquisa pretende analisar o desempenho dos leitores em tarefas de compreensão de textos escritos, ou seja, responder ao questionamento: de que forma a capacidade de memória de trabalho está relacionada à capacidade de leitura? Como embasamento teórico, recorreremos a Matlin (2004). Metodologicamente, será uma pesquisa de campo em que alunos voluntários da UFPB, de diferentes graduações, irão responder a um experimento denominado “Span de Memória” que, dentre outras aplicações, também serve para mensurar a memória de trabalho, e consiste em um instrumento de coleta de dados, em que os voluntários responderão a sequências de palavras, as quais deverão se lembrar e reproduzir ao final, escrevendo-as no local próprio, disponibilizado pelo programa. Posteriormente, será feita uma análise de compreensão de leitura com os voluntários para ser possível estabelecer a relação entre os dados obtidos através do primeiro experimento com os dados do segundo experimento.

Palavras-chave: Memória de Trabalho. Capacidade de leitura. Processos cognitivos.

* * *

GT 13

Ordem de apresentação: 7

Consciência Morfológica e Leitura de Palavras Derivadas em Português Brasileiro

Karla Araújo Pinheiro

UFPB

Resumo: A consciência morfológica tem sido investigada a fim de se prover evidências de seus efeitos sobre a leitura. O presente trabalho segue essa direção, avaliando a leitura de palavras derivadas por alunos falantes de português brasileiro. Por meio da replicação dos experimentos realizados por Carlisle & Stone (2010) e de Nippold & Sun (2008), avaliou-se o modo como tais palavras são lidas e processadas. Os resultados vão na direção de se apontar que a consciência morfológica é importante para a leitura de palavras de morfologia mais complexa em português brasileiro.

Palavras-chave: consciência morfológica - português brasileiro - morfologia

* * *

AS RESTRIÇÕES DO PRINCÍPIO A DA TEORIA DA LIGAÇÃO NO PROCESSAMENTO DE PRONOMES REFLEXIVOS POR BRASILEIROS FALANTES DE INGLÊS COMO L2

Lorena Priscila Dantas de Luna

UFPB

Resumo: Este trabalho buscou analisar como brasileiros bilíngues processam sentenças em língua inglesa, mais especificamente como eles processam as anáforas reflexivas herself, himself, e ainda se são sensíveis às restrições impostas pelo Princípio A da Teoria da Ligação. Nossa principal previsão é a de que haverá violação das restrições do Princípio A pelos participantes bilíngues. Acreditamos que os antecedentes indisponíveis estruturalmente, mas congruentes em gênero com a retomada, serão levados em consideração na resolução da correferência, indo na mesma direção de outros estudos que também tiveram como base as restrições do Princípio A com bilíngues. Pretendemos contribuir com a ampliação das pesquisas dentro da área do bilinguismo, buscando entender questões relacionadas ao parser do bilíngue, e como ele se comporta perante as restrições de ligação do Princípio A. Este estudo se dividiu em duas etapas. A primeira consistiu na aplicação de um teste de proficiência em língua inglesa, o Vocabulary Levels Test, para identificar, classificar e dividir os participantes em dois grupos: intermediário e avançado. Na segunda etapa, utilizamos a técnica on-line de leitura automonitorada (self-paced reading), a fim de analisar os tempos de leitura dos aprendizes brasileiros de inglês na resolução da correferência. Assumimos como variáveis dependentes o tempo de leitura da retomada e do segmento posterior à retomada, e como variáveis independentes a congruência entre o gênero dos potenciais antecedentes e a retomada e o nível de proficiência. Os participantes dos experimentos foram recrutados de diferentes cursos da UFPB, em sua maioria de Letras, como também professores de inglês de diferentes escolas de idiomas, sendo 20 voluntários, divididos em 10 intermediários e 10 avançados. Nossos resultados apontaram que tanto os participantes avançados, quanto os intermediários foram guiados pelas restrições impostas pelo Princípio A, já que encontramos efeito de facilitação nas condições em que os antecedentes disponíveis sintaticamente eram congruentes com a retomada reflexiva. Por outro lado, encontramos efeito referente ao antecedente indisponível com base na diferença significativa encontrada entre a condição em que apenas o antecedente disponível era congruente com a retomada e a condição em que tanto o disponível, quanto o indisponível eram congruentes com a retomada, essa última condição foi lida mais lentamente no segmento posterior à retomada reflexiva, seguindo a

direção do que outros estudos com bilíngues avançados mostraram. Já em relação aos participantes bilíngues com nível de proficiência intermediária, encontramos também o efeito do antecedente indisponível, mas em direção oposta. Os intermediários foram mais rápidos na leitura da condição em que os dois antecedentes são congruentes com a retomada, do que na leitura da condição em que apenas o antecedente disponível é congruente com a retomada. Buscamos explicar os resultados a partir das hipóteses da interface e da estrutura rasa, que de alguma forma preconizam distinções no processamento linguístico em relação a bilíngues em comparação a monolíngues, com base na ideia de que bilíngues, dependendo do nível de proficiência, são guiados prioritariamente por pistas lexicais e discursivas, do que por pistas estruturais.

Palavras-chave: Bilinguismo. Processamento correferencial. Princípio A. Reflexivos

* * *

UM PANORAMA SOBRE OS ESTUDOS EM PROCESSAMENTO E AQUISIÇÃO DAS RELAÇÕES CORREFERENCIAIS

Nathália Fernandes Inácio Marinho; Ângela Maria de Araújo

UFPB

Resumo: O processamento das relações correferenciais tem recebido bastante atenção nos últimos anos. De fato, um grande número de trabalhos tem investigado questões concernentes ao modo como os falantes processam as diversas formas correferencias, em especial as retomadas anafóricas. Em português brasileiro, podem ser citados os estudos de Ferrari-Neto e Marinho (2015), Grolla (2010, 2012). Esses estudos têm fornecido dados importantes sobre o processamento correferencial, ainda que não tenha se voltado especificamente para a investigação das relações entre conhecimento linguístico, definido na forma de uma gramática internalizada, e os sistemas que lhe dão suporte, dentre os quais, a memória de trabalho. A presente apresentação vem justamente mostrar o estado da arte das pesquisas sobre esse tópico, em especial, aquelas que vêm sendo desenvolvidas no LAPROL (Laboratório de Processamento Linguístico).

Palavras-chave: correferência - processamento - português brasileiro

* * *

GT 14: Pêcheux, Foucault e Courtine na análise das discursividades contemporâneas

Coordenação: Amanda Braga; Edjane Gomes de Assis (UFPB)

GT 14 **Ordem de apresentação: 1**

DISCURSO, INTERDIÇÃO E PODER: A HISTÓRIA DOS REGISTROS EPISTOLARES EM CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NAZISTA

Plinio Pereira Filho; Iveraldo Oliveira dos Santos

UERN/PPGL

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de trazer discussões ao Analisar o processo de produção, controle e as interdições do discurso em cartas de campos de concentração nazista. Para a nossa investigação lançaremos mão dos pressupostos teóricos da Análise de discurso (AD) de Linha Francesa, sobretudo dentro dos postulados de Michel Foucault sobre o poder, discurso e mecanismos de controle. Utilizaremos também o olhar de Orlandi sobre as formas de silêncio e suas significações; de Althusser sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado, em especial pensando sobre o Estado Nazista; das contribuições de Hannah Arendt sobre as facetas do anti-semitismo, do Estado Totalitário Nazista, da ideologia e do terror como forma de governo; das contribuições dos estudos de Michel Pêcheux sobre as condições de produção do discurso; dentre outros. Nossa metodologia está pautada no método qualitativo e buscou analisar o 1º fragmento de controle do discurso estabelecido pelo regime nazista nos campos. Através do percurso histórico em relação às manifestações do poder, do regime de controle e proibição, percebemos na análise do fragmento nas cartas produzida nos campos que os sujeitos prisioneiros eram submetidos a dizer não o que queriam, mas a produção de discursos que silenciava as verdadeiras condições as quais passavam todos os dias.

Palavras-chave: interdição – cartas – poder - nazismo - Foucault.

* * *

“OS FRACOS USAM ARMAS E OS FORTES USAM IDEIAS”: CONSIDERAÇÕES SOBRE PIXAÇÃO, PODER E MÍDIA

Joseeldo da Silva Junior

UFPB

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as relações de saber/poder a partir de uma pixação inscrita no muro de uma residência na cidade de Guarabira/PB. Trata-se do enunciado “os fracos usam armas e os fortes usam ideias” produzido por um sujeito-pixador em um muro de domínio particular, propriedade de uma diretora de escola da referida cidade, que, ao se deparar com o enunciado, tomou a atitude de redefini-lo como arte, emoldurando-o. Produzir um pixo é um ato de transgressão, no sentido legal, ou seja, caracteriza-se como um crime ambiental. É tido como depreciação do bem público ou privado. Nesse sentido, o acontecimento na propriedade da diretora subverteu o dispositivo da lei, a pixação ganhou um novo status: de crime passou a ser visto como arte, uma vez que a diretora reconfigurou uma prática discursiva, normatizando-a. Ao fazer isso, a voz do pixador foi sucumbida, tornou-se eco do vandalismo. A pixação é efêmera e, portanto, um ato de resistência, em que os enunciados produzidos pelo sujeito-pixador são frequentemente excluídos e silenciados (FOUCAULT, 1996; 1999). O acontecimento chamou a atenção da mídia local, que o publicizou no YouTube, nos fazendo perceber e compreender as disputas de poder em torno do lugar da pixação e, conseqüentemente, dos sujeitos envolvidos, bem como observar o tratamento da mídia dada ao discurso: controla, induz, estabelecendo-o como verdadeiro. O aparato teórico que subsidia nossa análise é o da Análise do Discurso, com as contribuições de Michel Foucault e seu pensamento sobre sujeito e suas práticas cotidianas.

Palavras-chave: Pixação. Mídia. Relações de Saber/Poder.

* * *

O TRANSFEMINICÍDIO ÀS MARGENS DA JUSTIÇA: QUANDO VIDAS SÃO PASSÍVEIS DE ANIQUILAMENTO

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos; Maria Gomes de Medeiros

UFPB

Resumo: O aniquilamento subjetivo e identitário das mulheres trans nas sociedades conservadoras e heteronormativa vêm se delineando de forma crescente e assustadora. O transfeminicídio, por ser uma violência que tem como elemento fundante as questões concernentes à construção cultural de gênero explana, de forma hiperbólica, o (não) lugar concedido ao feminino em nossa sociedade. O Brasil, neste contexto de silenciamento e negação do direito à vida, lidera o ranking mundial de homicídios de mulheres trans. Não bastando à abreviação da vida, a mídia, por sua vez, condena a morte social ao privar às vítimas de sua identidade de gênero nos noticiários. Nesta perspectiva, o presente estudo possui como propósito analítico a problematização acerca do assujeitamento e da retirada da subjetividade dos corpos trans que legitima o seu sacrifício e naturaliza a violência sobre este grupo social representadas em reportagens veiculadas em formato digital. Fruto do conservadorismo patriarcalista, os discursos hegemônicos analisados em nosso estudo adotam como suporte todo um constructo social que alimenta tal formação discursiva e permite a sua manutenção na memória e no discurso coletivo. A fim de embasar nossa pesquisa, utilizaremos como fundamentação teórica Aganbem (2007), Bento (2016), Butler (2016), Foucault (2009), dentre outros.

Palavras-chave: Violência; Transfeminicídio; Justiça. Transexualidade; Gênero; Feminismo

* * *

Uma análise sobre os efeitos de sentido do Programa Roda Viva sobre a candidata à Presidência da República Manuel D'ávila: Entrevista ou interrogatório?

Edjane Gomes de Assis; Myllena Araujo do Nascimento

UFPB

Resumo: Há mais de trinta anos presente na mídia televisiva brasileira, o programa Roda Viva, da TV Cultura, é conhecido por suas entrevistas com sujeitos importantes do cenário político-econômico-social do Brasil. Possui um histórico de entrevistas com pré-candidatos à Presidência da República Brasileira, além de apresentar um modelo cenográfico similar a uma arena, e, ao mesmo tempo, compreende também um aspecto de contraste com o modelo vigilante do panóptico de Bentham – quem está na torre/no centro é o vigiado. Com base nos preceitos da Análise do Discurso de Linha Francesa, sobretudo na esteira de Michel Pêcheux (1999), Michel Foucault (1987) e Jean-Jacques Courtine (2009), observamos que ao longo do tempo, o programa vem apresentando uma mudança de viés ideológico. Tal mudança culminou numa polêmica entrevista com o presidente Michel Temer que gerou muitas críticas por parte de vários setores da esquerda brasileira. Assim, dentre tantas críticas sofridas pelo programa, algumas caracterizam-se, muitas vezes, a partir da forma direcionada de suas entrevistas, que retomam características de um interrogatório enviesado a depender de quem é o/a entrevistado(a), ao invés de uma entrevista imparcial. Com base nestes aspectos, o objetivo do nosso trabalho é analisar os mecanismos de interdição, dominação, vigilância e exclusão direcionados para a pré-candidata à presidência da República, Manuela D'ávila (filiada ao Partido Comunista do Brasil) durante sua entrevista ao programa Roda Viva exibido em 25 de Junho de 2018. Mediante os deslizamentos de sentido e posicionamentos discursivos dos entrevistadores em relação à linha ideológica e ao gênero da pré-candidata, a entrevista retomou aspectos de um interrogatório e acusações, uma espécie “lei da mordaça” com o objetivo de calar a voz da candidata. Analisaremos, ainda, a repercussão desta entrevista nas mídias sociais e o respectivo silenciamento da “grande mídia” em relação ao acontecimento.

Palavras-chave: Roda Viva, Entrevista; Interdição; Silenciamento; Mídias sociais.

* * *

MÍDIA, VERDADE E DISCURSO POLÍTICO NO BRASIL: A CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA PRÓ-GOLPE

Thainá da Costa Lima; Amanda Braga

UFPB

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo, com base nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa, sobretudo aquela direcionada pelo referencial teórico de pensadores como Michel Pêcheux, Michel Foucault, Jean-Jacques Courtine, dentre outros, analisar de que modo os procedimentos discursivos utilizados pela grande mídia construíram uma narrativa do golpe contra o governo de Dilma Rousseff, no período de dezembro de 2015, quando se inicia o processo de impeachment, até seu afastamento, em agosto de 2016. Entendemos que a grande mídia atua como um dispositivo de poder que interfere diretamente no imaginário social, sugerindo comportamentos e opiniões que são facilmente massificados pela população e que, a partir disso, produzem e sedimentam representações diariamente através da circulação, em grande escala, de seus discursos. Diante disso, nosso trabalho objetiva investigar de que maneira a representação de Dilma Rousseff na grande mídia, mais especificamente em quatro capas das revistas ISTOÉ, construiu uma narrativa sobre o processo de impeachment e de que modo os efeitos de sentido produzidos pela midiatização tentaram atuar no imaginário social em um momento de turbulência, crise e dicotomia política. Deste modo, foi possível observar que a representação de Dilma Rousseff nas capas das revistas ISTOÉ produziram efeitos de sentido que construíram uma narrativa discursiva pró-golpe na tentativa de legitimar discursivamente o processo contra a presidenta e seu governo. E, além disso, observou-se como a revista sustentou e reproduziu vontades de verdades forjadas pelo patriarcado na tentativa de deslegitimar a presença de uma mulher na presidência de um país, através da utilização do fenômeno “gaslighting”.

Palavras-chave: Discurso. Mídia. Golpe.

* * *

1964, 2016, 2018 - “UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: ENSAIO DE UMA ARQUEOLOGIA DOS “GOLPES”

Leyla Martins de Freitas

UFPB

Resumo: A impressão de identificarmos Acontecimentos Discursivos nas conjunturas político-discursivas da deposição de João Goulart em 1964, do golpe em Dilma Rousseff de 2016 e da greve dos caminhoneiros em 2018, fez debruçarmo-nos sobre enunciados que circularam, margearam e denunciaram as memórias atualizadas nestes recortes. Reconhecendo a complexidade do tema e tendo em vista a extensão dos ciclos, nos propusemos à modesta intenção de provocar a reflexão e fomentar a elucubração. Mesmo ciente do tanto de análise de discurso que ainda ficou por fazer e do quanto este corpus ainda precisa ser exaurido nas suas possibilidades, objetivamos nesta jornada expor e repercutir as amarras dos discursos nos quais estamos imersos e pelos quais somos indiscutivelmente atravessados. Para alcançar o objetivo, nosso olhar foi instrumentalizado e fundamentado pela teoria da Análise do Discurso de base francesa, por acreditar ser este o caminho mais prolífico e pela convicção da vocação deste viés metodológico para analisar o discurso político. Para mantermos o alinhamento com a teoria e a clareza do texto, conceitos como os de Acontecimento Discursivo e Memória Discursiva serão delimitados terminologicamente com base em Pechêux (2008), Orlandi (2003), Gregolin (2004) e Fernandes (2007). Elegemos, enquanto corpus principal, o jornal O Globo como instituição produtora dos enunciados analisados, permitindo-nos algumas afluências. Examinamos, através de pesquisa no acervo virtual do jornal, as capas dos momentos históricos em questão, onde figuram os enunciados, contabilizando e aferindo efeitos de sentido por eles propagados, identificando as vontades de verdade latentes e as memórias discursivas atualizadas. Ao final da análise, a impressão inicial evolui para uma percepção robusta de retomadas e atualizações.

Palavras-chave: Golpes. Análise do Discurso. João Goulart. Dilma Rousseff. Greve. Caminhoneiros.

A GREVE DOS CAMINHONEIROS NA MÍDIA BRASILEIRA E SEUS GESTOS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO PENSAM NOSSAS CRIANÇAS?

Marcela Viana de Souza; Fernanda Priscila Pires Candido; Edjane Gomes de Assis

UFPB

Resumo: Empreender um olhar para a leitura em seus diferentes gêneros compreende uma das principais preocupações do ensino de língua portuguesa, sobretudo na Educação Básica. Na esteira da Análise do Discurso (AD francesa) a partir de Pêcheux (2000), Foucault (1992; 2000; 2005; 2009) e Courtine (2000), nosso trabalho resulta de uma sequência didática voltada para leitura e produção textual desenvolvida dentro de um construto de atividades realizadas no projeto de extensão “Propostas metodológicas para a leitura de periódicos em circulação online”. (PROLICEN/UFPB). Nosso corpus é formado por três produções realizadas por alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de João Pessoa/PB. Tomando como categoria analítica a função autoria, e a releitura sobre as dizeres materializadas no discurso midiático, procuramos refletir sobre os posicionamentos do sujeito aluno quando convidado à argumentar sobre a “Greve dos caminhoneiros”, ocorrida em maio de 2018 veiculada em periódicos de diferentes linhas editoriais. Defendemos que o discurso jornalístico, por lidar com processos semiológicos verbo-visuais, forma e informa os sujeitos leitores mediante a pluralização de ideologias e valores que adquirem nuances de verdade. Observamos que as produções analisadas retomam uma diversidade de posicionamentos que refletem a historicidade de cada leitor/autor. Deste modo, se faz necessário uma constante reflexão sobre a formação crítica do indivíduo pensando no processo de democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Palavras-chave: Discurso; Leitura; Ensino; Caminhoneiros.

* * *

GÊNERO TEXTUAL HUMOR E LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Emília Querino Tavares

UFPB

Resumo: Esta pesquisa vincula-se à linguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa no tocante ao uso de ilustrações de humor pelo livro didático. O objetivo principal deste trabalho é analisar os discursos que os enunciados das tiras de humor trazem no livro didático. Especificamente, pretende-se observar como os autores das ilustrações fazem uso do interdiscurso ou de memórias discursivas para produzir o humor ao tratarem de gênero; observar o modo como charges e tiras que veiculam discursos de gênero são inseridas pelo livro didático, atentando à problematização ou à reafirmação dos estereótipos negativos de gênero; e avaliar o emprego das ilustrações através das recomendações expressas pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e pelos Referenciais Curriculares do Ensino Médio da Paraíba (RCEM-PB). Para atingir os objetivos específicos elencados, a pesquisa será contextualizada em torno do seu aporte teórico: a Análise do Discurso de linha francesa. Esta pesquisa empregou o método qualitativo. O corpus coletado compreendeu oito ilustrações da coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa Novas Palavras (AMARAL, 2013), sendo elas: duas tiras do volume 1, três tiras e uma charge do volume 2 e duas tiras do volume 3. Nessas ilustrações, o humor apareceu atrelado à ideia pré-construída que temos de homem e de mulher, de características pré-determinadas que os constituam enquanto sujeitos de seu gênero. As tiras de humor apresentaram-se ausentes da problematização das práticas de linguagem. Exploram-se os enunciados enquanto função gramatical, porém, veiculam-se estereótipos negativos sem promover questionamentos.

Palavras-chave: Gênero textual. Discurso. Ensino de Língua Portuguesa.

* * *

GT 15: Semântica e Pragmática

Coordenação: Mônica Mano Trindade Ferraz; Magdiel Medeiros Aragão Neto (UFPB)

GT 15 **Ordem de apresentação: 1**

TIPIFICAÇÃO ARGUMENTAL E NEGAÇÃO

Magdiel Medeiros Aragão Neto

UFPB

Resumo: A tipificação semântica tem sido meta comum em trabalhos a respeito de estrutura argumental, seja sob a perspectiva semântica (Cf. Pustejovsky, 1995), seja sob a perspectiva de gramáticas que envolvem uma componente semântica, como a HPSG (Cf. Androutsopoulos e Dale, 2000; Badia & Sauri, 2006; Aragão Neto, 2007). A vantagem de se tipificar semanticamente argumentos é ter-se um modelo gerativo mais preditivo e, ao mesmo tempo, mais coercivo. Mais preditivo por explicitar que um verbo como 'dirigir', em sua forma ativa, aceita apenas dois argumentos: um agente do tipo humano e um paciente do tipo veículo, a exemplo de 'Kennedy dirige o carro de mãe.'. Mais coercivo ao reconhecer como agramaticais sentenças nas quais sintagmas que não tenham o tipo semântico solicitado pelo argumento tentem saturar tal argumento, a exemplo de 'O guiné dirige o carro de mãe.'. No entanto, apesar de a formalização de restrições ser um objetivo muito comum em pesquisa argumental, a tipificação argumental em si pode ser excessivamente rígida e levar a gramática a interpretar inadequadamente como agramatical uma sentença negativa a exemplo de 'O guiné não dirigiu o carro de mãe.'. O embate entre a tipificação semântica e a negação é que ao passo que a primeira, a fim de evitar a sobregeração, coloca-se como uma barreira que impede uma saturação argumental inadequada, a segunda é corrosiva o suficiente para tornar a tipificação semântica cega aos sintagmas candidatos a saturadores de argumentos tipificados. Diante disso, a proposta deste trabalho é reanalisar a tipificação argumental, no quadro da HPSG, a fim de que essa gramática alterne adequadamente entre rigidez e flexibilidade na tipificação argumental.

Palavras-chave: ESTRUTURA ARGUMENTAL, NEGAÇÃO, TIPIFICAÇÃO SEMÂNTICA.

* * *

O SIGNIFICADO IMPORTA: uma proposta de ensino da ambiguidade nas aulas de inglês como língua estrangeira

Thiago Magno de Carvalho Costa

UFPB/PROLING

Resumo: Este trabalho discute algumas implicações e aplicações do campo da Semântica Lexical para o ensino de inglês como língua estrangeira. Sabemos que a discussão sobre o ensino de línguas estrangeiras, no Brasil, vai muito além do que será apresentado aqui. Entretanto, a área à qual é dada alguma atenção neste trabalho é o ensino do fenômeno da ambiguidade através do gênero textual propaganda, com um foco, por exemplo, no ensino de palavras polissêmicas. Tal discussão foi fomentada a partir do pressuposto de que: (a) no Brasil, há poucos trabalhos, sob o enfoque das pesquisas em Semântica Lexical, que tratam acerca do ensino de fenômenos como a polissemia e homonímia nas aulas de inglês e (b) os alunos de língua estrangeira vêm ganhando a consciência da necessidade de compreender os fenômenos lexicais para aumentar a proficiência no idioma. Com isso, pretendemos, com este trabalho, contribuir com as pesquisas na área da Semântica Lexical, assim como com o ensino de inglês no Brasil, de uma forma geral, através da apresentação de uma proposta de ensino do fenômeno da ambiguidade mediante a utilização de propagandas. Sendo assim, para nosso propósito, escolhemos fazer o uso da abordagem, acerca da polissemia, trazida por James Pustejovsky em sua Teoria do Léxico Gerativo (TLG) (1995), tendo como principal motivo para essa escolha esse modelo vantajoso no que diz respeito ao aspecto criativo e econômico da língua. Assim, pretendemos mostrar, através da análise de 05 (cinco) propagandas, sob uma perspectiva lexical, apresentando sugestões gerais e recomendações de ensino na tentativa de aproximar esta área da Semântica das aulas de inglês como língua estrangeira, contribuindo, desta forma, com os profissionais em formação, assim como aqueles já em serviço e seus respectivos alunos. Além de Pustejovsky (1995, 2012, 2014), fundamentamos a análise com o apoio teórico de em Pustejovsky; Boguraev (1996), Trindade (2012), Ferraz (2004), entre outros.

Palavras-chave: ensino de língua estrangeira; inglês como língua estrangeira; semântica lexical; ambiguidade; léxico gerativo

A FUNÇÃO DE ‘EASY’ COMO ADJETIVO NA LÍNGUA INGLESA – UM OLHAR SEMÂNTICO

Sergiane David Rodrigues

UFPB

Resumo: No Brasil, a língua inglesa é o idioma mais estudado e pesquisado por estudiosos da área, proporcionando-nos conhecimentos nos mais diversos aspectos linguísticos que esta língua estrangeira dispõe, como também abordagens sobre formas e estratégias de como integrar a língua inglesa com qualidade de resultados no sistema de ensino das escolas brasileiras. No que se refere às pesquisas sobre os fenômenos linguísticos da língua inglesa, perpassando pela área da morfologia, sintaxe e semântica, nos deteremos nesta pesquisa à visão semântica, trazendo como elemento de análise da língua a palavra ‘easy’. Para efeito de maior aprofundamento na compreensão desta palavra, pretende-se aqui investigar em uma perspectiva semântica, tendo como base a teoria do léxico gerativo (PUSTEJOVSKY, 1995), como este item lexical se comporta efetivamente diante dos substantivos, a fim de perscrutar a partir das frases selecionadas a influência que a palavra ‘easy’ exerce sobre o nome que a segue, na tentativa de evidenciar se há modificações em seu sentido, ou se tal item lexical provoca modificações no significado do substantivo que a acompanha, tentando desta forma, avaliar o seu papel como adjetivo diante das análises realizadas, visto que sua classificação morfológica se alterna entre adjetivo e advérbio, em contextos específicos. Nesse sentido, procuraremos analisar o papel semântico que a palavra ‘easy’ dispõe ao ser empregado em determinados contextos da língua inglesa, procurando identificar se a sua função de adjetivo é predominante, se estamos tratando de um processo regular e se há relevância na sua função enquanto adjetivo diante do substantivo, no que se refere à mudança ou não do significado.

Palavras-chave: Léxico Gerativo; Item Lexical; Adjetivo; Significado; Substantivo.

* * *

GT 15

Ordem de apresentação: 4

A polissemia do verbo acabar

Quimberly Silva Lima

UFPB

Resumo: Neste trabalho, analisamos casos com o verbo acabar, sob a ótica da Teoria do Léxico Gerativo (Pustejovsky, 1995), em especial sua estrutura qualia, com o principal objetivo de descrever uma regularidade na interpretação de sentenças em que acabar tem como complemento um sintagma nominal, como em "Acabei o livro", e investigar se as possíveis interpretações dependem de elementos previstos no léxico.

Palavras-chave: Semântica Lexical; Léxico Gerativo; Estrutura qualia

* * *

GT 15

Ordem de apresentação: 5

Semântica e Pragmática na dêixis de pessoa

Maria Leonor Maia dos Santos

UFPB

Resumo: A dêixis é um dos temas canônicos da Pragmática, e também um dos seus focos de investigação mais antigos no século XX. Neste trabalho, pretendemos discutir exemplos de uso da dêixis de pessoa que nos permitam defender que estão em jogo, na interpretação desses elementos, tanto aspectos pragmáticos quanto semânticos, como já defendido, entre outros, por Ilari (2000) e Ariel (2010), e mesmo sugerido (embora não fosse a posição adotada) por Levinson (1983). Nossa discussão tem como objetivo mais amplo, além da descrição dos exemplos, pôr em foco a complexidade da interpretação da dêixis, particularmente da dêixis de pessoa.

Palavras-chave: Significado pragmático; Significado semântico; Dêixis;

* * *

ENTRE O LITERAL E O IMPLÍCITO: EQUÍVOCOS DE INTERPRETAÇÃO EM CONVERSAS NAS REDES SOCIAIS

Erika Janaina Avelino Diniz

UFPB

Resumo: A linguística, que tem como objeto de estudo e foco a língua, está sempre se reinventando com o passar dos anos, posto que a própria língua, assim como a sociedade e o homem, passa por mudanças. Desta forma, a evolução dos métodos de comunicação está passando por transformações com o surgimento das redes sociais e dos aplicativos de mensagens instantâneas. Por ser algo revolucionário que diz respeito tanto a rapidez quanto a praticidade de uso, tais aplicativos de mensagens vêm sendo utilizados em larga escala. Sendo assim, nosso objetivo, especificamente, é analisar alguns exemplos onde ocorrem falhas no entendimento de mensagens, de modo que as diversas possibilidades que ocasionaram o equívoco sejam consideradas. Neste trabalho analisamos seis trechos de conversas retirados de interações online, sendo três do WhatsApp, dois do Facebook e um de um site de jornal. Todos eles apresentam pelo menos um exemplo de equívoco de interpretação ou desentendimento por falha na interpretação de implícitos. Com o apoio teórico do Princípio da Cooperação e das Implicaturas Conversacionais, de Grice, e a Polidez linguística de Brown e Levinson, buscamos descrever o que poderia ter causado os equívocos e os conflitos, e analisar a resolução do conflito, se houve. Utilizamos também o estudo realizado por Steven Pinker que faz uma abordagem sob a perspectiva de Grice, Brown e Levinson. Não menos importante, também fazemos uso da teoria de Análise da Conversação desenvolvida por Catherine Kerbrat-Orecchioni. E, por fim, também observaremos o estudo feito por Françoise Armengaud acerca do sentido literal e o sentido comunicado.

Palavras-chave: Pragmática linguística, polidez, implicaturas, redes sociais.

* * *

JE SUIS CHARLIE: UMA ANÁLISE DOS IMPLÍCITOS PRESENTES NAS CHARGES DAS CAPAS DO CHARLIE HEBDO

Juliana Ramos do Nascimento; Nathalia Batista Silva Pinto

UFPB

Resumo: A leitura de um texto em língua estrangeira requer habilidades e estratégias que vão além do conhecimento da estrutura linguística. Assim, faz-se necessário compreender não apenas o que é dito explicitamente nos mais diversos gêneros discursivos, mas também explorar as características do gênero e o contexto de produção desse, o que inclui aspectos históricos e socioculturais. Assim, nesse processo é preciso que, enquanto leitores críticos e conscientes, exploremos as entrelinhas do texto. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar os implícitos presentes nas charges em duas capas do jornal francês Charlie Hebdo, que fazem referência a temas de natureza religiosa, especificamente ao extremismo islâmico, sob a luz das teorias das correntes da pragmática, pressuposição e implícitos (DUCROT, 1987; MOURA, 1999; FRANÇA, 2012). Sobretudo, analisaremos o “posto”, os “pressupostos” e os “subentendidos”, por meio da inferência pragmática, que se baseia não no sentido literal da palavra, mas no que o locutor pretendeu transmitir ao seu público. Ao trabalharmos com os subentendidos da linguagem, nossa análise vai além do que é marcado linguisticamente, e neste caso, faz-se necessário analisar a imagem também. Desse modo, este trabalho ressalta a necessidade de explorar e aperfeiçoar as habilidades de leitura em língua francesa. Para tanto, apresentaremos um percurso histórico a fim de explicar a relação entre o jornal francês e a comunidade islâmica; um preâmbulo acerca de algumas reflexões sobre os pressupostos e implícitos da linguagem neste corpus, tecendo assim os nossos resultados e considerações.

Palavras-chave: pressupostos; subentendidos; charge; Charlie Hebdo.

* * *

A POLIFONIA DE LOCUTORES NA REDAÇÃO DO ENEM: UM CAMINHO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Ana Cecylia de Assis e Sá; Mônica Mano Trindade Ferraz

UFPB

Resumo: Sabendo que a argumentação se faz presente nos mais variados gêneros textuais, sobretudo naquele cobrado no Exame Nacional do Ensino Médio, e que este sugere a presença de locutores, ou seja, de vozes e discursos distintos sobre determinado tema, este trabalho tem como objetivo analisar a polifonia de locutores presente em produções textuais do gênero dissertativo-argumentativo, proposto na redação do ENEM, e como esta teoria pode contribuir para o Ensino de Línguas. A fundamentação teórica da pesquisa se centrará nos estudos da Semântica Argumentativa, à luz da Teoria da Polifonia de locutores e enunciadores, proposta por Ducrot (1988), e em discussões realizadas por NASCIMENTO (2005) e SILVA (2012), acerca da argumentação, demonstrando que num mesmo enunciado estão presentes vários participantes diferentes. Metodologicamente, para a análise dos dados, o corpus selecionado foi composto por redações aos moldes do ENEM, seguindo o gênero textual proposto pelo exame, escritas por alunos de um curso pré-vestibular, em João Pessoa, na Paraíba. Analisou-se especificamente a argumentação no tocante à Competência II, da Matriz de Correções elaborada pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas), a qual sugere que seja inserido um repertório sociocultural que demonstre o conhecimento social e cultural dos candidatos acerca do tema abordado. A partir dos postulados de tal competência, no repertório inserido nos textos analisados identificou-se a presença de diversos locutores, vista a influência e necessidade de utilizar citações e dados estatísticos, por exemplo, marcados por diferentes vozes no texto, para marcar autoridade na argumentação. Assim, verifica-se a importância de se trabalhar a polifonia no ensino de línguas, sobretudo nas aulas de redação, mostrando a necessidade de marcar o discurso a partir de uma argumentação baseada na presença de diferentes locutores no texto.

Palavras-chave: Polifonia de locutores; Texto dissertativo-argumentativo; Ensino de Línguas

Implicações práticas da didatização do nível semântico na aula de língua portuguesa

José Wellisten Abreu de Souza

UFPB

Resumo: Considerando o estágio atual da pesquisa em Linguística, em que se mesclam as consequências dos avanços apresentados pelas teorias voltadas para o ensino, especificamente, em relação à sua aplicação, tanto na formação do profissional, quanto na seleção dos conteúdos a serem abordados em sala de aula, passando, ainda, pela escolha de uma opção metodológica que permita alcançar a reflexão linguística, buscaremos discutir o espaço de contribuição da Semântica para o ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, pautamo-nos, principalmente, em Ilari e Geraldi (2006), Travaglia (2002; 2013), Geraldi (1984) e Souza (2017). Do ponto de vista metodológico, discutiremos a inter-relação entre fenômenos semânticos, notadamente, lexicais e semântico-gramaticais, com conteúdos programáticos do ensino de Língua Portuguesa, processo ora manifestado de modo explícito, ora de modo implícito. Defende-se que há uma forte correlação entre o nível semântico, a partir de estratégias de didatização desse conhecimento linguístico, e a construção da reflexão linguística. Em suma, ao se promover a reflexão sobre os recursos semântico-expressivos, desenvolve-se, por conseguinte, a competência linguística do aluno e, ao mesmo tempo, esclarece-se sobre os mecanismos de funcionamento da língua. Assim, o trabalho com a significação configura-se como de fundamental importância para o estabelecimento da instrumentalização linguística dos alunos de língua portuguesa na educação básica.

Palavras-chave: Semântica; Ensino; Língua Portuguesa.

* * *

GT 16: Sintaxe: abordagens, descrição e aplicação

Coordenação: Magdiel Medeiros Aragão Neto (UFPB)

GT 16 **Ordem de apresentação: 1**

SINTAXE E MUNDOS POSSÍVEIS

Magdiel Medeiros Aragão Neto

UFPB

Resumo: A partir da interface entre a HPSG e a Teoria do Léxico Gerativo com argumentos semanticamente tipificados desenvolvida por Aragão Neto (2007), assumirmos as hipóteses de que: a) a gramaticalidade de uma sentença depende, dentre outros aspectos, também do mundo a que tal sentença faça referência; e b) modelos de gramática que incorporam a componente semântica deve também incorporar a noção de mundos possíveis para que melhor avalie a gramaticalidade de sentenças, pois a língua que usamos para falar sobre o mundo sócio-biofísico em que vivemos é a mesma que usamos para falar de diversos outros mundos como os das mitologias e os dos desenhos animados, por exemplo. Assim sendo, neste trabalho buscamos possibilitar que a HPSG desenvolvida por Ivan Sag et al. (2003) reconheça como também gramaticais sentenças cujo conteúdo não digam respeito apenas ao mundo sócio-biofísico em que vivemos, como é o caso de “Um rato do campo convidou um rato da cidade para jantar.”, uma sentença extraída de Fábulas (Esopo, 2006, p. 49). Formalizamos, então, a noção de mundos possíveis como o traço WORLD e apresentamos uma breve análise que mostra a coerência da proposta.

Palavras-chave: Gramática, mundos possíveis, HPSG.

* * *

Distinguindo nomes e verbos em Aikanã

Rafael Alves de Oliveira

UFPE

Resumo: O Aikanã é uma língua fragmentadamente descrita falada por cerca de 225 pessoas que habitam a região do lado brasileiro do Rio Guaporé, em Rondônia. É considerada uma língua geneticamente isolada, por não possuir parentesco linguístico com nenhuma outra língua da região ou família linguística do mundo. Também é considerada, como a maioria das línguas indígenas brasileiras, severamente ameaçada de extinção, devido ao número de falantes e ao desaparecimento progressivo das tradições orais e musicais na língua (BIRCHALL et al., 2017; VAN DER VOORT, 2014). Uma análise morfossintática preliminar indica que os elementos na oração na língua favorece o padrão SOV (sujeito-objeto-verbo). Assim como as línguas amazônicas (PAYNE, 1990), o Aikanã possui morfologia altamente complexa, que pode ser observada, principalmente, nas formas verbais. As construções pedem um número considerável de classificadores e sufixos de direção, marcação de tempo, modalidade e aspecto, e para mudança de valência. Este trabalho encaixa-se no ramo da sintaxe descritiva e tipológica e tem como objetivo apresentar como nomes e verbos na língua Aikanã são distinguidos e, também, classificá-la como língua altamente aglutinante, diferentemente de como tem sido descrita em estudos anteriores (VASCONCELOS, 2002; VAN DER VOORT, 2013; 2016).

Palavras-chave: Línguas Indígenas. Aikanã. Morfossintaxe.

* * *

A TIPOLOGIA DAS ORAÇÕES CORRELATAS ADITIVAS NA PERSPECTIVA DO FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO

Raissa Gonçalves De Andrade Moreira

UFPB

Resumo: Neste trabalho, apresentamos um pequeno recorte de pesquisa que está em andamento sobre o fenômeno da correlação. A correlação, na Gramática Tradicional (Doravante GT), é considerada como um simples recurso retórico que pertence à coordenação e à subordinação, com a função de enfatizar igualmente os termos conectados. Ao refletimos sobre a amplitude dos estudos gramaticais, focalizamos a perspectiva da Gramática Funcional (Doravante GF). Este trabalho tem como objetivo verificar e analisar as orações correlatas aditivas como mais um processo de articulação de orações do português brasileiro em situações reais de comunicação. O objetivo é motivado pelo fato de que na GT as orações aditivas são classificadas apenas como coordenadas, sem a devida atenção para suas especificidades, esquecendo que elas também podem apresentar características que as classificam como correlatas. Para tanto, tomaremos a teoria sobre o fenômeno da correlação como principal fundamento deste estudo. Dito isto, o trabalho se fundamenta nos aportes de Oiticica (1952), Módolo (2005; 2008) e Castilho (2010), entre outros, para problematizar o estudo em questão. Em termos metodológicos, apresentamos exemplos retirados em situações reais de uso do corpus Discurso & Gramática (D&G sede Natal), demonstrando a insuficiência da classificação apresentada pela GT em relação à dependência sintática intersentencial das orações aditivas. A partir da análise realizada, como resultado parcial, confirmamos nossa hipótese de que a oração correlata aditiva apresenta características particulares relacionadas à sua estrutura, como também em relação aos aspectos pragmáticos e discursivos, que as distinguem das coordenadas aditivas, e assim, constitui um processo de articulação de oração.

Palavras-chave: Funcionalismo; Correlação; Articulação de oração; Adição.

* * *

O Estudo e análise dos sujeitos na aplicação do jogo de cartas

Emanuel Jorge de Oliveira; Karina Ferreira Silva dos Santos

UFPB

Resumo: A pesquisa deste trabalho diz respeito ao ensino da sintaxe, mais especificamente ao estudo do sujeito sintático. O objetivo é estudar os diferentes tipos de sujeito nas orações e, no texto escrito, em forma do jogo de cartas para alunos do Ensino Fundamental II e Médio. Essa pesquisa está fundamentada em Bakhtin (2000) e Marcuschi (2008) sobre língua e gênero discursivo, sobre os tipos de sujeitos em Oliveira (2009) e da concepção de sujeitos de Cereja (2009) e Cunha (2017). Sua metodologia está baseada na leitura e análise da concepção de sujeito dos autores citados e no jogo de cartas, que contempla a classificação dos tipos de sujeitos e suas diferenças, exemplos de orações e diversas cartas coringas, divididas em cores e formas, como modo de dinamização do jogo e memorização dos tipos sujeitos e com sua caracterização. Assim sendo, este trabalho procura demonstrar uma alternativa para dinamizar o contato dos alunos com os diferentes tipos de sujeito e contribuir para o estudo, análise e memorização dos tipos de sujeito. É esperado que com o jogo, os alunos consigam entender melhor esse conteúdo da sintaxe e percebam a ocorrência do sujeito na oração, no texto e sua funcionalidade. O trabalho contribui então para um ensino de forma lúdica, dinâmica e participativa, como forma de melhor entender esse constituinte oracional de língua portuguesa.

Palavras-chave: Língua. Sujeito sintático. Aplicação. Jogos.

* * *

JOGO “RODA DA SINTAXE”: FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE SINTAXE NA SALA DE AULA

Cintia Danielle Lauriano da Silva Edson Barbosa Pontes

UFPB

Resumo: O presente trabalho apresenta um jogo educativo “Roda da sintaxe”, como instrumento didático e avaliativo de aprendizagem. Usar jogos na sala de aula cria um ambiente mais dinâmico e fomenta o uso de processos cognitivos úteis para o desenvolvimento de estratégias comunicativas. Introduzir o uso de recursos educacionais variados na educação em geral, e nas aulas de sintaxe em particular, tem a intenção de auxiliar o aprendizado de forma lúdica e significativa. Através do jogo “roda da sintaxe”, propõe-se trabalhar os conceitos e análises sintáticas de forma dinâmica e desenvolver com alunos do 1ºano do Ensino médio, os seguintes conteúdos: frase, oração, período, termos essenciais e termos integrantes. O jogo “Roda da sintaxe” foi desenvolvido com o objetivo de não apenas ensinar conteúdos novos, mas também de revisar alguns conteúdos de sintaxe, para tanto utiliza perguntas de múltiplas escolhas e de verdadeiro ou falso, de modo que os participantes devem, além de cumprir as regras do jogo, realizar reflexões sintáticas diversas. Essa tentativa de aproximação dos conteúdos de sintaxe proposto à experiência dos alunos através da dinâmica do jogo, oportuniza aos educandos aprendizado múltiplos, reflexivos, mais dinâmico e também, ainda que embrionariamente uma reflexão sobre o seu próprio processo de aprendizagem. Por fim, utilizamos como aporte teórico Antunes (1999 e 2012), Piaget (1978), Fernández (1999), Rodrigues (2001), Albigner e Militão (2013) e Oliveira (2009).

Palavras-chave: jogo, aprendizagem, sintaxe

* * *

ENSINO LÚDICO DOS TIPOS DE SUJEITO

Lusiana Henrique da Silva; Ingrid Gonçalves Azevedo Santiago; Marione Patrício da Silva
UFPB

Resumo: Para Azeredo (1995), a sintaxe é “a parte da gramática que nos permite produzir e interpretar as frases da língua, inclusive aquelas que jamais havíamos lido, ouvido ou pronunciado.” No entanto, é também interessante ter o objetivo de gerar um aprendizado mais dinâmico e simplificado, mesmo na abordagem de conteúdos da gramática normativa tradicional. Seguindo essa perspectiva, proposta deste trabalho a apresentação de um jogo cuja finalidade é fazer com que os alunos assimilem, de maneira lúdica e facilitadora, os variados tipos de sujeitos sintáticos existentes na língua portuguesa, a conhecer: simples, composto, oculto, indeterminado e inexistente. A turma-alvo é o 1º ano do ensino médio, mas cabe ao professor analisar turmas finais do ensino fundamental para ver se a ideia do jogo também pode ser inserida. O jogo consiste na justaposição de peças que se assemelham a um jogo de dominó, onde o mesmo propõe a brincadeira para dois, três ou quatro participantes. Em cada peça encontram-se uma oração e um tipo de sujeito, sobre as quais os jogadores terão de identificar corretamente as correspondências entre elas. Ganha o jogo aquele que terminar a rodada com menos peças possíveis.

Palavras-chave: sintaxe, sujeito, jogo

* * *

O ensino da Sintaxe na sala de aula

Walquíria Sinesio da Silva; Verônica Cristina T. C. de Oliveira; Thamires Ellis Viana da Silva
UFPB

Resumo: A sintaxe é parte indissociável dos estudos de gramática. Não apenas quando se trata da gramática como campo de ensino em sala de aula, mas quando nos referimos à gramática interna de cada falante. Não se organiza frases dentro de uma língua sem o uso da sintaxe, pois a ela é creditada a responsabilidade pela estruturação organizada dos constituintes na formação das frases, como também o estudo dessa organização. Tendo isso em vista, e levando em consideração os avanços nos estudos e problematizações referentes ao ensino de gramática em sala de aula, o presente trabalho propõe apresentar uma proposta metodológica de atividade didática de sintaxe para o ensino médio. Trata-se da aplicação de jogos que visam ao aprendizado e ao aprimoramento da competência sintática de maneira lúdica e dinâmica. Em consonância com os estudos que defendem um ensino de gramática mais eficiente e eficaz, que evite a mera memorização de regras, exercícios classificatórios e metalinguísticos, este trabalho visa a contribuir para o alcance de práticas linguísticas que, no âmbito da sala de aula, preconizem o ensino e aprendizado da gramática de forma eficiente, duradoura, reflexiva e dinâmica. Assim, sob o viés da sintaxe, buscamos oferecer ao aluno ferramentas necessárias ao uso cada vez mais eficaz da língua materna através de suas estruturas e usos. Nessa perspectiva, utilizamos como base teórica além das orientações curriculares nacionais para o ensino médio, as teorias de Ilari (2003), Luft (2007), Koch (1997) e outros teóricos que trataram do ensino de linguística em sala de aula.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Sintaxe. Ensino de Gramática. Metodologia. Língua Portuguesa.

* * *

**O PORTUGUÊS BRASILEIRO EM JORNAIS MAMANGUAPENSES DOS SÉCULOS XIX E XX:
ANÁLISES LINGUÍSTICA E EXTRALINGUÍSTICA NO JORNAL O ARAUTO**

Ianny Thalita Marques de Andrade; Maely Silva de Farias; Roseane Batista Feitosa Nicolau
UFPB

Resumo: O presente trabalho está vinculado ao projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB) com vistas ao estudo de textos jornalísticos que circularam na cidade de Mamanguape-PB durante os séculos XIX e XX, mais especificamente os gêneros presentes no jornal O Arauto, cujo principal objetivo é realizar uma análise dos condicionadores linguísticos, focando nos aspectos morfossintáticos, e, também nos fatores extralinguísticos, baseando-se na teoria da Sociolinguística (MOLLICA, & BRAGA, 2003; LABOV, 2008; COELHO, ET AL, 2015), mas também amparando as análises nos estudos que versam sobre a historicidade dos textos, como a teoria das Tradições Discursivas (KABATEK, 2006; COSTA & SIMÕES, 2015; LONGHIN, 2014). Os textos do jornal foram catalogados em hemeroteca digital (<http://www.cchla.ufpb.br/jornaisfolhetins/bibliografia.html>) datando do início do século XX. Inicialmente realizamos a transcrição dos jornais e em seguida selecionamos os gêneros que seriam trabalhados, por fim, tendo como base os textos teóricos estudados, prosseguimos com uma análise contextual e linguística dos excertos, as quais nos oportunizou vislumbrar o conhecimento acerca da constituição da língua portuguesa brasileira, observando-se os fenômenos de variação, além de compreendermos sobre o processo histórico do Vale do Mamanguape Paraibano da época, tendo em vista que através dos textos podemos entender o presente através do passado. Logo, chegamos a conclusão de que a língua é uma partícula viva no universo, encontrando-se em estado de transmutação, já que se modifica no decorrer dos anos, adequando-se sempre as necessidades comunicativas dos usuários.

Palavras-chave: Tradição Discursiva; Análise morfossintática; Condicionadores Extralinguísticos; Jornal O Arauto do século XIX e XX.

* * *

GT 17: A poesia paraibana contemporânea: produção, circulação e recepção

Coordenação: Moama Lorena de Lacerda Marques; Raíra Costa Maia de Vasconcelos (UFPB)

GT 17 **Ordem de apresentação: 1**

NOTAS SOBRE A POESIA CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA FEMININA NA PARAÍBA

Moama Lorena de Lacerda Marques

UFPB

Resumo: A partir da década de 70 do século XX, constatamos um alargamento da produção poética de autoria feminina na Paraíba, com nomes como os de Marisa Barros, Irene Dias Cavalcanti, Terezinha Fialho, Violeta Formiga, entre outros. Mais recentemente, em especial a partir dos anos 2000, uma nova geração começa a tomar corpo e, cada vez mais, temos nos deparado não apenas com suas produções, mas também com espaços de circulação dos seus textos promovidos por elas próprias; entre esses espaços, destacamos clubes de leitura, saraus, coletivos de escritoras e uma extensa rede virtual, como a que possibilitou o movimento “Mulherio de Letras”, que reúne cerca de cinco mil mulheres no facebook e cujo primeiro encontro aconteceu em outubro do ano passado, na capital paraibana. No entanto, se as produções e os espaços de promoção foram alargados, a sua recepção crítica ainda é ínfima. Assim sendo, propomos apresentar um panorama da poesia paraibana de autoria feminina produzida na contemporaneidade, contribuindo para o seu conhecimento no espaço acadêmico. Para tanto, levaremos em consideração três instâncias: a da produção, a da circulação e da recepção crítica. Em termos de fundamentação teórica, nosso trabalho será subsidiado por Barbosa Filho (2001), Scramim (2012), Siscar (2016), Funck (2016) e outras referências que se fizerem importantes.

Palavras-chave: Poesia paraibana. Autoria Feminina. Produção. Circulação. Recepção Crítica.

* * *

O SARAU SELVÁTICAS E A PROMOÇÃO DA AUTORIA FEMININA NA CAPITAL PARAIBANA

Gabriela Kelly de Souza

UFPB

Resumo: Há, na Paraíba, uma produção poética de autoria feminina significativa. Cada vez mais, temos nos deparado com mulheres poetas que estão produzindo, publicando e fazendo circular as produções por seus próprios meios. Por isto, este trabalho se propõe a apresentar os espaços de promoção dessa literatura no contexto de Joao Pessoa, tendo em vista seu atual estado de efervescência. Inicialmente, mencionamos a Bodega Arte e Café, em que se promove grande parte dos lançamentos literários da cidade, e O Turmalina- Arte e Literatura/Slow Hostel, onde acontecem os encontros do clube Leia Mulheres- João Pessoa, como espaços de destaque na divulgação da literatura local. Além destes, não podemos deixar de considerar que o uso da internet também contribui de forma significativa para a circulação dos textos e conhecimento dos seus autores e autoras. Fomentado no contexto apresentado, dentre as ações articuladas, citamos o “Sarau Selváticas”, idealizado e organizado pelas poetisas Débora Gil Pantaleão, Anna Apolinário e Aline Cardoso, que surgiu com o objetivo de abrir espaço para o público feminino e sua respectiva produção literária. Neste ambiente, mulheres recitam seus textos e compartilham leituras de outras escritoras, com ênfase na poesia produzida no estado. É importante ressaltar, também, que o “Sarau Selváticas” segue ocupando várias regiões da cidade: sua primeira edição foi no Quintal Armorial, a segunda no Espaço Mundo, a terceira no evento Grito Rock, que aconteceu no centro da cidade, e sua mais recente edição na Tamarindeira processos criativos, levando a diversos locais da capital o protagonismo feminino na literatura. Os resultados obtidos apontam que, em nosso estado, as ações que sedimentam um contexto propício para a promoção literária de autoria feminina são promovidas pelas próprias escritoras, com o intuito de viabilizar, cada vez mais, a circulação dos seus textos e a dos seus pares.

Palavras-chave: Literatura paraibana; Sarau Selváticas; Autoria feminina.

* * *

POESIA PARAIBANA DE AUTORIA FEMININA NA SALA DE AULA: uma proposta de sequência básica com a literatura de Débora Gil Pantaleão

Myrele Farias Pessoa; Jacyelle da Rocha costa; Rivânia Maria da Silva

UFPB

Resumo: : As manifestações poéticas de autoria feminina vêm se intensificando cada vez mais no cenário paraibano, visto que, atualmente, podemos contar com um vasto número de escritoras que publicam suas obras, seja por meio da internet ou em edições impressas. Conscientes dessa profícua produção, faz-se necessário, entretanto, chamar atenção para tais autoras dentro do espaço escolar, para que os alunos adquiram conhecimento sobre as produções literárias de seu estado, visto que, em geral, apenas as pessoas que possuem uma iniciação do meio literário costumam ter acesso a tais obras. Por outro lado, é de suma importância levar a poesia para sala de aula, visto que, de acordo com os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), a escola é, na maioria dos casos, o único espaço em que o indivíduo terá contato com a leitura, em especial, a literária. Por isso, o presente trabalho pretende lançar um olhar sobre como introduzir a poesia em sala de aula, especificamente no que se refere à produção poética de autoria feminina na Paraíba, com o intuito de divulgar e dar voz às obras e às mulheres que vêm apresentando um trabalho literário de qualidade, ainda que desconhecido pelo grande público. Sendo assim, o presente trabalho objetiva realizar uma proposta para o ensino de literatura na escola, apresentando uma sequência didática para o 3º ano do Ensino Médio a partir da poesia da escritora Débora Gil Pantaleão, de João Pessoa-PB. Para tanto, nos apoiaremos, em termos metodológicos, na sequência didática elaborada por Rildo Cosson (2009). Por fim, quanto à fundamentação teórica, nos ancoramos nos estudos de Nunes (2012) e Magalhães (1994).

Palavras-chave: Poesia paraibana; Autoria feminina; Ensino de literatura.

* * *

O folheto de cordel e o Cânone Literário na contemporaneidade

Yasmin de Andrade Alves

UFPB

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar a importância do folheto de cordel, literatura nordestina rica em aspectos linguísticos, históricos e culturais. Tendo em vista a falta de valorização nas academias e instituições de ensino formal da educação básica, não é de se admirar a falta de estudos em destaque de poetas como Leandro Gomes de Barros, frequentemente citado neste trabalho. Faz-se necessário reconhecer o folclore, as cantorias, os folhetos e a cultura nordestina como um todo, entendendo a linguagem como um meio cultural em que se organizam as pessoas da comunidade. O isolamento dos estudos cordelianos passa, aqui, a constar como uma problemática frequente na contemporaneidade, principalmente por motivos de origem e representatividade. Sendo os folhetos de cordel provenientes da cultura popular, as informações históricas referentes aos acontecimentos e fatos (poemas nomeados “acontecidos”) surgem nos poemas, formando, desta maneira, um acervo quantitativa e qualitativamente grande acerca da história brasileira e as heranças das histórias europeias. Assim, Marcia Abreu (2006) nos revela um ponto de vista do nordestino, capaz de ser criador de sua própria literatura, sem necessariamente buscar por origens do colonizador (relação “colonizador-colonizado”). Baseando-se em materiais de antologia da Literatura de Cordel (Lopes, 1982) e diversos folhetos de cordel que exemplificam nossa teoria, a compreensão do cordel como patrimônio cultural de valores deve estar sempre presente na nossa literatura, cercada da influência do cânone europeu.

Palavras-chave: Literatura; folheto de cordel; cânone; cultura; cânone.

* * *

AS RELAÇÕES ENTRE O SERTÃO E O SUJEITO-LÍRICO EM “NUA SOB ESCAMAS”, DE LUCIANA QUEIROZ

Yago Viegas da Silva; Moama Lorena de Lacerda Marques

UFPB

Resumo: A estética do sertão há muito tem sido mote da literatura produzida no nordeste do Brasil, a exemplo dos clássicos da produção regionalista, como os romances de José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Rachel de Queiroz. Embora não tenha alcançado visibilidade na mesma proporção que a prosa, o sertão também tem sido muito representado na poesia, em especial na produção poética paraibana que se dá entre os séculos XX e XXI. Em “Metáforas para um duelo no sertão” (2012), de Linaldo Guedes, por exemplo, o sertão figura a maioria absoluta dos poemas dessa obra, ora sendo mote central, ora sendo tema secundário. O objetivo deste trabalho é analisar como se dão as relações entre a estética sertaneja e o sujeito lírico dos poemas de “Nua sob escamas” (2016), de Luciana Queiroz. Nesta obra, veremos que, embora não se constitua como projeto temático central, como o de Linaldo Guedes, o sertão, enquanto espaço geográfico e cultural, incide fortemente na construção dos sentidos de vários poemas, a exemplo de “Poema para uma garota má” e “Sem perdas”. Como referencial teórico, usaremos Cândido (1983), Albuquerque Jr. (2009), Barbosa Filho (2001) e quaisquer outras discussões que a este trabalho interessarem. Constataremos que a estética do sertão assumirá diversos papéis no corpo do poema, dos quais é possível citar: o sertão como extensão do corpo do sujeito feminino, o sertão como espaço de realização do poema e o sertão espaço caracterizado por meio de elementos típicos sertanejos. Assim, poderemos ver o quão importante é o sertão para a literatura produzida na Paraíba do século XXI.

Palavras-chave: Poesia paraibana. Sertão. Sujeito lírico.

* * *

O BOI, O PENTE E O BOTÃO: UMA ANÁLISE DO POEMA “AS FRAÇÕES DO BOI” DE SÉRGIO DE CASTRO PINTO

Talita Geisa Silva de Sousa; Ianny Thalita Marques de Andrade; Maely Silva de Farias

UFPB

Resumo: O presente trabalho surgiu a partir de uma atividade proposta pela professora ministrante da disciplina optativa de Literatura Paraibana da Universidade Federal da Paraíba (UFPB - Campus IV) e a partir das discussões acerca da produção poética paraibana nos dedicamos ao estudo mais aprofundado acerca da poesia do poeta paraibano Sérgio de Castro Pinto, a fim de observar as características e analisar o trabalho poético desenvolvido pelo autor, além disso, este trabalho visa acrescer os estudos críticos acerca da poesia paraibana, a qual se encontra num estado de efervescência tendo tantos autores produzindo-as atualmente. Após um breve contato e uma socialização com textos poéticos que circulam no Estado da Paraíba, despertamos o interesse em conhecer com maior afinco a poesia do autor Sérgio de Castro Pinto, mais especificamente, a obra Zoo Imaginário (2005). Consequente a leitura de alguns poemas que compunham o livro, selecionamos o texto “as frações do boi” para desenvolvermos uma análise do poema republicado no livro. Dessa forma, tal análise se sustentou, sobretudo, nas ponderações de BARBOSA FILHO (2001), o qual faz um percurso histórico sobre a poesia paraibana e ampliamos as discussões pautadas em BRITO (2018) e ALMEIDA (2017), além de explorarmos as considerações prefaciadas por Nêumane no próprio livro do poeta. Através da análise, percebemos que o poeta enfatiza a figura do boi, demonstrando um tom crítico sobre o tratamento coisificado deste animal a partir da construção do poema evidenciado pelas figuras de linguagem, além disso, na construção poética, é possível tecermos uma interpretação ligando o texto ao contexto, enfatizando ainda mais o tom crítico do poema.

Palavras-chave: Sérgio de Castro Pinto; Poesia paraibana, Literatura.

* * *

O JOGO DE PALAVRAS NA CONSTRUÇÃO DO HUMOR EM CHÁ DE SUMIÇO E OUTROS POEMAS ASSOMBRADOS, DE ANDRÉ RICARDO AGUIAR

Angelina Silva de Farias; Maria da Guia Pereira da Silva

UFPB

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a presença do jogo de palavras recorrente em Chá de sumiço e outros poemas assombrados, do escritor paraibano André Ricardo Aguiar. O uso deste elemento técnico-composicional tem, na obra, grande peso na construção do humor. Ressaltamos a importância deste trabalho tanto pela qualidade estética da produção quanto pela ínfima crítica em relação a ela, com isso, acreditamos que nossa pesquisa é relevante e contribui para o estabelecimento da sua fortuna crítica. Ao tomarmos como corpus o livro Chá de sumiço e outros poemas assombrados, publicado em 2013, destacamos três poemas representativos da abordagem escolhida, a saber: “A noiva do Frankenstein”, “Chá de sumiço” e “O cabeleireiro da Medusa”. Estes confirmam a proposição levantada: existe um refinado processo de humor decorrente, em especial, da presença do jogo de palavras e que evidencia uma construção poética na literatura infantil ancorada no estético, avessa ao utilitário e pedagogizante. Para dar suporte à análise, são utilizados textos de Freud (1905), Todorov (1980), Candido (1996), Hunt (2010), Bosi (1996), Ribeiro Neto (2015), Cândido (1983), Barbosa (2001), entre outros. Como resultados, apresentamos um processo de construção do humor que não se restringe apenas à permuta de lugar das personagens de histórias de assombração a partir de suas características óbvias, mas, que acontece através de um elaborado/refinado trabalho com a palavra.

Palavras-chave: jogo de palavras; André Ricardo Aguiar; Chá de sumiço e outros poemas assombrados.

* * *

A modalização e a argumentação no artigo de opinião

Emanuel Jorge de Oliveira; Maria das Graças Carvalho Ribeiro

UFPB

Resumo: Esta pesquisa trata do uso da modalização no gênero argumentativo. O objetivo é estudar a marca dos modalizadores como estratégia argumentativa no artigo de opinião, produzido por estudantes 2º ano do ensino médio, da Escola de Referência de Ensino Médio Frei Orlando, da cidade de Itambé, Pernambuco. Para sua fundamentação utilizamos Bakhtin (2000) e Marcuschi (2008) sobre língua e gênero discursivo, a modalização de Castilho e Castilho (1993), a enunciação de Cervoni (1989), argumentação e linguagem de Koch (2011) e o estudo dos modalizadores de Neves (2006) e o uso da modalização de Nascimento e Silva (2014). A metodologia foi desenvolvida através da leitura de 30 textos e identificação dos modalizadores em 12 produções textuais, pertencentes ao gênero artigo de opinião, produzidas como pré-requisito avaliativo e, ao mesmo tempo, em preparação ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). O estudo em questão revelou que os alunos, em sua maioria, utilizaram os modalizadores como estratégia discursiva, inclusive, é os modalizadores que estabelecem uma relação do conteúdo enunciado com o interlocutor e ainda, identificou-se que sua ocorrência frequente é na introdução e no desenvolvimento e pouco menos na conclusão. Esse estudo enfatiza o uso dos modalizadores no gênero discursivo artigo de opinião como recurso argumentativo no conteúdo enunciativo e seu efeito de sentido.

Palavras-chave: Língua. Discurso. Argumentação. Modalização.

* * *

O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO NA SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM SEMÂNTICO-DISCURSIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda do Nascimento Paiva

Universidade do Oeste Paulista

Resumo: Este artigo é resultado de uma experiência didática numa turma de 8º ano, da Escola Municipal Senador Ruy Carneiro, em João Pessoa, neste ano de 2018. Numa perspectiva sócio-histórica e dialógica, pretende-se a) expor os alunos às multiplicidades linguísticas e culturais que circulam nos textos publicitários e que pouco são exploradas nos livros didáticos de língua portuguesa, b) apresentar os recursos verbais e visuais que caracterizam o gênero textual “anúncio publicitário” e c) aprimorar a capacidade argumentativa dos alunos através do mecanismo da persuasão como ato comunicativo. Este trabalho parte da concepção bakhtiniana de que o texto é a manifestação do discurso, isto é, o texto pressupõe o discurso, e ambos são produtos da enunciação. Sendo assim, o enunciado produzido num dado domínio discursivo (religioso, jurídico, jornalístico, publicitário etc.) é relativamente estável em relação ao tema, à estrutura linguística e aos recursos linguísticos, pois esses domínios produzem modelos de ação comunicativa que resultam em gêneros textuais, a exemplo do anúncio publicitário. No que tange à metodologia, as ações didáticas seguem a ordem de 1) apresentação do gênero anúncio publicitário, por meio da leitura e interpretação de textos, 2) análise da linguagem de textos desse gênero, ora de maneira individual, ora coletiva, 3) análise em grupos de três anúncios, 4) produção textual de um anúncio publicitário. Para as discussões teóricas, utiliza-se Bakhtin (2010), Brait (2006; 2012), Figaro (2015) e Marcuschi (2008), dentre outros. Como resultado dessa prática didática, obteve-se o aprimoramento do pensamento crítico da maioria dos alunos, que puderam perceber que os textos publicitários são, em sua maioria, produzidos por alguém com algum objetivo argumentativo.

Palavras-chave: Palavras-chave: Domínio discursivo. Gênero textual. Anúncio publicitário. Leitura. Produção textual.

* * *

GT 18: Análise dialógica do discurso estético – poesia, pintura e outros gêneros

Coordenação: Maria Bernardete da Nóbrega (UFPB)

GT 18 **Ordem de apresentação: 1**

AS MASCULINIDADES NOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS: DISCURSO VIRIL NAS CAMPANHAS DA OLD SPICE E DA NATURA HOMEM

Thiago Guilherme Calixto

UFPB

Resumo: Esta pesquisa propõe realizar uma análise do discurso estético presente na construção das representações de gênero em dois anúncios publicitários: o primeiro é denominado “homem HOMEM” da marca Old Spice, o segundo é uma campanha da linha Natura homem intitulada por “Celebre todas as formas ser homem”. Com o objetivo de analisar e refletir acerca da estética das peças além propor um paralelo entre o modelo de virilidade, a intencionalidade e os questionamentos apresentados em ambas as campanhas. Tentamos por fim, compreender os desdobramentos de cada construção enquanto produto social que ecoa à compreensão do que é ser homem na contemporaneidade. A fim de discutir a temática proposta foram utilizados os teóricos Schpun (2004), Falconnet (1977), Louro (2003), Mendonça (2005), entre outros. Espera-se que as análises e os achados desta pesquisa possibilitem novas reflexões acerca da visão social sobre o que é ser homem, que é bastante limitada e normativa e ainda exerce um caráter repressivo sobre outras formas de masculinidades existentes, os padrões e estereótipos masculinos estão impregnada nessas peças e dão margem a inúmeros questionamentos. Para que assim tais questões possam proporcionar novas respostas e tais respostas novos questionamentos, é necessário que a reflexão indagada por este estudo possibilite outros estudos, tendo em vista que as concepções sociais estão em constante mudança.

Palavras-chave: Gênero, Publicidade, Estética.

* * *

BAKHTIN E O CÍRCULO: ENTORNOS DIALÓGICOS SOBRE A ALTERIDADE

Wilder Kleber Fernandes de Santana; Pablo Vinícius de Brito Lima

UFPB

Resumo: Durante bastante tempo, as grandes tradições filosóficas de base aristotélica e cartesiana construíram a ideia de um sujeito uno, egocêntrico, isolado de qualquer relação que ultrapassasse os limites do sujeito em si. A existência do sujeito esteve, nesse prisma interpretativo, ligada à máxima *je tout-puissant*, enraizado em um plano determinativo de abscissas e ordenadas. O sujeito, assim, refletia-se como um indivíduo tracejado, linearmente determinado. Tal perspectiva se faz importante para compreensão do percurso teórico-metodológico em que houve declínio do eu-para-mim e ascensão do eu-para-outro e outro-para-mim. De acordo com Santana (2018), já na passagem do século XIX para XX, em grande parte da Europa e especificamente na Rússia, esteve em vigência um sistema de ensino puramente formal, tanto em centros universitários nas escolas em ensinos fundamental e médio quanto. O pesquisador pontua que alguns grupos, na Rússia, a exemplo da Sociedade para o Estudo da Língua Poética (OPOYAZ) propunham um estudo cuja bandeira fosse a distinção entre linguagem prática e linguagem poética. Integravam esse grupo, com surgimento entre 1916 e 1917, “Viktor Chklóvski (1893-1984), Iury Tiniánov (1894-1943), Boris Eikhenbaum (1886-1959), Viktor Vinográdov (1895-1969), Viktor Jirmúnski (1891-1971) e o próprio Lev Iakubínski (1892-1946)” (GRILLO, Ensaio introdutório, 2017, p. 42)”. Este estudo se insere em uma área de investigação sobre a alteridade, em que recorreremos aos pressupostos teóricos metodológicos de Bakhtin (2010 [1920-1924], 2006 [1979]), Volochínov (2017 [1929]) e Medviédev (2016 [1928]) para alcance de nosso objetivo, que foi realizar um estudo teórico-analítico da alteridade enquanto categoria bakhtiniana, dada a esfera das Ciências Humanas.

Palavras-chave: Alteridade. Dialogismo. Sujeito.

* * *

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO ESTÉTICO – POESIA, PINTURA E OUTROS GÊNEROS

Maria Bernardete da Nóbrega

UFPB

Resumo: Bakhtin e seus interlocutores reconhecem que a linguagem, seja ela pensada como língua ou como discurso, é, portanto, essencialmente dialógica. As fronteiras dos vários campos de saberes parecem se entrelaçar em face à densidade e heterogeneidade dos gêneros do discurso pela materialidade do enunciado enquanto unidade real da comunicação verbal via sujeitos falantes e matizes dialógicos” (BAKHTIN, 1997, p.318). A leitura se constrói pela via da crítica e metodologia dialógicas através de recortes, montagens – o poema, o quadro, a escultura – modulados segundo processos discursivos: um diálogo em múltiplas dimensões de linguagens. Objetivamos exercitar a capacidade de perceber/ ver/ ler/ compreender a repercussão poética de outras artes em que a palavra/ a imagem modula duas ou mais consciências na composição hierárquica de linguagens em interação. Delimitamos como objeto de análise discursos - poético, pictórico, escultórico, musical, na arquitetura dos objetos estéticos: o poema, o quadro, a escultura, e outros objetos. A mostra de leitura se reporta à perspectiva da teoria formulada por Bakhtin/Volochinov (1981), Bakhtin (1981, 1993, 1997, 1998, 2011) e seus interlocutores Brait (1994, 2001), Tezza (2003), dentre outros. Portanto, a natureza dialógica da linguagem se incorpora como um princípio prévio para orientar qualquer estudo sobre os fenômenos da linguagem na especificidade do discurso estético que se entrelaça à dialogicidade do discurso científico: a arte da ciência – o pretexto teórico, do objeto na/pela alternância de linguagens, que enunciam/põem/reenunciam/sobrepõem pensamentos sobre pensamentos, consciências sobre consciências, palavras sobre palavras, para, assim, (re)velar a natureza da dialógica da consciência e a natureza da própria vida humana (Bakhtin, 2011, p. 348) corroboradas pela vida/arte/ciência/consciência cujo discurso interroga, ouve, responde, corresponde à crítica da vida e crítica da arte: plasticidade e novidades artísticas. Enfim, a tensão criadora entre o eu-para-mim e o eu-para-o-outro que desenham alteridades.

Palavras-chave: Discursos. Poesia. Pintura. Alteridade. Poepicturalidades.

O TEXTO E A IMAGEM EM RELAÇÕES DIALÓGICAS: O SONETO A ACAHUAN – A ONÇA MALHADA

Janielly Santos de Vasconcelos Viana

UFPB

Resumo: Assim como em qualquer outro gênero discursivo, a construção estilística da poesia não se constitui de escolhas discursivas isoladas, pois está indissolivelmente relacionada à vida social do discurso e, conseqüentemente, a realidade do autor. O escritor (poeta) não se limita nem limita o objeto, mas procura outros caminhos e linguagens, sob vozes de uma perspectiva social, para a realização de seu projeto estético. Essa orientação dialógica é basilar, não apenas ao discurso do texto literário/poético, mas também, a outros, pois estes não podem deixar de observar suas orientações para o já dito. Assim como para Bakhtin/Volochínov (1981, p. 95) a palavra “está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”, nos textos poéticos, a palavra é astuciosa, pois leva o leitor a caminhar sobre um terreno que é aparentemente firme e, ao mesmo tempo, movediço em questões de atribuição de sentidos e possibilidades de compreensão. À luz desses apontamentos, objetivamos compreender as relações dialógicas no soneto A Acahuan- A malhada Onça da obra Poemas (1999) de Ariano Suassuna e na iluminogravura que o ilustra. Este trabalho se orienta pelas contribuições da Teoria Dialógica da Linguagem representadas pela obra de Bakhtin (1993, 2011, 2013, 2015) e o círculo, que consideram a linguagem impregnada e carregada de relações dialógicas (BAKHTIN, 2015). É nesse contexto que se destaca o tenso movimento de abordar o texto poético sob a determinação dialógico-discursiva da linguagem, uma vez que ele revela vozes que povoam o mundo real e que, sabiamente, o poeta as materializa em séries ideológicas que representam a realidade em que ele se insere. Essa materialização, escolhida conscientemente, desvela coletividade à realidade, ou seja, desvela as arenas de enfrentamento do discurso.

Palavras-chave: Relações Dialógicas. Gênero discursivo. Discurso poético.

* * *

A SUPERSTIÇÃO NO CONTO "A CARTOMANTE" DE MACHADO DE ASSIS

Larisa Silva de Souza; José Suetonio Ramos Gonçalves

UFPB

Resumo: Neste trabalho iremos estudar como a superstição é abordada no conto "A Cartomante" de autoria de Machado de Assis, através de uma pesquisa de cunho bibliográfico, análise qualitativa e interpretativa. Para isso tomamos como base teórica os conceitos de superstição apresentados por Câmara Cascudo, Sigmund Freud (apud MEZAN) e Dicionário Houaiss. A superstição está presente em nossa cultura, de modo que muitas vezes se torna um dos elementos que intuitivamente condiciona nossas ações. Em "A Cartomante", as personagens Rita e Camilo, em um primeiro momento divergem quanto ao acreditar ou não em superstição, entretanto, ao decorrer da narrativa o leitor vai percebendo que Camilo passa de uma postura cética para uma postura adepta às crendices mediante os acontecimentos do conto. A partir da análise realizada ao decorrer deste trabalho, foi possível reconhecer que o autor realista Machado de Assis, através deste conto retrata a predominância do cientificismo e do racionalismo em detrimento dos aspectos religiosos de sua época, tomando como ponto de partida a temática da traição. De forma irônica, este conto machadiano realiza uma crítica à deturpação dos bons costumes e às ardilezas presentes nos padrões comportamentais da sociedade de sua época, ao adotar o adultério, a tragédia e o misticismo como unidades composicionais de sua temática.

Palavras-chave: A Cartomante, Machado de Assis, superstição, crendices, ceticismo.

* * *

SERMÃO DA SEXAGÉSIMA - ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Liliana Rocha De Lima; Thiago Guilherme Calixto

UFPB

Resumo: Sermão é um gênero literário em prosa, um discurso importante, longo e demoradamente elaborado tendo como objetivo a edificação espiritual. Esta modalidade literária faz parte da oratória, isto é, a prática ou arte do bem falar, explorando recursos verbais com objetivo de ensinar, persuadir e comover, estruturado por princípios da retórica. Etimologicamente, o termo sermão deriva do Latim, sermone, que significa conversão. Dessa forma, o termo sermão transitou, ao longo do tempo, da significação do ato em si, converter, para o meio pelo qual se pode chegar ao ato, a conversão. Utilizando de recursos argumentativos, Vieira pretende persuadir o ouvinte, para que haja a aceitação do discurso. Para Perelman (1996) todo a argumentação tem o objetivo a anuência. Para isso, o orador precisa moldar seu discurso para um determinado grupo, pois a linguagem utilizada também será selecionada a partir desse endereçamento. Produzindo uma construção argumentativa capaz de sensibilizar, intimidar, persuadir para que haja a transformação de comportamento. Pretendemos analisar o Sermão da Sexagésima a partir dos elementos utilizados por Vieira para a construção da sua argumentação a partir da hermenêutica, tendo em vista a metalinguagem do sermão. Discorreremos sobre a parenética, as alegorias, as figuras de linguagens encontradas no sermão. Para isso utilizamos os teóricos BAKHTIN (2011), MOISÉS (2008), SARAIVA (1789), BOSI (1983), entre outros. Pretendemos assim esmiuçar a construção discursiva de Vieira.

Palavras-chave: Literatura; Discurso; Estética.

* * *

DIÁLOGOS ENTRE ILUSTRAÇÃO E POESIA EM ZÔO IMAGINÁRIO

Aline Cardoso Santos; Anna Amélia Apolinário da Silva; Maria Bernardete da Nóbrega

UFPB

Resumo: Concebendo a linguagem como uma expressão essencialmente dialógica do discurso e da arte, este trabalho objetiva analisar os diálogos entre as ilustrações e os poemas contidos na obra *Zôo Imaginário*, de Sérgio de Castro Pinto (2006). Este trabalho está apoiado à luz das teorias dialógicas do discurso postuladas por Bakhtin (2011), bem como as compreensões e acréscimos de seus respectivos interlocutores: Brait (2016) e Sobral (2009). O corpus desta análise foi constituído por um recorte de quatro poemas da obra, os textos trazem temáticas direcionadas ao universo animal sob a ótica imaginária do autor. Esta perspectiva poética apresenta-se singular e rica em elementos visuais, que norteiam as ilustrações elaboradas pelo artista plástico Flávio Tavares (2006), esta junção desempenha um papel basilar na apreciação estética do texto poético em sua totalidade artística. Empreendemos as análises aqui expostas através do método dialógico, deste modo, buscamos identificar a materialização do signo linguístico na plasticidade dos elementos composicionais das ilustrações. Esta natureza de essência dialógica estrutura o discurso poético entrelaçando-o aos elementos visuais das ilustrações, objetivando a composição do apanhado artístico da obra. Este recurso dialógico proporciona a imersão do leitor responsivo – ativo no passeio poético ante uma rica carga semiótica que lhe é apresentada nos diálogos entre poemas e ilustrações.

Palavras-chave: Poema. Relações dialógicas. Ilustração

* * *

GT 19: Épica greco-latina e suas repercussões na Literatura do Ocidente

Coordenação: Felipe dos Santos Almeida (UFPB)

GT 19 Ordem de apresentação: 1

AS IMPRECAÇÕES DE DIDO NO LIVRO IV DA ENEIDA: TRECHOS HISTORICAMENTE CONTEXTUALIZADOS

Uadi Nóbrega

UFPB

Resumo: O objetivo deste trabalho se assenta na correlação de alguns versos da impreciação de Dido -VV. 621-628- com os motivos históricos que levaram Cartago e Roma a se enfrentarem durante tantos anos, período que consistiu nas Guerras Púnicas 264-146 a.C. E sua justificativa encontra-se na importância de situar o leitor de forma mais historicamente contextualizada acerca de alguns eventos pertencentes ao Livro IV, livro que trata do romance de Dido com Eneias, e do conseqüente desenlace trágico daquela. O trabalho delimita-se a analisar os VV. 621-628 ao final do Livro IV, versos que se inserem nas impreciações de Dido aos deuses, para que estes castigassem Eneias, que partia para outra terra, causando o abandono de Dido. Esses versos fazem provável referência às Guerras Púnicas, evento que opôs romanos e cartagineses por quase um século de batalhas. A épica clássica Eneida está preenchida de referências a fatos históricos camuflados sob o manto do mito, em seus Livros encontraremos referências a povos antigos -habitantes das mais diversas regiões-, eventos que marcaram a trajetória histórica de Roma e a origem mítica das grandes gens patrícias pertencentes à Roma do século I a.C. Graças ao sublime artifício do uso dos mitos e de recursos prolépticos, Virgílio nos relata fatos históricos sem exceder-se em descrições detalhadas. No corpo do trabalho serão situados e correlacionados historicamente cada verso, a fim de que o leitor possa ter uma visualização mais transparente do objetivo deste trabalho, que é o de realçar a união da beleza dramática, exposta nos versos da personagem Dido, com a concretude dos fatos históricos, que foram as Guerras Púnicas. A edição utilizada para a presente análise é a Eneida, com tradução de Carlos Alberto Nunes, pela editora 34. Edição riquíssima em notas complementares, que auxiliaram na feitura deste trabalho, e metricamente formatada nos conformes clássicos, em hexâmetro datílico, o que

Palavras-chave: Palavras-chave: Eneida; Dido; Guerras Púnicas.

* * *

O Papel de Sínon na Queda de Tróia : um Trickster Arruinando os Trêucros

Alcir Falcão Martins; Leticia Maria Quintella Viana

UFPB

Resumo: O papel de Sínon no engendro que culminou na derrota de Troia foi de fundamental importância, pois o ominoso presente arquitetado por Palas Atena, forjado por Epeu e oferecido pelos Gregos, por si só, não seria suficiente para fazer com que os troianos o recolhessem, introduzindo-o por entre seus muros. Foi necessário existir uma voz que os guiasse na dúvida crucial entre aceitá-lo ou destruí-lo, para que a decisão fatal que levou à queda de Pérgamo ocorresse. Neste trabalho, Sínon é analisado por uma perspectiva antropológica, demonstrando traços de um Trickster ao exercer a função dolosa de convencimento, não só para ser aceito como hóspede como também para fazê-los introduzir, na cidade, o cavalo cheio de inimigos; além disso, ele solta seus companheiros do cavalo no momento propício, coloca fogo na cidade por onde passava e abre as portas aos demais companheiros fora da muralha. Desta maneira, ao agir de forma enganosa, amoral e não esperada de um hóspede, que se passa por rejeitado, despatriado e sincero para conseguir reverter uma estagnação na guerra de dez anos, Sínon assemelha-se aos demais tricksters em muitas culturas. Esta imagem negativa de Sínon contrasta com a de um outro despatriado, a de Enéias, que é piedosa, moral e fiél, corroborando para enaltecer indiretamente a imagem geral do herói troiano sugerida por Virgílio para formar os princípios da nova Troia, Roma. Sendo assim, buscaremos atingir nosso objetivo utilizando o aporte teórico de Hyde (2017) e Radin (1972).

Palavras-chave: Virgílio, Eneida, Troia, Sínon, Trickster

* * *

Aportes teóricos sobre a épica indiana: um estudo introdutório

Valmir Nascimento de Moura

UFPB

Resumo: Aristóteles, em sua obra conhecida como Poética, demarca elementos constitutivos tanto do que seria o gênero épico como o dramático para gregos, ressaltando suas diferenças e tentando estabelecer seus limites. Partindo dessas considerações aristotélicas sobre o gênero épico, procuramos demonstrar que obras da literatura indiana como o Mahabharata e o Ramayana, que nascem em um contexto distinto do mundo grego e que, diferentemente da épica ocidental, não derivam da tradição greco-latina, constituem-se como obras épicas, embora tal nomenclatura seja inexistente na Índia. Para isso, torna-se necessário acentuar o construto teórico a respeito do gênero épico por meio da exemplificação e da comparação com a Épica Greco-latina.

Palavras-chave: Épica indiana; épica greco-romana; estudo comparativo; Aristóteles.

* * *

O espelho da épica clássica na estética do poema armorial: considerações sobre o folheto “Romance do bordado e da pantera” de Ariano Suassuna

Ana Monique Moura de Araújo

UFPB

Resumo: A proposta deste trabalho é partir do folheto de Ariano Suassuna, o Romance do bordado e da pantera, inspirado no conto O bordado, a pantera negra, de Raimundo Carrero, com a finalidade de elencar o poema aos elementos comuns, tanto na forma como no conteúdo, da épica clássica, como a invocação das musas, a temática da tragédia, da violência, dos valores morais e do mito, componentes do modelo homérico da épica. Além das considerações necessárias ao conteúdo do poema O Romance do bordado e da pantera de Ariano Suassuna, nós mostraremos como a invocação do padrão homérico não parece ser uma proposta que parta de um ideal isolado de Ariano Suassuna, mas do reconhecimento da existência deste padrão na própria produção literária popular, seja escrita ou oral, já que partimos da consideração de que uma das propostas do Movimento Armorial é abarcar a produção popular literária. Daí que Ariano Suassuna tenha buscado a forma do cordel, desvelando sua devida identidade, na medida em que apresenta componentes do modelo homérico da épica, como a violência, os valores morais e o mito. Assim, defendemos a maestria de Ariano Suassuna em destacar, não só em tom de reverência, mas em tom de manifesto, as proximidades com a épica homérica com o poema armorial.

Palavras-chave: Épica. Modelo homérico. Armorial.

* * *

OS ASPECTOS DO TRÁGICO PRESENTES NO CANTO IV DA ENEIDA: A MORTE DE DIDO

Sayonara Souza da Costa; Saulo Santana de Aguiar; Leticia Maria Quintella Viana

UFPB

Resumo: Este trabalho versa em apresentar uma discussão acerca do caráter trágico que permeia o livro IV da Eneida, visto que, tratando-se de uma Epopeia, acaba por apresentar elementos de outros gêneros literários, neste caso, a tragédia. Como um dos principais aportes teóricos, utilizaremos os postulados de Aristóteles em sua Poética, que nos traz importantes conceitos que podem nos ajudar a compreender como isto ocorre no escrito aqui observado. O livro IV, que será o corpus de nossa pesquisa, pode ser um campo vasto para estudos de diversos aspectos culturais e sociológicos da sociedade ali retratada, porém o nosso recorte se dará em observar a personagem Dido e as desventuras sofridas por ela, desta maneira, poderemos concluir as hipóteses e problemáticas levantadas para esta pesquisa. Nossa metodologia é pautada em pesquisa bibliográfica e, para isto, faremos uso de alguns pressupostos teóricos, além de Aristóteles, que podem contribuir para nosso estudo, dentre eles: Marques (2014), Silva (2006), entre outros.

Palavras-chave: Trágico. Eneida. Dido.

* * *

ANÁLISE LINGUÍSTICO-LITERÁRIA ENTRE A SÁTIRA 2-8 DE HORÁCIO E O LIVRO III DA ENEIDA

Letícia Maria Quintella Viana; Sayonara Souza da Costa

UFPB

Resumo: O presente trabalho propõe realizar uma análise linguístico-literária comparando a sátira 2-8, de Horácio, e o livro III da Eneida, de Virgílio, que narra a chegada de Eneias às Estrófadas e sua tentativa, frustrada pela harpia Celeno que ali reside, de realizar uma Epula no local. Quinto Horácio Flaco (65 a.C - 8 a.C.) é um dos maiores satiristas romanos e, na sátira supracitada, ele narra, através do personagem Fundano, um banquete burlesco oferecido por Nasidieno, anfitrião do banquete em questão. Nos versos que seguem a sátira, Fundano narra as atitudes do anfitrião e dos demais convidados, nas quais podemos observar a utilização de alguns elementos inerentes ao gênero épico, como por exemplo a utilização constante de ecfrasis, descrição minuciosa de uma pessoa ou objeto, por parte de Nasidieno, que a utiliza para descrever pratos exageradamente elaborados que preparou. A utilização da ecfrasis e de outros elementos da alta literatura, que Horácio assimila a Nasidieno de forma jocosa, deve-se ao fato de que o objetivo da sátira é retomar elementos característicos da alta literatura, aviltando-os. Embora seja comum que a sátira retome a epopeia para fazer esse trabalho de minorizar seus elementos, a epopeia virgiliana, no excerto do livro III, retoma a sátira horaciana referenciada, acrescentando aos elementos que aparecem inferiorizados na sátira um tom superior, como a posição dos anfitriões, Nasidieno e Celeno, quando precisam realizar um discurso em determinado momento das tramas. Destarte, utilizando o aporte teórico de SOUSA (1964), CARRATORE (1962), NETO (2014) e outros, buscaremos elucidar como ocorreu a influência de Horácio em Virgílio e executar, esmiuçadamente, a análise proposta.

Palavras-chave: Épica; Sátira; Horácio; Virgílio; Eneida.

* * *

Um estudo sobre a poética lucreciana

Saulo Santana de Aguiar

UFPB

Resumo: Obra fundamental da literatura latina, o *De rerum natura*, de Lucrecio, foi por muito tempo estudado através de um viés quase que exclusivamente filosófico, tendo em vista ser ele um dos mais importantes testemunhos da doutrina epicurista, a qual tentava difundir num ambiente pouco afeito às especulações da filosofia grega, e ainda mais de uma corrente de pensamento como essa que tão ferrenhamente se opunha aos preceitos religiosos caros à cultura aristocrática dominante na Roma antiga. Assim, em grande parte, a crítica do texto restringiu-se a questões de maior ou menor grau de adequação entre as ideias de Epicuro e as que constavam na tessitura da obra, enfatizando-se as possíveis contradições daí resultantes, não importando conferir em que sentido se poderia verdadeiramente atribuir tais juízos a lapsos do poeta em seu esforço de transmissão das palavras do mestre, ou a mera conformação do conteúdo dos livros à forma de expressão escolhida. Muito por isso, se nos afigura que uma compreensão propriamente literária desse poema, voltada para o estudo dos componentes puramente poéticos que o constituíam, se viu prejudicada, até pelo menos as últimas décadas, quando cresceram o número de análises preocupadas com a natureza estética da obra. A partir disso, salientamos que objetivo de nosso trabalho é justamente empreender uma investigação a respeito da poética subjacente ao texto do *De rerum natura*, que acreditamos, conforme nossas observações, estar claramente vinculada a um esforço da parte do poeta de emular toda uma tradição literária precedente, visando superá-la por meio de sua imitação, ao compor um poema tão belo quanto livre dos vícios da linguagem religiosa, presentes nessa mesma tradição. Para tanto, servir-nos-emos, como aporte teórico, de autores, como Platão, Aristóteles, ou Gérard Genette, que muito se empenharam por compreender a importância da mimesis para o estudo da literatura.

Palavras-chave: literatura latina; poesia didática; mimesis.

* * *

EPÍTETOS E O MOS MAIORUM NA ENEIDA, DE VIRGÍLIO

Thays N. de Almeida

UFPB

Resumo: Este artigo se propõe a examinar as exposições do código de moral e ética romanas, mos maiorum (costume dos ancestrais), através das ações do protagonista Eneias, no poema virgiliano, relacionando a teoria de Maria H. R. Pereira sobre o uso de epítetos e sua importância nas obras homéricas, dando maior destaque aos epítetos distintivos, procurando provar sua antecedência às ações. O intuito de relacionar temas aparentemente distintos é evidenciar três pontos presentes em dois cânones latino: o reflexo da literatura grega na literatura romana, o uso de epítetos no gênero épico e, por fim, a importância de valores específicos na cultura romana. Para esse último tópico, tomaremos como base teórica o estudo feito pelo historiador Thomas R. Martin acerca da Roma Antiga, em seu livro homônimo. No presente estudo, analisamos apenas os três pilares do referido código, a saber, pietas (piedade), virtus (virtude) e fides (fidelidade), pois este possui longa extensão. Por igual motivo, não foram examinadas outras partes da obra de Virgílio além do canto cinco, livro dos jogos fúnebres a Anquises.

Palavras-chave: Virgílio. Eneida. Epítetos. Mos maiorum.

* * *

AJAX: OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A TRAGÉDIA

Maria Fernanda Morais Tavares

Resumo: A representação dramática originou-se na Grécia Antiga a partir das Dionisiacas, celebrações urbanas em homenagem ao deus Dionísio. No período clássico, o teatro passou a ser uma exibição artística independente, ainda que alguns temas continuassem ligados à mitologia e/ou à religião. De acordo com Aristóteles (*A Poética*, 2005), é de Sófocles o mérito de ter introduzido à cena dramática o terceiro ator e o cenário. A tragédia e a comédia compõem os gêneros do drama teatral. Dentre as sete tragédias completas que restaram da obra de Sófocles, entre estas *Eléctra* e *Édipo Rei*, Ajax é considerada a mais antiga, embora haja certa controvérsia sobre a precisão de data da referida obra. Se na *Ilíada* de Homero (2005), Ajax é um guerreiro destemido e um baluarte para os Aqueus, na tragédia homônima de Sófocles, encontra-se um Ajax que, ao ser preterido e perder as armas de Aquiles – que julgava merecer – para Odisseu, volta-se contra o exército grego, arquitetando uma vingança que o levou à derrocada, sendo ridicularizado e humilhado, o que motivou o seu suicídio. Este trabalho tece considerações sobre a caracterização da personagem Ajax e da fábula da obra homônima de Sófocles, tendo como objetivo analisar o grau de tragicidade do referido texto. Para tanto, recorre-se aos preceitos de Aristóteles, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Espera-se com isso, fomentar a discussão sobre a relevância da obra citada e, quem sabe, possibilitar um novo olhar, contribuindo, assim, para que Ajax possa figurar entre os grandes clássicos da tragédia grega.

Palavras-chave: Ajax. Fábula. Tragicidade.

* * *

OS IDEAIS DO HERÓI ÉPICO X ELEGÍACO NO CANTO III DA ILÍADA: PÁRIS COMO UM MODELO DE HERÓI ELEGÍACO NO LOCUS DA MILITIA AMORIS DA POESIA ELEGÍACA ROMANA.

André Marques de Sousa

UFPB

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar a oposição entre o modelo do herói épico e elegíaco no canto III da Ilíada e sua influência na formação do locus da militia amoris da elegia erótica romana. O canto III retrata o combate singular entre o herói Páris Alexandre e Menelau. As descrições dos heróis os estabelecem como protegidos das divindades Afrodite e Ares. Páris é descrito na obra como um herói diferente do modelo épico, pois seus combates se dão no leito, com sua amada, e seus dons divinos são ligados às conquistas amorosas. Tendo em vista essa característica proeminente do personagem Páris, é possível observar que ele representa um modelo de herói personagem da elegia romana, que, dentro do locus do militia amoris, é estabelecido a partir de uma relação intertextual e metalinguística entre esses gêneros. Embora essa relação metalinguística entre os modelos de poesia épica e elegia romana no canto III não exista enquanto parte estrutural do texto literário, ela se torna real a partir do uso da poesia romana da tradição e mito homéricos na formação de sua poética, não só de seus personagens, mas também na formação de seu gênero poético. Assim, a partir do estudo *Tum longas condimus iliadas: A Helena de Propércio*, de Paulo Martins, é analisado essa relação entre o modelo do herói no Canto III da Ilíada e sua influência na formação do gênero elegíaco romano.

Palavras-chave: Herói elegíaco; Ilíada; Canto III; Elegia erótica romana.

* * *

A Estrutura Narrativa dos quatro primeiros livros da Eneida

Wilberto Holanda de Luna

UFPB

Resumo: Este trabalho visa fazer uma análise estrutural da primeira parte da Eneida, conforme a divisão triádica e suas características narrativas, ressaltando a sua importância perante o desenvolvimento do enredo, no qual o foco narrativo divide-se em dois polos fundamentais para a compreensão estrutural do seu discurso. Elucidando alguns conceitos fundamentais das teorias narrativas como níveis, estratégia narrativas, tendo em vista que, no que nos consta, a perspectiva do narrador influencia completamente, não só em relacionada à sucessão dos fatos, mas também o efeito gerado pela estratégia que um narrador pode expor, ora em primeira, ora em terceira pessoa. Com base nos estudos acerca das correntes de divisão estrutural da Eneida, adotamos aquela conhecida como divisão triádica mencionada por autores como MARQUES JÚNIOR (2008) e ALMEIDA (2011), a qual divide a estrutura da Eneida em três partes cada uma com quatro livros cuja primeira se detém às provações do herói. Com a intenção de tornar mais clara e lúcida tais mudanças de foco narrativo, estratégia níveis e tempo da narração adotamos a teoria exposta por GENETTE (1972) no que tange ao que o teórico chama de diegese, esta palavra de origem grega cujo significado é narração ou narrativa e dentro dela estão inseridos diversos tipos de narradores externos ou internos à narração.

Palavras-chave: Eneida; Eneias; Narrador; Diegético.

* * *

A relação entre divino e humano: aspectos encontrados na prece descrita por Virgílio na Eneida

Janderson Gonçalves Lopes

UFPB

Resumo: Neste artigo, analisamos a relação que ocorre no contexto da religião Antiga e que é abundante na Eneida de Virgílio, a súplica. Visamos investigar os aspectos que motiva a relação com o divino. Verificar se há uma relação de troca na relação ente divino e humano. pontuar quais palavras são usadas por Virgílio que deixam explícito o caráter dessa interação. O que nos motivou a fazer este trabalho foi notar que na poesia greco-latina existe um número elevado de interações divino-humano. Sendo a épica latina de Virgílio, um modelo de como os autores registraram essas manifestações sociais. Entender essas manifestações ajudará o estudante da poesia clássica a entender e analisar textos desses períodos. O trecho estudado é a súplica de Dido a Júpiter, onde podemos ver a relação de troca entre o humano e o divino. Este recorte se encontra na Eneida e o tema é estudado por teóricos de vários campos de estudo, a saber: Émile Benveniste, Thomas Martin, Fustel de Coulanges. Usaremos a tradução de Carlos Alberto Nunes, apresentamos uma contextualização e o que move o indivíduo a buscar o contato com a divindade para desta receber o favor, lançaremos mão da literatura para clarear e fundamentar a análise que fizemos. Concluímos que há elementos substanciais para afirmar que a motivação da súplica é a obtenção do favor por parte do divino onde os suplicantes exigiam a recompensa por toda dedicação e oferta dada aos seus deuses.

Palavras-chave: Eneida – Virgílio – Religião - Súplica– Relação de troca

* * *

GT 20: Literatura hispanica: estudos atemporais

Coordenação: Juan Ignacio Jurado Centurión Lopez (UFPB)

GT 20 Ordem de apresentação: 1

La Celestina – Entre o medieval e o renascentista

Aline Kelly Vieira

UFPB

Resumo: Publicada ao final do século XV, gerada no entardecer da Idade Média, "La Celestina" se posiciona nas fronteiras do Renascimento, nos oferecendo duas compreensões de mundo, a medieval e a renascentista. Através da ambiguidade e atitude "mundana" (excessos passionais) de seus personagens, nos expõe essas duas concepções. A humanidade extrema e desvelada que nos apresenta La Celestina com o suicídio de Melibea, o ambiente de sensualidade que se movem os personagens, o individualismo, a ambição pelo dinheiro e os discursos da velha cafetina Celestina convidando constantemente a desfrutar a vida e o prazer carnal, unidos ao temor religioso refletido pelos empregados às constantes blasfêmias de Calisto, nos refletem a fusão entre os traços renascentistas e medievais presentes na obra.

Palavras-chave: Idade Media. Renascimento. Literatura

* * *

El determinismo social del Naturalismo de comienzos del siglo XX en el cuento “El Chiflón del Diablo” de Baldomero Lillo.

Cristian Ceferino Vásquez Rivera

Resumo: Desde el comienzo de la humanidad como la conocemos que la sociedad está sometida a ciertas leyes o dogmas casi imposibles de destruir o esquivar. Una de ellas es el llamado determinismo social, este concepto puede ser definido como: una teoría según la cual tanto el devenir de la naturaleza, el cosmos y la Tierra, como el devenir de las sociedades y el de cada individuo en particular está orientado de una manera necesaria, irreversible, imperativa y categórica por leyes divinas, naturales y sociales, y, por consiguiente, la voluntad individual no puede actuar contra la voluntad de esas leyes supraindividuales porque está determinada por ellas y, en consecuencia, debe someterse a ellas. Este determinismo social se puede observar en la Edad Media con la imposición de la Iglesia Católica de clases sociales bien definidas relacionadas a un poder divino inmutable y que no podría ser cambiada por considerarse como destino. El determinismo social en el cuento “El Chiflón del Diablo” está dado por el peso de la herencia y las circunstancias sociales precarias que viven madre e hijo en una mina de carbón. El objetivo de este trabajo es mostrar la atemporalidad del determinismo social del naturalismo cuyo concepto radica en: “la reproducción de ambientes menospreciados y desagradables y, mostrar el comportamiento de los personajes condicionados tanto por problemas físicos, psíquicos, hereditarios y sociales”, que asolan las clases sociales más bajas mediante el análisis del cuento citado anteriormente. La metodología utilizada será un análisis comparativo del determinismo social entre el cuento escogido y lo ocurrido en algunas épocas de la Historia.

Palavras-chave: Determinismo social, naturalismo, Chiflón del Diablo, literatura

* * *

Lazarillo y João Grilo: Realidades distintas, en una esencia picaresca

Daniella de Melo Vanderlei Ferreira

UEPB

Resumo: Este trabajo, dentro de la línea de investigación Literatura y Sociedad, presenta las características principales de un pícaro y su función en la sociedad y establece una comparación entre el pícaro español, Lazarillo de la obra Lazarillo de Tormes, y el personaje João Grilo de la obra brasileña "O auto da Compadecida". Con este contraste, buscamos analizar si el personaje João Grilo se caracteriza como un pícaro. Para tanto, se presenta una conceptualización del género picaresco y las condiciones históricas que favorecieron su surgimiento (GONZÁLEZ: 1988), bien como su evolución hasta al punto de romper las fronteras españolas hasta llegar a Portugal y, consecuentemente, Brasil. Además de presentar aspectos estilísticos que marcan el género, nuestro objetivo mayor es resaltar la relación del género con la sociedad, buscando entender en qué medida el género es un instrumento de cambios en la sociedad o si funciona como un espejo que refleja la misma. Para tanto, se destaca también el papel del pícaro dentro de la sociedad, bien como su caracterización para que, de esta forma, se evidencie las semejanzas y las diferencias entre los dos personajes mencionados, a partir de los puntos de caracterización del pícaro establecidos por Carreter (1978) y Rico (2000). Por fin, basados en nuestros análisis, presentamos nuestras consideraciones finales identificando João Grilo como un pícaro brasileño.

Palavras-chave: Pícaro; Literatura y Sociedad; Literatura contrastiva.

* * *

Vigencia y modernidad en La Celestina. Un estudio atemporal en Fernando de Rojas.

Gilbéria Felipe Alves

Resumo: La obra de Fernando de Rojas La Celestina, publicada en 1499 nos trae valores que podemos remitirlos a modernidad, aunque la obra esté inserida en los últimos años del siglo XV podemos leerla desde muchas perspectivas. La corrupción de los criados, la hipocresía de la sociedad ante Celestina, el amor obsesivo y egoísta por parte de Calisto son algunos ejemplos que están evidentes e inseridos en toda sociedad, como comenta Ramírez Vivas (2007) en el libro “La expresión literaria de la España Medieval” que la obra de Rojas es capaz de construir desde el mundo interno de los personajes, una concepción del ser humano común y corriente que camina por el mundo habitual de inquietante misterio y cruda realidad. Hay que mencionar también, otro ejemplo atemporal en la obra a través de Melibea, el personaje cree que tiene su propia libertad y que es ella que comanda sus decisiones, no obstante, lo que Melibea desconoce es que tiene sus decisiones manipuladas por un bebedizo hecho por Celestina. La principal analogía que podemos hacer con nuestros días, es que muchas veces las personas piensan que rigen sus propias vidas, sin embargo, la verdad es que están siendo manipuladas por muchos factores externos, por muchas tendencias, ideologías, moda, entre otros. Con respecto a las primeras ideas planteadas aquí, podemos pensar ahora de qué manera podemos llevar La Celestina como obra literaria al campo de la enseñanza, tal vez, usando la obra para una lectura descomprometida de hechos históricos y fechas que marcan inicio y fin de movimientos literarios. Como comenta Todorov (1939) que el texto literario ocupe el centro, que los autores literarios no sean presentados desde la perspectiva del Realismo o Romanticismo, sino que aprovechemos la lectura de una obra literaria con nuestros sentimientos antes mismo de periodizarlo.

Palavras-chave: atemporalidad-literatura-lectura-enseñanza-

* * *

¿EL TIEMPO DELIMITA LA LITERATURA O LA LITERATURA LO TRANSPONE?

Gisely Castor de Andrade

Resumo: En este trabajo hacemos una invitación a pensar en la literatura de forma libre, es decir, si los cánones literarios sobreviven al paso de los siglos, los hombres de diferentes épocas encuentran algo actual a su tiempo que les hacen identificarse. Entre los tres modelos de literatura descritos por Josefina Prado (2014), nos dimos cuenta que nos hemos estacando en el siglo XIX, en el historicista, modelo que dificulta llegar a la competencia literaria. Según Cornejo Polar (1989) no hemos superado las bases conceptuales del positivismo. El modelo de literatura en “cajas”, aislado, no permite el reconocimiento del periodo anterior. Al bautizar el Medievo como la “Edad Oscura”, los humanistas confirman lo que estamos diciendo. De acuerdo con Carla Cordua (2013), era como si mantener tradiciones fuese incompatible con la permanente necesidad de innovar. Creemos que la literatura no tiene fronteras temporales como tampoco que la Edad Media fue un periodo oscuro. Traeremos ejemplos contundentes que confirmen nuestro razonamiento. Esto es, las contribuciones de la escuela de traductores de Toledo bajo la administración de Alfonso X; aspectos modernistas en la Celestina y por fin una lectura al estilo medieval de la música “Garota de Impanema” de Vinicius de Moraes. En conclusión, la literatura no tiene fronteras físicas ni tampoco temporales, visto que las obras reflejan de forma escrita las características, los problemas y las emociones de los hombres. Aspectos que transponen los siglos.

Palavras-chave: Literatura atemporal. Competencia Literaria. Edad Media. Modernismo.

* * *

La peculiar narrativa fantástica de Silvina Ocampo

Jossana Melo da Silva

UFPB

Resumo: O trabalho tem por objetivo apresentar e analisar com base em pesquisas bibliográficas a narrativa fantástica da escritora argentina Silvina Ocampo, que possui uma perspectiva diferenciada, pois sua narrativa não se enquadra no conceito dado por Tzvetan Todorov a este gênero literário. Segundo sua definição, o que caracteriza a narrativa fantástica é o rompimento entre o mundo real e o irreal através de um fenômeno sobrenatural inexistente no mundo real. As obras de Silvina Ocampo não seguem este conceito, pois não pode ser encontrado nenhum elemento sobrenatural em sua narrativa, porém podem-se encontrar outras características que são recorrentes na literatura fantástica, como o medo, a temática da morte, o mistério e o não discernimento entre o real e o imaginário. Além disso, trabalha a crueldade, através do imaginário infantil, no qual apresenta a perda da inocência por meio de crianças cruéis. No conto “La sogá” que é analisado no trabalho, para comprovar as características da narrativa da autora, também está inserido o processo de metamorfoses, que se realiza ao longo do conto com a corda. Este processo de metamorfoses apresenta grande influencia da obra “Metamorfoses” de Franz Kafka. Em ambas as obras não são encontradas uma explicação para o processo de metamorfoses. O narrador, os personagens, tampouco o leitor consegue explicar este acontecimento, dado que a incerteza, a dúvida e o questionamento também são característicos da literatura fantástica. Portanto, mesmo não contendo elementos sobrenaturais a narrativa de Silvina Ocampo está inserida na literatura fantástica por estas diversas características que fazem parte deste gênero literário.

Palavras-chave: Silvina Ocampo, literatura fantástica, narrativa.

* * *

A LITERATURA ATEMPORAL COMO UMA MÁQUINA DO TEMPO: UMA VIAGEM AO MUNDO DE QUEVEDO E GRACILIANO RAMOS

Soyama Moura Batista de Lacerda; Juan Ignacio Jurado Centurion Lopez

UFPB

Resumo: O presente trabalho traz a importância da literatura atemporal e como alguns autores contribuem com essa façanha por meio de suas obras, provocando em seus leitores a atenção a fatos históricos, políticos, sociais e econômicos que resultam em sensações de medo, incerteza, inquietação, externados como forma de expurgos e denúncias através de seus escritos e personagens. Os conflitos internos e externos permeiam a humanidade desde a antiguidade e vários literários contribuem para amenizar a dor humana causada por essa luta cotidiana. Para tanto, a exemplo de Francisco de Quevedo, que com sua obra *La vida del buscón*, traz o personagem Pablos, aponta de forma irônica as transformações vividas em sua Espanha, que lhe trouxeram aflições devido as mudanças na política de seu país, assim como Graciliano Ramos, que em sua obra *Angústia*, através do personagem Luis da Silva, alerta para o novo Brasil que surgiu juntamente com a era Vargas e os movimentos sociais. A atemporalidade de algumas obras serve como reflexão para compreender a sociedade de hoje com base no passado e que contribuirá para as gerações futuras. Os textos literários atemporais são como uma máquina do tempo, que recordando fatos de anos atrás refletem as ações dos tempos atuais. Nesse contexto, trabalharemos com alguns teóricos e críticos literários, como Antônio Candido para entender a relação entre literatura e sociedade e alguns psicanalistas, a exemplo de Freud e Lacan no intuito de perceber como as emoções dos personagens das obras estão interligados ao mundo real em que os autores viviam. A literatura atemporal tem essa marca, ultrapassa fronteiras e como instrumento traz-nos conforto e alívio para as nossas dores.

Palavras-chave: Literatura atemporal; Sociedade; Emoções; Francisco de Quevedo, Graciliano Ramos.

* * *

GT 21: Poesia brasileira: abordagens teóricas e críticas

Coordenação: Elaine Cristina Cintra (UFPB)

GT 21 **Ordem de apresentação: 1**

A POESIA DE UM POETA “BISSEXTO”: UMA ANÁLISE SOBRE A FORTUNA CRÍTICA DE JOAQUIM CARDOZO

Robson Nascimento da Silva

UFPB

Resumo: A fortuna crítica de Joaquim Cardozo constitui-se em um papel importante de representatividade referente à qualidade estética aclamada perante a obra poética do pernambucano, apresentando-o não somente como um poeta bissexto, mas também colocando em relevo as características regionais e históricas de uma fase tão relevante para a literatura brasileira no século XX. Por isto, esta pesquisa objetiva analisar a fortuna crítica do poeta supracitado, destacando as principais nuances suscitadas a respeito de Cardozo. Os objetivos específicos são: 1. Investigar como a fortuna crítica compreendeu a obra cardoziana relacionando com as questões regionais e históricas presentes em sua época; 2. Analisar possíveis dados autobiográficos do autor levantados pela crítica, e, como tais dados, contribuem para o entendimento de sua obra poética. A hipótese levantada é que a fortuna crítica cardoziana, embora seja bastante positiva, compõe-se por um grupo de intelectuais que frisou, acima de tudo, o regionalismo tão marcante em suas produções, no entanto, negligenciaram outros desdobramentos temáticos presentes no poeta, como, por exemplo, a melancolia, tema este essencial para entendermos sua obra. Neste panorama, a aplicação dos procedimentos e técnicas que foram utilizadas no decorrer desta pesquisa, constitui-se em caráter de pesquisa bibliográfica em literatura brasileira, em uma abordagem qualitativa. O corpus desta investigação refere-se à fortuna crítica de Cardozo presente no livro Poesia completa e prosa, publicado pela editora “Nova Aguilar” em 2007, na qual possui nomes como Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freire, José Guilherme Merquior, Everardo Norões e entre outros.

Palavras-chave: Lírica brasileira moderna; Joaquim Cardozo; Regionalismo.

* * *

A INFLUÊNCIA DO LITORAL NORTE DA PARAÍBA NO POEMA “RECORDAÇÕES DE TRAMATAIA”, DE JOAQUIM CARDOZO.

Alícia Lima Pascoal; Késsia Kelle Flor de Lima

UFPB

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a influência do Litoral Norte da Paraíba na obra “Recordações de Tramataia”, do poeta Joaquim Cardozo, considerando sua estrutura formal e os elementos simbólicos que totalizam o poema. Formado em engenharia, topógrafo, crítico de arte, desenhista e mediamente conhecido como poeta, que por razões diversas, se manteve fora do cânone, estas são algumas das atividades conhecidas do pernambucano autor do poema analisado, que foi responsável por parte do mapeamento no litoral nordestino, litorais estes que os inspiraram para criar obras como a que será observada no decorrer deste trabalho. Cardozo relata experiências pessoais, com uma linguagem imagética, em uma narrativa em primeira pessoa que transparece uma vivência particular, utiliza um tom de veracidade, como se tudo tivesse acontecido de fato. A metodologia utilizada busca explorar os aspectos gerais do poema e seus elementos simbólicos, como as rimas, figuras de linguagem, os recursos gráficos e a gramática do poema, inter-relacionando com a povoação indígena de Tramataia, localizado no município de Marcação, Litoral Norte da Paraíba. Para almejar esse objetivo, utilizou-se como principais referentes teóricos como Ginzburg (2008), Eagleton (1997), entre outros. Os resultados procuram demonstrar que a narrativa contém uma representação simbólica da influência da regionalidade e vivências do escritor pernambucano, em especial, do nordeste.

Palavras-chave: Joaquim Cardozo. Tramataia. Paraíba.

* * *

A memória individual e coletiva no poema “Recordações de Tramataia” do poeta Joaquim**Cardozo**

Maxwell Amorim dos Santos; Elaine Cristina Cintra

UFPB

Resumo: Em 1922, Joaquim Cardozo passou quatro meses na Baía da Traição, demarcando terras devolutas da união ocupadas por caboclos. Foi nesse período que o autor pode se atentar à realidade da população nordestina e observar as mais diversas manifestações culturais da região. É nesse contexto, que Cardozo publica o poema “Recordações de Tramataia” na obra Poemas em 1947, com o intuito de evidenciar as memórias que ficaram impregnadas nas imagens desta aldeia. O autor narra um quadro poético com as mais belas imagens e sensações que estão em torno de tal localidade. O objetivo da pesquisa foi discutir a categoria “memória” na lírica do poeta pernambucano, a partir de uma visão estética e histórico-social, cujo a proposta é demonstrar os aspectos regionais e modernistas em tal lírica. Para a reflexão teórica, nos apoiamos nas teorias mnemônicas de Bergson (2011) e Halbwachs (2003) para então mediarmos os diferentes traços da memória presente nesses autores. No âmbito socio-histórico da região nos valem da interlocução do autor Norões (2007) e para um olhar crítico para tal poesia, Py (2007). O referido trabalho baseia-se nos pressupostos metodológicos da pesquisa bibliográfica, além de usar fontes secundárias, como também pode-se classificar como documental, já que foi prevista a consulta de documentos do arquivo do autor.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Poesia Moderna. Joaquim Cardozo. Memória.

* * *

REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA EM CECÍLIA MEIRELES: a arte da verossimilhança

Emanuel Jorge de Oliveira; Ana Paula Serafim Marques da Silva; Daniela Maria Segabinazi
UFPB

Resumo: A concepção de infância em Cecília Meireles é apresentada em sua obra *Ou Isto ou Aquilo* (1964), dirigida a crianças, revelando seu conceito de infância na literatura infantil e demonstrando seus traços artísticos e literários. Nesse sentido, trazemos como objetivos a apresentação do processo de formação do conceito de literatura infantil em sua construção epistemológica, o conceito de infância dentro do processo sócio-histórico, bem como a análise de alguns poemas presentes na obra em comento, buscando averiguar a importância da produção ceciliana na constituição do gênero que estamos tratando. Metodologicamente, empregamos a pesquisa descritivo-interpretativa de cunho qualitativo para a realização da revisão bibliográfica e para a compreensão do processo de transformação na concepção de infância na literatura infantil e o seu papel na formação de leitores emancipados. Como resultados, verificamos que a poesia de Cecília Meireles, por ser bastante temática, não só faz uso de elementos poéticos e verossímil, mas retrata a infância e suas experiências em relação ao seu lado lúdico, mergulhando na intimidade e interior das crianças e as externalizando em emoções, sentimentos e ideias. Para embasar nosso trabalho, utilizaremos principalmente as considerações de Regina Zilberman (2005; 1987), Aristóteles (2007), Fanny Abramovich (1995) e Maria da G. Bordini (1991).

Palavras-chave: Representação; Infância; *Ou Isto ou Aquilo*; Poesia Infantil.

* * *

AS ESCRITAS DE SI NA LÍRICA DE MANUEL BANDEIRA: A RELAÇÃO ENTRE O SEU ITINERÁRIO DE PASÁRGADA E OS SEUS POEMAS

Dayanna Miranda Soares; Elaine Cristina Cintra

UFPB

Resumo: As discussões de que a poesia de Manuel Bandeira é o reflexo da sua biografia, fato que consagra o seu individualismo, se estendem até os dias atuais. Desse modo, com base nas semelhanças existentes entre vida e obra do autor, a presente pesquisa objetiva analisar as escritas de si na lírica bandeiriana e a relação dos seus poemas com o seu Itinerário de Pasárgada (1984) – livro em que o poeta pernambucano narra a biografia da sua poesia – a partir dos dados autobiográficos presentes nas composições do poeta, principalmente os dados memorialísticos e as confissões ligadas a infância do poeta de Pasárgada. Para tanto, para as discussões teóricas foram utilizadas os estudos sobre o Pacto Autobiográfico (2008), do estudioso francês Fillippe Lejeune; A introdução do livro Máscaras de Narciso, da Clara Rocha; A referência desdobrada (2009), de Dominique Combe; O Espaço Biográfico (2010), de Lleonor Arfuch e Infâncias imaginadas: contruções do eu e da sociedade nas histórias de vida (2005), de Marianne Gullestad. Ao que compete aos estudos sobre Bandeira, nós nos baseamos na fortuna crítica organizada por André Seffrin (BANDEIRA, 2009) e na fortuna crítica organizada por Telê Porto Alcona Lopez, além dos estudos sobre o modernismo de Lafetá e a Poesia de 1930, de Mário de Andrade. Quanto aos pressupostos metodológicos, este trabalho é realizado por meio de pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Manuel Bandeira. Autobiográficos. Memórias. Confissões.

* * *

EM AMNERES, O CORPO ESCRITO DO ÚLTIMO POEMA

Olavo Barreto de Souza

UFPB/PPGL

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo analisar o poema “Corpo infinito”, de Amneres, publicado na obra *Entre elas* (2004) tendo em vista o diálogo desse texto com questões concernentes à metapoesia, numa construção poemática que desenvolve a tessitura do corpo escrito da literatura – o texto em uma dinâmica que inscreve similitude com o corpo do sujeito escrevente (BRANDÃO, 2006). Para tanto, no transcurso da análise apresentamos algumas reflexões teóricas sobre o fenômeno da metapoesia (JAKOBSON, 2010; MOISÉS, 2012) que servem de base para o nosso olhar analítico para o texto estudado. A construção do poema analisado possui características composicionais constituintes de um discurso metapoético, ao questionar a produção, no dizer do eu lírico, de um texto epílogo. Mediante isto, nossas ponderações buscam rastrear as possibilidades inscritas neste dizer que referendam a ideologia poética atuante no discurso da autora. Ademais, a apreciação do poema – do ponto de vista metodológico, em diálogo com Paz (2012) e Cândido (2006) – busca propor, também, reverberações desse discurso em outros textos da poetisa em antologias nas quais há presença semelhante da metapoesia. Desta forma, trazemos à baila da nossa análise os poemas “Decodificação do poema”, publicado em *Razão do poema* (AMNERES, 2000) e “Azul e verde”, presente em *Diário da poesia em combustão* (AMNERES, 2010). A razão pela qual se justifica a escolha destes poemas está em serem eles peças de escrita que se ligam no projeto estético da autora para a formulação de suas crenças sobre o fazer literário, na mediação do corpo poético, que constitui sua produção escritural. Tendo em vista o percurso analítico empreendido, cremos ter construído um pequeno itinerário de leitura que servirá de ponte para pesquisas futuras que adensem as postulações aqui desenvolvidas.

Palavras-chave: Amneres; poesia brasileira contemporânea; corpo escrito da literatura.

* * *

HILDA HILST E AS TRADIÇÕES LÍRICAS EM ROTEIRO DO SILÊNCIO (1959)

Rivânia Maria da Silva

UFPB

Resumo: Em sua profícua produção poética, Hilda Hilst demonstrou ser uma notável admiradora das formas clássicas da lírica, e tal fato torna-se evidente ao leitor à medida em que lê as suas obras, pois desde os seus primeiros livros publicados, a autora realiza esse resgate de expressões tradicionais da lírica. Sendo assim, o presente trabalho objetiva lançar um olhar sob o livro Roteiro do silêncio (1959), com o intuito de perceber de que maneira a escritora paulista se apropria das tradições poéticas, visto que, no mencionado livro, Hilst traz as elegias e os sonetos, este último, no entanto, intitulado de “sonetos que não são”, despertam um peculiar interesse pelo fato de a autora ter lhe garantido uma nova face, assim como faz posteriormente com outras formas clássicas. Enquanto as elegias, chamam especial atenção por tratar de um tema que dar um novo rumo em sua carreira: o silêncio poético, o qual, através de poemas metalinguísticos, autobiográficos, nostálgicos e intertextuais apresentam um novo momento da poesia hilstiana. Por fim, para embasamento teórico desta análise, será apresentado algumas percepções críticas sobre a tradição e o uso das formas fixas no século XX. Para isso, nos apoiamos nos estudos de intelectuais, tais como T. S. Eliot (1986) e Rui Laje (2010).

Palavras-chave: Tradição; Lírica; Hilda Hilst

* * *

**A SUBJETIVIDADE PARA A CRÍTICA DE ANA CRISTINA CÉSAR E O DIÁLOGO COM SUA POESIA:
ECOS E COSTURAS DE UMA MESMA VOZ**

Brenda Maria Pereira de Pontes

UFPB

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo observar e discutir as considerações sobre subjetividade na crítica literária desenvolvida por Ana Cristina Cesar, buscando estabelecer um diálogo com sua poesia. Tendo em vista que a subjetividade é um objeto de estudo cada vez mais importante, devido a crescente ênfase dada à literatura do eu, é relevante também estudar seus desdobramentos na crítica literária. O ato poético de Ana Cristina e sua breve trajetória de vida frequentemente sobrepõem o seu fazer crítico, entretanto, juntos constituem faces da figura que a poetisa representa para a literatura brasileira. Indissociáveis, estes elementos se cruzam, se chocam e multiplicam os sentidos da produção da poeta, seja esta crítica ou lírica. A crítica da poeta não deixa de perpassar temas consolidados no estudo de sua poesia, como as questões de gênero, literatura e tradução em seus variados segmentos. Neste trabalho, buscamos nos concentrar especificamente nas proposições da poetisa acerca da subjetividade em sua crítica e em como estes se mostram intrínsecos à sua poesia. Quanto ao viés norteador desta pesquisa, este foi consolidado por Phillippe Lejeune (2008), que estuda a Escrita do Eu e sua apresentação em cartas e diários, por exemplo, e discorre sobre biografia, autobiografia e pseudoautobiografia. Além de Lejeune, no que tange a subjetividade do eu, buscaremos respaldo em Clara Rocha (1992). Aspectos ligados ao contexto histórico da época serão abordados quando necessários e, para isso, pautamos nossas referências em Flora Süssekind (2004). A partir das observações realizadas, esperamos apresentar os encontros entre a poesia e a crítica de Ana Cristina Cesar tendo a subjetividade como ligação, demonstrando ainda como estas se complementam e se expandem em conjunto.

Palavras-chave: Poesia brasileira; Subjetividade lírica; Ana Cristina Cesar; Crítica Literária.

* * *

TRAJETÓRIA TEÓRICA DO EU LÍRICO: DO ROMANTISMO À CONTEMPORANEIDADE

Luana Eydsan Silva de Moura

UFPB

Resumo: O objetivo desse trabalho foi traçar um panorama histórico sobre a problemática que as teorias e as críticas literárias enfrentam a respeito das definições dos tipos de sujeitos líricos surgidos em diferentes épocas, desde o romantismo até os tempos atuais. Para ampliar nossos estudos foi necessário fazer uma revisão crítica a respeito do que foi discutido na Estética de Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1964), em O nascimento da tragédia de Friedrich Nietzsche (1992), no estudo sobre A estrutura da lírica moderna de Hugo Friedrich (1991), na “Palestra sobre lírica e sociedade” de Theodor Adorno (2003), em A verdade da poesia de Michael Hamburger (2007), em “O sujeito fora de si” de Michel Collot (2004) e em “A referência desdobrada” de Dominique Combe (2010). A partir disso, ao refletirmos a respeito das teorias do sujeito lírico chegamos à conclusão de que apesar delas repercutirem as produções literárias de suas épocas, seria inútil prender-nos somente a uma delas e tomarmos como verdade absoluta, pois encontramos sujeitos líricos que as contradizem, os quais nos levam a conjecturar que não existem limites para a poesia, ou melhor, para o universo literário.

Palavras-chave: Literatura. Poesia. Teoria do sujeito lírico.

* * *

A METALINGUAGEM NA POESIA DE LÚCIO LINS

Analice de Lima Aquino Orientadora; Elaine Cristina Cintra

UFPB

Resumo: Neste artigo, temos por objetivo propiciar reflexões sobre a presença da metalinguagem nas obras do escritor paraibano Lúcio Lins. Para isto, iremos analisar de que maneira este autor esboça seu pensamento teórico acerca da poesia contemporânea através de seus poemas metalinguísticos. O corpus deste trabalho é o livro *História Flutuante: 25 anos de poesia* (2000), em que Lins reúne sua criação poética. Como uma espécie de travessia, este livro percorre desde *Lado que cavo que covas* (1982), *As lãs da insônia* (1991) a *Perdidos Astrolábios* (1999). Para a realização desta análise qualitativa foi selecionado um poema metalinguístico do livro *História Flutuante* (2000) intitulado “a reforma”. A seleção e a análise foram norteadas pelo conceito de metalinguagem, apresentado por Roman Jakobson (s/d), Samira Chalhub (2005), Gabriel Keene von Koenig Soares (2006), André Conforte (2009), Hildeberto Barbosa Filho (1985), dentre outros que tratam da linha deste estudo. No que se refere as informações sobre o autor, foram utilizados como suporte os estudos de Aglaé Maria Araújo Fernandes, na dissertação de mestrado intitulada *Palavras navegáveis: um estudo da poética de Lúcio Lins* (2003), os prefácios dos livros de Lins comentados por Hildeberto Barbosa Filho, os comentários de Sérgio de Castro Pinto no livro *Coletânea de autores paraibanos: projeto o autor na escola* (1989) e em um dos prefácios da obra *Todas as águas* (2006), dentre outros estudiosos deste poeta paraibano.

Palavras-chave: Literatura paraibana; Lúcio Lins; poesia contemporânea.

* * *

GT 21 **Ordem de apresentação: 11**

Toda palavra livre: a linguagem poética em Entremilênios, de Haroldo de Campos

Everton Francisco Silva de Araújo

UFPB

Resumo: Pretendemos analisar como funciona a linguagem poética no livro póstumo Entremilênios, do poeta Haroldo de Campos, um dos criadores, na década de 50, da Poesia Concreta. Nos restringiremos às seções que trazem poemas autorais, já que no livro há também traduções de poetas como Homero e Goethe.

Palavras-chave: Poesia Concreta Literatura Brasileira Haroldo

* * *